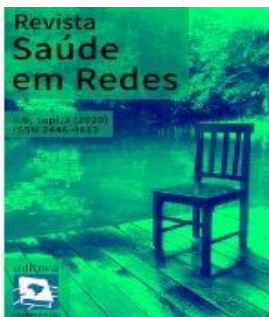


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

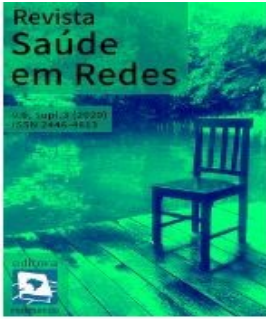
Sumário

- CRIATIVIDADE, ARTE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ELO DA ARTETERAPIA 1413
- ENFERMAGEM PROTAGONIZANDO CUIDADO NO INTERIOR DO AMAZONAS: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA..... 1415
- UM OLHAR HOLÍSTICO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS..... 1416
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA 1418
- UM RELATO COMPARTILHADO DAS POTÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL COM METODOLOGIAS ATIVAS 1421
- TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA USUÁRIOS DO SUS FRENTE AO DIRECIONAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE 1424
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - PARÁ... 1426
- MÍDIAS SOCIAIS CRIANDO VÍNCULOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS..... 1428
- SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO COM PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM CARDIOPATIA 1430
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO CONTEXTO HOSPITALAR 1433
- O ENSINO DO FUTURO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO DIABETES MELLITUS: UMA ABORDAGEM SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL 1435
- CHÁ-TERAPÊUTICO COM UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES 1437
- A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CONTEXTO ASSISTENCIAL À MULHER NEGRA..... 1439



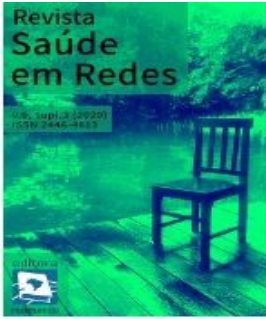
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE: ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE 1441
- INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PELO SUS EM UM AMBULATÓRIO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO 1444
- A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL COMO INSTRUMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE RIBEIRINHA EM TEFÉ (AM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1446
- PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA EM MANAUS/AM: A EXPERIÊNCIA DO DISTRITO DE SAÚDE SUL..... 1449
- PARTO HUMANIZADO: MITO OU VERDADE? 1452
- PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE SOBRE RODAS DE CONVERSA NA SALA DE ESPERA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE 1453
- A APRESENTAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS DA ÁREA PARA UM SUS MELHOR 1454
- ARTETERAPIA E EUTONIA: PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E REDUÇÃO DE ESTRESSE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS..... 1455
- ALIMENTOS DIGHT E LIGHT: INDICAÇÕES E CONTROVÉRSIAS 1457
- PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA 1459
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO ESPERANZA – ATENÇÃO À SAÚDE DE REFUGIADOS 1460
- CAPACITAÇÃO SOBRE A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA 1463
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIAS NO VALE DO CAPÃO, BAHIA 1466
- A IMPORTÂNCIA DA TEORIA TRANSCULTURAL NO ATENDIMENTO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1467
- APOIO EMOCIONAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: NOVAS DEMANDAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO 1469
- CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE IMUNIZAÇÃO EM UNIDADES DA ZONA OESTE, RJ 1471
- ALIMENTOS COM AGROTÓXICOS VERSUS ORGÂNICOS: UMA REVISÃO 1472



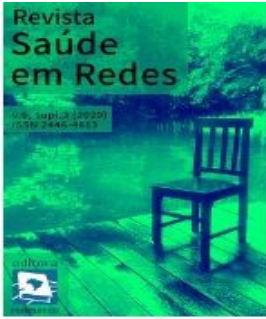
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA NO ENCONTRO DE TRABALHADORES DO NASF-AB 1473
- Título do Trabalho: PALCO ABERTO: AÇÃO CULTURAL EM UM CAPS GERAL 1475
- ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA ATUAR FRENTE ÀS MULTIFACETADAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 1477
- FATORES QUE INFLUENCIAM A MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DO COLO UTERINO NO ESTADO DO PARÁ..... 1479
- A OFICINA DE FOTOS COMO UM MÉTODO DE FORMAÇÃO A PARTIR DOS DEBATES SOBRE O TRABALHO 1481
- APS E OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE MINERADORAS EM SENHOR DO BONFIM (BA) 1483
- A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO 1484
- AS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 1485
- A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TERRITÓRIO DE TEFÉ/AM..... 1488
- EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E MUDANÇAS DE PARADIGMA NA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA MÉDICA 1490
- A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: CUIDANDO DE QUEM CUIDARÁ..... 1492
- REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM E DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE 1493
- A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA 1494
- MARCOS TEÓRICOS CONCEITUAIS DA TEÓRICA DE ENFERMAGEM MYRA ESTRI LEVINE – TEORIA DA CONSERVAÇÃO 1497
- “CHEMSEX”, A PERIGOSA BUSCA PELO PRAZER E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA MUNDIAL..... 1499
- SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DESAFIOS DOS ENFERMEIROS PARA A DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO 1500



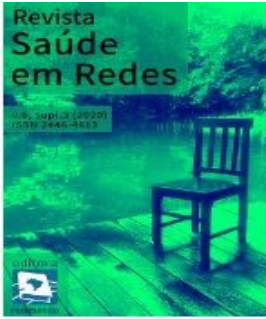
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- REFLETINDO UMA EXPERIÊNCIA NA COMPOSIÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 1501
- O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE DA CRIANÇA.... 1502
- RE-CAMINHOS DO SOFRIMENTO MENTAL: UMA VIVÊNCIA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIVERSIDADE EM SANTARÉM (PA)RÁ 1503
- A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM 1506
- ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO BASEADO NA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA A PARTIR DE VISITAS DOMICILIARES PARA UMA FAMÍLIA ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 1507
- IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO DE UM GRUPO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1509
- O ATENDIMENTO DE PESSOAS TRANS NO SUS SOB A NARRATIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 1510
- NÚMEROS NA SAÚDE PÚBLICA: A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PARA A GARANTIA DO ACESSO DOS USUÁRIOS 1511
- CARGA DE TRABALHO, CONTEXTO ORGANIZACIONAL E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE 1512
- A CIDADANIA DOS DESVIANTES: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD SOBRE DIREITOS, AUTONOMIA E CUIDADO EM LIBERDADE..... 1514
- PROMOÇÃO DA SAÚDE - CONHECIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL 1516
- REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE 1518
- RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1520
- O CUIDADO FAMILIAL À CRIANÇA COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO 1522
- VISITAS DOMICILIARES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS DE UM BAIRRO ASSISTIDO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM VITÓRIA-ES: UM RELATO DO PET INTERPROFISSIONALIDADE 1523
- PROJETO VER-SUS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: relato de experiência 1524



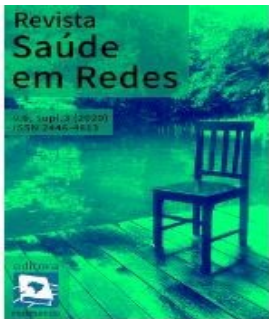
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A DEFESA DO SUS: DESAFIOS DO CONTROLE SOCIAL E A EDUCAÇÃO PERMANENTE..... 1525
- ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE MULTICÊNTRICA COM ESTUDANTES DE MEDICINA 1528
- EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DE UMA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO DO PET – SAÚDE NO GRUPO SABER VIVER 1531
- CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DO COMITÊ ESTUDANTIL DA ABEN-RJ NA CONSTRUÇÃO DO PAPEL POLÍTICO-SOCIAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1533
- ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL À PESSOA TRANSGÊNERA POR MEIO DA AURICULOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1536
- CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A INFORMATIZAÇÃO NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 1537
- DOSES APLICADAS DA VACINA PENTAVALENTE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2009 A 2019, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA. 1540
- PET-INTERPROFISSIONALIDADE: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA.. 1542
- INTERPROFISSIONALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE NITERÓI..... 1543
- O USO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ACERCA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E COLESTEROL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ..... 1545
- O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROPULSOR DA SAÚDE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ 1547
- A MÚSICA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PACIENTES PSICÓTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1549
- DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM E INTERPROFISSIONALIDADE: EM BUSCA DO DIÁLOGO..... 1550
- DIFICULDADES DO ACESSO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DE UM INTERIOR DO AMAZONAS 1552
- ESTRESSE E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DOMICILIADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1553



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E A NOTIFICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA ZOONOSE LEISHMANIOSE NO CONTEXTO DE SAÚDE ÚNICA 1555
- APLICAÇÃO DO MODELO EXPLICATIVO/AVALIATIVO DE LEME E SERRA (2015) NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTE E JOVEM PROMOTORES DA SAÚDE 1556
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA LÚDICA DE PREVENÇÃO DE PARASITÓSES INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1559
- A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE MADELEINE LEININGER UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE..... 1562



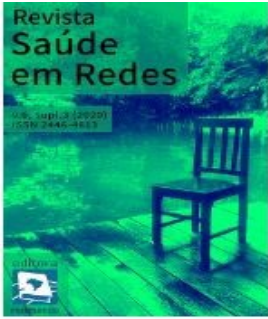
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6999

Título do Trabalho: CRIATIVIDADE, ARTE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ELO DA ARTETERAPIA

Autores: Milena Beatriz de Sousa Santos, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Françoise Gisela Gato Lopes, Ana Eliza Ferreira Pinto, Fabiana Santarém Duarte, Rebeqa Santos da Fonseca, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

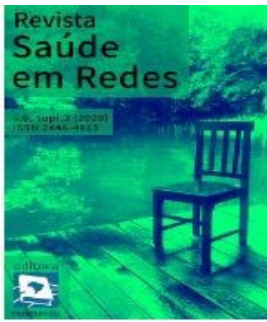
Apresentação: A arteterapia auxilia no desenvolvimento tanto pessoal, quanto emocional. Assim, no início de 2016, um grupo de acadêmicas de enfermagem e fisioterapia criou o projeto de extensão EDUCA-ART Saúde, na Universidade do Estado do Pará – Campus Santarém. Este tem como intuito promover à comunidade momentos terapêuticos através da arteterapia, sendo essa uma metodologia artística utilizada para fins terapêuticos, e já regulamentada pelo Ministério da Saúde segundo a portaria nº 849, de 27 de março de 2017. A partir disso, foi possível proporcionar saúde e qualidade de vida por meio de produções como: pintura, desenho, músicas, artesanato, confecção de mandalas, pulseiras, filtro dos sonhos, chaveiros de mandala, momentos de interação musical através do recurso de karaokê e diálogos que possibilitam momentos de vínculos e liberação do estresse. Concomitante a isso, o “EDUCA-ART Saúde” com três anos de existência, está sendo difundido em inúmeros espaços, tendo em vista sua importância, convites e parcerias de instituições de saúde e projetos sociais. Dessa forma, este relato tem como objetivo de discorrer sobre a utilização da arteterapia no projeto intitulado EDUCA-ART Saúde no município de Santarém-Pa. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ocorrido em Santarém-Pará, no período de 2016 a 2019. Foi realizado por meio do projeto EDUCA-ART Saúde, na qual realizou-se ações voltadas para arteterapia, em vários locais da cidade, incluindo praça, shopping, universidade, casa de apoio, Centro de Atenção Psicossocial, entre outros. Utilizou-se das técnicas de mandala simples e em 3D, artesanato em pulseiras, pintura, desenho, apanhador de sonhos e karaokê. Enquanto que os materiais utilizados para confecção consistiram em: linhas coloridas, palitos, papéis A4, lápis de cor, giz de cera, miçangas, argolas de acrílico, corrente para chaveiro e tesouras. No decorrer do processo de produção das técnicas as voluntárias realizavam o empoderamento da arteterapia de forma individual ou em grupo. É importante frisar que participaram dessas ações, crianças, adultos e idosos, além de acadêmicos e trabalhadores, englobando assim, a comunidade em geral. Resultado: Verificou-se que ao se utilizar da arteterapia os benefícios observados são a promoção de bem estar e o relaxamento, como os mais prevalentes. Vale ressaltar que os participantes não só estavam inseridos no desenvolvimento da arte, mas também interagiam com outras pessoas que estavam participando. Isso, promovia interação social, grupal e cultural mediante as atividades desenvolvidas, por meio da exposição de criatividade e troca de experiências. A partir dessa participação em múltiplos ambientes, notou-se a aceitação da comunidade Santarena ao aderir de forma positiva nas técnicas utilizadas pelo projeto. Considerações finais: Portanto, realizar esses tipos de atividades possibilita à comunidade em geral não somente o empoderamento artístico, mas também a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

promoção do bem estar, do relaxamento e da qualidade de vida. Assim, torna-se imprescindível realizar essas ações em diferentes meios, objetivando cada vez mais promover a saúde por meio da arte para a sociedade como um todo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

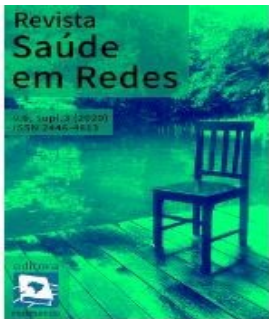
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7002

Título do Trabalho: ENFERMAGEM PROTAGONIZANDO CUIDADO NO INTERIOR DO AMAZONAS: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA

Autores: Beatriz Ferreira Monteiro, Aderlaine da Silva Sabino, Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos, Aurilis Cibila Neves Pereira, George Lucas Augusto Trindade da Silva, Janaína da Silva Santana, Rose Nayara Oliveira da Silva

Apresentação: A Enfermagem é considerada a profissão capaz de mudar o mundo, isto por que ocupa espaços estratégicos para a implementação de ações de saúde responsáveis por promover, prevenir e recuperar a saúde dos indivíduos. O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas na prática do Estágio Curricular I, na Atenção Primária do município de Barcelos-AM. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, durante o Estágio Curricular I do Centro Universitário Luterano de Manaus, realizado no município de Barcelos-AM, que se situa no alto rio negro. Durante o estágio foram desenvolvidos nas unidades básicas de saúde os programas do Ministério da Saúde como o planejamento familiar, saúde da mulher, HIPERDIA, além de consultas de pré-natal, coleta de material colpocitológico, coleta e análise de lâminas de sangue para diagnóstico de malária, programa saúde na escola, educação em saúde na rádio local e visita domiciliar Resultado: A figura do enfermeiro era reconhecida pela comunidade e pelos profissionais como um profissional confiável, que escuta e busca facilitar e agilizar o atendimento, realiza intervenções domiciliares, quando necessário. A autonomia do Enfermeiro é fundamental para a boa atuação na estratégia saúde da família, e isto foi visivelmente percebido durante a prática de estágio. A população era bem assistida, as visitas domiciliares eram realizadas periodicamente, e o resultado desse processo poderia ser observado pela baixa quantidade de atendimento no hospital geral da cidade. Considerações finais: O módulo de estágio rural proporcionou vivências enriquecedoras para a formação profissional, uma vez que as atividades desenvolvidas permitiram aos acadêmicos se perceberem como profissionais integrantes da equipe de saúde, que enfrentam a realidade do processo de cuidar na atenção primária no interior do estado, além de entenderem a importância da atuação do enfermeiro e toda a equipe de saúde do programa estratégia saúde da família na promoção da saúde da população do interior do Estado do Amazonas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

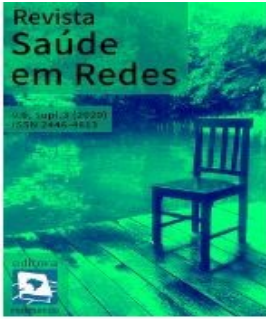
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7003

Título do Trabalho: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS

Autores: Emylle Macruz Martins, Inez Silva de Almeida, Andreia Jorge da Costa, Mayara da Silva Bazílio, Letícia Weltri de Andrade, Nizelia Ferreira da Silva Floro Rosa, Juliana de Souza Fernandes, Karine Machado Cascaes, Ana Carolina da Costa Correia Lima, Karine do Espírito Santo Machado

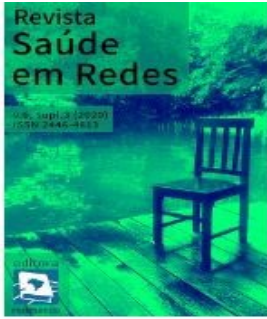
Apresentação: A consulta de enfermagem promove uma melhor assistência ao paciente em nível ambulatorial, utilizando o método científico analisa saúde-doença, prescreve e implementa medidas de Enfermagem, como está disposto na Lei nº 7.498 do COFEN, especialmente no artigo 11 que prevê a consulta de enfermagem como privativa do enfermeiro. A consulta de Enfermagem tem como objetivo contribuir para a promoção e recuperação da saúde do indivíduo, de uma forma holística, analisando os fatores socioeconômicos e sociais que o indivíduo está inserido. Método: este é um relato de experiência no qual o objetivo é descrever as atividades de consulta de enfermagem realizadas pelas enfermeiras com jovens e adolescentes soropositivos em ambulatório especializado. As consultas de enfermagem são realizadas pelas enfermeiras que realizam questionamentos acerca do quadro de saúde e analisam a carga viral. O ideal para pessoas que vivem com AIDS é que esteja com carga viral indetectável, pois o paciente neste sentido não irá apresentar riscos de transmitir o vírus do HIV, além disso, verificam a caderneta de vacinação que deve conter vacinas específicas para os adolescentes e jovens com HIV, as vacinas são: DDT, Hepatite B, Hepatite A, Pneumo 23, Varicela, Meningocócica e anualmente influenza. Eles recebem orientação e são esclarecidas as dúvidas do paciente e de seu responsável. O profissional proporciona um ambiente tranquilo e holístico para que o cliente se sinta à vontade durante a consulta, no qual é orientado inclusive sobre a importância da adesão ao tratamento para reduzir a carga viral, possibilitando ficar indetectável. A consulta é realizada em dois momentos, no primeiro momento com o adolescente e o responsável e o segundo momento no qual é realizado privativamente com a enfermeira, neste momento são transmitidas informações sobre o sigilo profissional, pois informações trocadas não serão repassadas ao responsável, a não ser em caso de risco de morte. O jovem recebe orientações referentes a mudanças de seu corpo e hormônios no período da adolescência. São questionados quando ocorreu a sexarca, quantitativos de parceiros, gravidez, abortos, uso de contraceptivos nas atividades sexuais afim de esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos discorridos. Durante a consulta de enfermagem é implementado o processo de enfermagem que foi desenvolvido pela Dr. Wanda Aguiar Horta, ela trouxe para a consulta de enfermagem uma visão holística do paciente. O processo de enfermagem é realizado em fases para uma melhor organização da consulta, que é realizado por etapas: histórico de enfermagem nele está inserido a entrevista, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição e implementação da assistência de enfermagem e a evolução de enfermagem é registrado e anexado ao prontuário do paciente. Resultado: A consulta de enfermagem com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pacientes soropositivos proporciona a este adolescente ser protagonista do seu cuidar, além de oferecer um ambiente de confiança e segurança, no qual ele possa se abrir e realizar perguntas acerca do seu quadro clínico e do período em que está vivenciando que é a adolescência. Foram realizadas no período de Agosto de 2019 a Janeiro de 2020, 18 consultas de enfermagem com adolescentes soropositivos do sexo feminino e masculino, neste período compareceram as consultas 20 pacientes do sexo feminino e 14 pacientes do sexo masculino. Considerações finais: A consulta de enfermagem é vista como um importante instrumento assistencial que favorecer oferecer apoio ao adolescente soropositivo frente ao seu diagnóstico. A flexibilidade e a criatividade no desenvolvimento da consulta de enfermagem são os diferenciais que podem contribuir para a prática profissional do enfermeiro, uma vez que torna possível a utilização de escuta, acolhimento e vínculo formando um relacionamento terapêutico entre profissional e cliente.



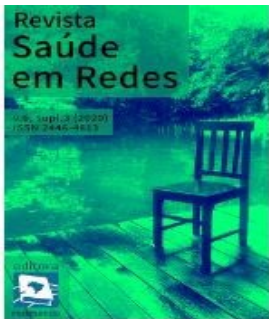
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7005

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

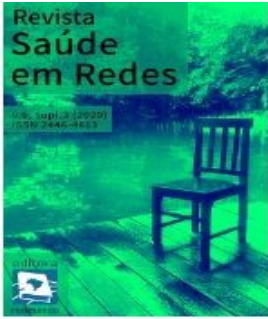
Autores: Joyce Fernandes Costa, Eleazar Sidney Maillard Oliveira, Raiza da Silva Pereira, Ana Maria Florentino

Apresentação: A Qualidade de Vida foi escolhida como eixo temático de pesquisa com o propósito de reduzir o abismo existente entre o desenvolvimento científico e tecnológico e, o autocuidado do profissional de saúde. Entende-se, portanto que com o ingresso no curso de medicina o estudante enfrenta uma carga horária por vezes exaustiva, e que pode ocasionar um decréscimo de atividade física, o sedentarismo, sendo este um dos fatores predisponentes da depressão. Ao longo da vida acadêmica no curso de medicina e até mesmo depois como profissional da área médica, é necessário haver um planejamento do tempo, abrangendo tanto as atividades acadêmicas/profissionais quanto as sociais como, prática de atividades físicas, acesso à cultura, arte e lazer. Além disso, é importante que desde a academia o aluno se perceba vulnerável, buscando cuidados com a própria saúde, e dessa forma elevando a qualidade de vida e promovendo a saúde do acadêmico e futuro médico, para que seja formado um profissional com estabilidade emocional para lidar com vulnerabilidades de si e de outrem. O objetivo foi avaliar a influência da qualidade de vida na formação acadêmica do curso de medicina, além de conhecer a influência da formação acadêmica na qualidade de vida dos estudantes de uma Universidade privada no município do Rio de Janeiro. Desenvolvimento: O método inicial utilizado foi a revisão integrativa, utilizando bases de dados, como SciELO, portal de periódicos da CAPES e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) priorizando os últimos cinco anos. Termos descritores utilizados: Medicina, Depressão, Estudante, Estresse, Rendimento Acadêmico e Qualidade de Vida. Critérios de inclusão na pesquisa foram os alunos que estejam no primeiro ano do curso de medicina da Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, estejam na sua primeira formação de nível superior e o de exclusão aqueles que não iniciaram o curso nesta IES. O estudo de campo será longitudinal, porém, os dados ora apresentados são de natureza descritiva e exploratória, e compreende como um estudo preliminar se caracterizando como um estudo transversal numa abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário já validado na literatura com o objeto semelhante. O universo amostral foi de 60 (sessenta) discentes do primeiro ano da faculdade. A coleta de dados constou da aplicação do questionário WHOQOL – ABREVIADO. As análises foram interpretadas no sentido positivo, fazendo-se a inversão dos valores da escala Likert para aquelas afirmações com sentido negativo para uma boa qualidade de vida. Desta forma, cada item foi analisado em porcentagem que poderá chegar ao total de 100% de qualidade (positiva). A pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética da Universidade, sob o número do CAEE, 12550919.2.0000.5284. Todos os procedimentos propostos e aprovados foram seguidos, garantindo confidencialidade e direito de não aceitar participar da pesquisa. Resultado: Participaram desta primeira etapa 60 alunos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

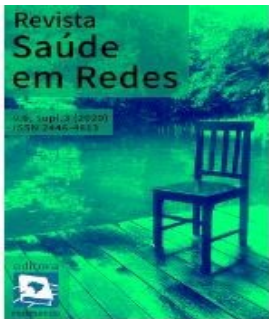
do primeiro ano do curso de medicina da referida IES. Dois estudantes foram excluídos por não preencherem o critério de cursar medicina nesta instituição desde o primeiro período. A idade média dos estudantes que participaram da pesquisa foi de 33 anos (18-48 anos), destes, 40% estavam entre 21-23 anos, sendo a faixa etária mais expressiva, seguida da faixa dos 18-20 anos, com 30% dos estudantes. Em relação ao sexo, foram 32 (56,7%) mulheres e 25 (41,7%) homens, 1 estudante preferiu não informar o sexo. Quanto à questão – como os acadêmicos se autoavaliam em relação à qualidade de vida como estudante de medicina – 32 alunos (53,3%) apresentaram resultados classificados como de 7-9, em uma escala de 0-10. Não houve alunos que avaliaram em 0 ou 1 sua qualidade de vida como estudante de medicina. Em relação à qualidade de vida geral, 40 alunos (66,6%) apresentaram resultados classificados como de 7-10, em uma escala de 0-10, apenas 1 aluno (1,7%) avalia sua qualidade de vida geral em 0. Quando perguntados sobre sua saúde, 35% sentem-se satisfeitos ou muito satisfeitos, os que responderam muito insatisfeitos ou insatisfeitos, totalizam também 35%. Em relação à necessidade de tratamento médico para levar a vida diária apenas 20%, respectivamente como extremamente (5%) e bastante (15%). Quando perguntados em relação a frequência de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, 1,7% responderam nunca, 33,3% algumas vezes, 21,7% dos indivíduos relataram sempre ter sentimentos negativos e 18,3% muito frequentemente. Em relação ao quanto acham que a vida tem sentido, uma parcela importante, 38,3% respondeu bastante, 36,7% respondeu extremamente e 1,7% respondeu nada, ou seja, a vida não tem nenhum sentido. Sobre as oportunidades de realizar atividades de lazer, apenas 2% responderam completamente, e cerca de 90% relataram muito pouco ou médio. Quando se trata da qualidade do sono, apenas 17% estão muito satisfeitos ou satisfeitos. Aliado a isso, aparece o quanto você consegue se concentrar, 2% relatam extremamente, e 36,7% bastante. Discussão: A percepção de qualidade de vida dos universitários do curso médico pode ou não ser afetada pela graduação em seu decorrer quando ele não se percebe como sujeito e a parte importante para o seu cuidado. Nesse caso, o estresse, decorre então da dificuldade em administrar o tempo exigido pelas diferentes disciplinas e o lazer. Soma-se a isso a grande valorização do desempenho acadêmico durante a graduação, que é diminuído com fatores como falta de sono e atividades de lazer durante o período de aulas. Todos esses fatores contribuem para o esgotamento do estudante, caracterizando a Síndrome de Burnout, um distúrbio emocional ocasionado por excesso de pressão no ambiente acadêmico/profissional e que cursa com sintomas relacionados ao próprio esgotamento tanto físico quanto emocional. Os desafios que o novo universitário precisa enfrentar e que envolvem desde a imaturidade (\bar{X} =18 anos) comum para encarar o meio acadêmico, a competitividade que se mantém e se acentua, tal como a experiência de sair de casa para morar próximo à faculdade, vivendo um processo de separação da família, e viver sozinho com pessoas de diferentes criações e comportamentos até as dificuldades para organizar o tempo de estudo, o novo ritmo de aulas, os afazeres domésticos do dia a dia e a frustração ao entrar em contato com as cadeiras básicas que, no currículo tradicional, além de apresentarem pouca relação com a medicina prática, possuem conteúdos extensos. Considerações finais: Ao estudante do primeiro ano é exigido uma dedicação tanto para o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

estudo de estruturas anatômicas, quanto para o conhecimento de comportamentos fisiológicos na saúde e na doença, aliados a problemas na didática e na forma de ensino predominantemente bancária. Neste sentido, a formação acadêmica parece ainda estar voltada para o desempenho intelectual. Apesar de disciplinas como Orientação Psicopedagógica e Saúde da Família já estarem presentes na maioria dos currículos médicos, parece haver ainda certa negligência com a inteligência emocional e as habilidades sociais necessárias ao crescimento profissional e ao bem-estar psicológico do indivíduo no decorrer da formação médica. Dessa forma, o treinamento de habilidades sociais e criação de espaços de lazer na Universidade surgem como possibilidades de intervenção para atuar nesse contexto, a fim de colaborar com a formação humana, social e emocional dos acadêmicos.



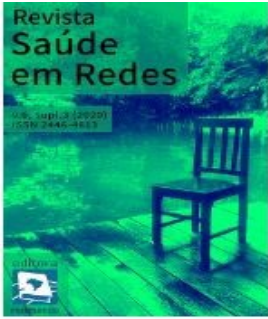
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7007

Título do Trabalho: UM RELATO COMPARTILHADO DAS POTÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL COM METODOLOGIAS ATIVAS

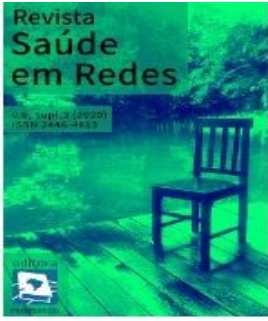
Autores: Fernanda Teles Gonzalez, Anita Burth Kurka, Gabriele Ribeiro da Silva

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na experiência do segundo semestre de 2019, do módulo “Encontro e produção de Narrativas de História de Vida” inserido dentro do Eixo Trabalho em Saúde (TS) do Instituto Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Contempla a experiência na perspectiva de três sujeitos envolvidos no módulo: uma estudante de graduação, uma mestranda que realizou um estágio de docência e a docente responsável pela unidade curricular (UC). O estágio de docência, também chamado Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD), é uma política da UNIFESP destinada a pós graduandos que almejam a inserção e formação docente. O módulo busca a superação de concepções do saber reducionista e conexões de causalidade linear, resistindo a modos de educar que visem apenas a transmissão de informações. Utilizando-se metodologias ativas e situações-problema, almeja a construção do conhecimento estruturada numa relação horizontal entre os sujeitos envolvidos com diminuição das hierarquias de poder, valorizando a comunicação com o diferente. O princípio norteador deste modo de fazer é a construção da autonomia através da: ênfase no trabalho em equipe; aumento de uma visão crítica da realidade, visando a participação dos sujeitos em processos que levem à transformação social. Com isso, o principal objetivo da UC é contribuir para a construção de uma abordagem comum às diversas áreas profissionais, considerando a realidade vivida pelas pessoas e as múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde/doença/cuidado. A constante e intensa articulação entre teoria e prática, ocorre através de encontros na residência de pessoas que são indicadas por profissionais dos serviços da Política de Saúde ou Assistência Social do Município de Santos intercalados com leituras, discussão de textos e encontros de supervisão com educandos e educadores, valorizando a troca entre os sujeitos envolvidos. Na parte prática, duplas de estudantes de diferentes cursos escutam a história de vida do narrador, escrevem e devolvem a mesma para o sujeito na forma de narrativa. Diários de campo são produzidos pelos discentes processualmente, permitindo que a experiência seja refletida quando passada para o papel e assim tanto o autor do texto quanto outros sujeitos envolvidos olhem para o trabalho. Quanto aos desafios vividos na experiência, o grupo de estudantes se mostrava com baixa disposição e respondia com passividade a metodologia proposta. Isso pode ser justificado tanto pelos relatos da estudante, como para a mestranda e docente, como uma fusão de diversos fatores: estranhamento à propostas horizontalizadas e participativas diante de outras práticas pedagógicas conteudistas e bancárias; intensa carga horária das UCs dos diferentes cursos de graduação (Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Educação Física); rebatimento do medo e incertezas da atual conjuntura política do país com



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

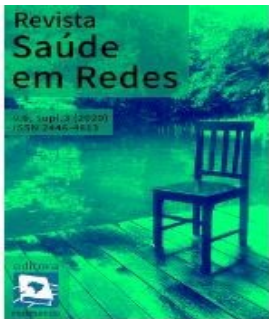
contingenciamentos e cortes orçamentários para Educação e outras Políticas Públicas que comprometem o futuro dos profissionais, da sociedade e da universidade pública. A comunicação entre os sujeitos no processo pedagógico cotidiano enfrentou desafios e visões divergentes quanto ao que ocorria, materializados como discordâncias geradoras de impasses - na opinião da estudante, e como rispidez e autoritarismo por parte dos educandos em reação a sugestões vindas da docente e mestrandos, na visão das mesmas. Uma hipótese para esta dificuldade de comunicação, é que a horizontalidade na construção da autonomia abre margem a desafios relacionais, e portanto, se por um lado os estudantes precisam de liberdade de expressão e de escolhas, por outro a docência também necessita ser considerada em seu lugar identitário, sem que uma “autonomia” anule a outra. Além disso, processos complexos compreendidos como constitutivos das relações pedagógicas, esperados na vivência com metodologias ativas, se agudizaram no segundo semestre de 2019 pois foram atravessados pelo momento histórico político e societário com implicações na tolerância e na troca mútua. No que tange a formação docente este módulo foi um desafio, pois trabalhar de forma horizontal, diminui o controle sob os corpos dos estudantes. O planejamento processual das aulas, demandou disposição para olhar o que fazia ou não sentido para todos no momento. Na perspectiva das metodologias ativas, a atuação do educador/educando se dá sempre de forma dialética tendo em vista que ao ensinar se aprende e ao aprender se ensina e, assim, o docente é formado na prática cotidiana. Estar aberto às reconstruções que esta forma de educar propõe, contribui na reflexão sobre as relações de poder historicamente implicadas no processo educativo, no processo de potencialização da autonomia, criatividade e criticidade dos envolvidos. A potência desta forma de trabalho é reconhecida pelas autoras do deste relato de experiência por ser uma oportunidade de formação de um cuidado mais humanizado de forma processual nos trabalhos de campo e encontros de supervisão em que ocorriam construções coletivas nas dinâmicas e discussões, se contrapondo a metodologias onde o conhecimento está pronto. Para a estudante, o diário de campo, foi visto como um instrumento de manifestação da liberdade de escrita e como um canal de comunicação frente a experiência, auxiliando no desenvolvimento da narrativa e do aprendizado dos conceitos do módulo. Além disso, a mesma considerou que os desafios enfrentados não apagaram a experiência enriquecedora vivida com os narradores, possibilitada pela relação com a docente e a PAD que estimularam a criação de uma visão mais crítica da realidade, abrindo e desafiando o olhar para diferentes questões que surgiam, revelando o grande diferencial desse módulo. A partir deste trabalho é possível refletir que almejar metodologias ativas no ensino que sejam impactadas dialeticamente por esta direção teórica e ético política é um desafio permanente para o Eixo TS e todo processo formativo interprofissional na UNIFESP, visto que este possibilita espaço de diálogo e a centralidade da resistência à educação bancária. Apesar de ser potente a utilização destas metodologias, a sua concretização é um desafio que perpassa: pela direção ético-política da formação dos docentes, pela estrutura da educação básica recebida pelos estudantes, a conformação das instituições de ensino superior, a conjuntura política, econômica, social e cultural, pelas relações humanas, entre outros. É necessário estar aberto



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ao novo a todo instante, a olhar e a se (re)construir pelo caminho, de fato andando junto e não à frente, afim de potencializar a autonomia, criatividade e criticidade dos envolvidos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

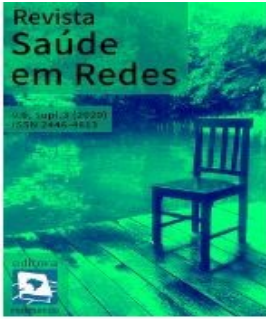
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7008

Título do Trabalho: TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA USUÁRIOS DO SUS FRENTE AO DIRECIONAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Tawane Tayla Rocha Cavalcante, Antonia Diana Rocha Cavalcante, Bruna Vieira Costa, Julyany Rocha Barrozo de Souza, Antonio Soares Junior, Pedro Romão dos Santos Junior

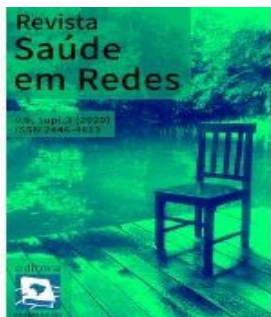
Apresentação: O aumento no processo de adoecimento da população devido a fatores intrínsecos e extrínsecos elevam a procura por serviços de saúde públicos e privados, nisso, há uma necessidade de reforçar a consolidação das Redes de Atendimento à Saúde no país, de modo a priorizar a assistência à saúde, com o intuito de diminuir a superlotação que há nos serviços de urgência e emergência. Partindo desse contexto, torna-se necessário que haja uma ligação entre os pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS), partindo da base que é atenção básica até a alta complexidade, sendo crucial que a população seja educada quanto ao direcionamento das RAS, assim o usuário saberá onde procurar assistência de acordo com suas necessidades, cabendo ao profissional de saúde realizar ações de educação em saúde para a comunidade. A pesquisa objetivou investigar o grau de entendimento dos usuários do SUS sobre as Redes de Atenção à Saúde do município de Tucuruí no estado do Pará. Ao caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários que buscam atendimento nos Centros de Saúde do município em questão, com o intuito de descrever o norteamto dos usuários com relação ao direcionamento sobre as RAS, propondo a realização de educação em saúde, por meio, da tecnologia educativa do tipo jogo de lona, intitulado "Rotas para a Saúde." Tratou-se de uma pesquisa de campo com caráter quantitativo e métodos descritivo, aplicada por meio do uso de tecnologias educativas, questionário e aplicação do jogo, a qual foi realizada com 90 participantes de 3 unidades básicas de saúde. Os resultados revelaram que 58% dos participantes afirmaram conhecer a RAS, e 42% responderam que não conhecem seu funcionamento. Observou-se que por mais que a maioria relatasse conhecer a rede, ainda há uma grande quantidade de pessoas que não conhece como funciona a rede de atenção. Em comparação dos resultados obtidos através da aplicação do questionário com a aplicação do jogo, sendo o qual foi de grande importância para o desenvolvimento de educação em saúde, direcionando o usuário a entender como funciona os programas de atenção básica, observou-se que por mais que a maioria dos participantes tenham assinalado no questionário conhecer a rede, grande parte deles se direcionaram erroneamente durante o jogo, quanto aos serviços de saúde oferecidos pelo município. Diante dos dados obtidos, a pesquisa mostrou que a educação em saúde ainda é negligenciada pelos profissionais da saúde, principalmente, pelo profissional que está diretamente em contato com o usuário na atenção primária. Sendo assim, se não há com frequência a realização de ações educativas por parte desses profissionais, coopera ainda mais para que a comunidade siga leiga às informações. Percebe-se, que é de suma importância realizar educação em saúde sobre o direcionamento da RAS, pois promove conhecimento da rede pelo usuário, fazendo que haja reflexões das informações fornecidas,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

diminuindo assim a superlotação nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde pelo SUS.



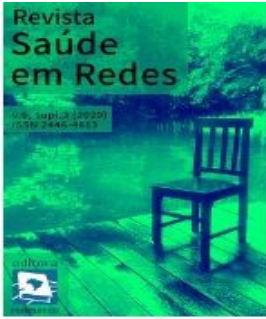
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7009

Título do Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ - PARÁ

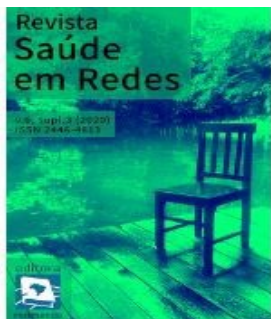
Autores: Renata Christine da Silva Melo, Daniela Baldez Diniz, Karol Veiga Cabral

Apresentação: Um importante preceito da atenção básica é o cuidado integral à saúde do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, é dever do SUS atentar para condições de saúde tanto físicas, como mentais, oferecendo serviços de prevenção, promoção, reabilitação e tratamento. A política de saúde mental implantada no SUS é resultado do importante movimento antimanicomial na busca por um modelo assistencial e de tratamento humanizado de transtornos mentais desde a década de 80 no Brasil. Apesar dos retrocessos vividos ultimamente com a alteração das políticas da atenção básica e da saúde mental além da falta de novos investimentos e congelamento dos gastos em saúde impostos pela emenda constitucional 95, entende-se que cada vez mais se discute sobre a importância da saúde mental na atenção básica. A luta contra antigas concepções sobre as doenças psicológicas e tratamentos destas, perdura até hoje no atual paradigma social. Ainda vivemos um ambiente de disputa de como trabalhar com o sofrimento humano e de muito estigma e preconceito quando o assunto é saúde mental. Problemas de saúde mental, como a depressão, apresentam significativos índices em crianças, adolescentes, adultos e idosos, no contexto social contemporâneo, apontando uma sociedade cada vez mais adoecida, a qual, muitas vezes, apresenta dificuldades de lidar com o impacto dessa condição de saúde. Por isso, ações de educação em saúde, visando a prevenção e o cuidado sobre a saúde mental são necessárias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que as ações educativas podem corroborar para o sentimento de acolhimento do sofrimento, a sensação de empatia e a possibilidade de uma escuta sensível, além da conscientização e a busca pelo tratamento, evitando assim o agravamento de problemas mentais. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa de ação de saúde mental como estratégia de promoção do cuidado aos usuários de em uma unidade básica de saúde do município de Cametá – Pará durante a realização da imersão em campo através do projeto Multicampi Saúde da UFPA. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicas de psicologia, ambas do oitavo semestre de seus respectivos cursos, bolsistas do Projeto Multicampi Saúde da Universidade Federal do Pará. As atividades ocorreram em uma unidade básica de saúde no município de Cametá – Pará em agosto de 2019. Primeiramente, a partir da observação e diálogo com os trabalhadores e usuários da unidade básica de saúde, as estagiárias identificaram demandas de saúde mental, como a depressão, levando-as a planejar uma ação voltada aos usuários. Os participantes foram idosos, usuários da UBS, e estagiárias de psicologia, serviço social e enfermagem. A ação ocorreu na sala de espera de uma unidade básica de saúde e consistiu em uma atividade de educação em saúde, utilizando uma dinâmica de mitos e verdades sobre a depressão, com objetivo de desmitificar e conscientizar sobre esse problema que muitas vezes não é compreendido e atinge cada vez mais pessoas de todas as idades em todo o mundo. Optamos por utilizar



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como dispositivo um jogo de mito e verdade, por entender que alguns assuntos são melhor acolhidos pela população quando utilizamos formatos lúdicos. Dessa forma, escrevemos em papéis frases afirmativas sobre depressão que configuraram mito ou verdade para que os usuários participassem respondendo suas concepções sobre a afirmativa e então, trabalhássemos a partir da fala dos usuários, dando-lhe espaço de expressão, ensinando e aprendendo. Resultado: A ação foi importante para abrir um espaço de diálogo sobre “a doença do século” com uma população que, muitas vezes, não tem espaço para falar de tristeza, muito menos de depressão. A população idosa de nosso país muitas vezes sofre da solidão imposta pela vida moderna e oportunizar espaços de convívio e acolhida para estes grupos tem se configurado como um importante elemento de promoção de saúde. O resultado foi positivo, pois os participantes receberam bem a proposta, interagiram, compartilharam conhecimento e deram um feedback positivo da ação. Entre as frases utilizadas, a sentença: “É só ter força de vontade que eu melhora” que configura um mito, foi a que apresentou um maior número de pessoas apoiando esta ideia, o que possibilitou que trabalhássemos a desmistificação de “força de vontade” para superar essa doença. Ficou claro que a maioria dos presentes não percebia a depressão como uma doença e que necessite de tratamento adequado para ser superada. A responsabilidade da melhora é depositada na pessoa que sofre, o que bem sabemos, só piora o quadro de quem já está fragilizado e precisa do apoio daqueles que compõem a sua rede de afetos. A reação das pessoas ao perceberem que esta frase era um mito e o debate genuíno que se travou entre os participantes demonstra a necessidade de abrir e criar espaços de diálogo com a população de forma a desmistificar crenças arraigadas na cultura. A unidade básica de saúde por ser um serviço de porta aberta, territorializado e, portanto, mais capilarizado nas cidades e mais próximo das pessoas, lá onde a vida acontece, se apresentam como um local estratégico para investir em ações de educação em saúde. Ademais, as acadêmicas observaram que algumas frases necessitaram de formulação para melhor entendimento dos participantes, como a frase que dizia: “Não é só o psicólogo que trata a depressão”, uma vez que ao se configurar como uma frase negativa, trouxe confusão, ligando o “não” ao “mito”, ainda que na explicação dos usuários a frase foi considerada verdadeira e não um mito. Tal questão nos fez atentar para adequação da linguagem, ainda que de forma sutil, na hora de formular as frases para atividades como esta. Considerações finais: Ações planejadas e continuadas de prevenção e promoção de saúde mental são imprescindíveis na atenção básica tanto para os usuários, quanto para os profissionais de saúde. Tendo em vista que vivemos em uma sociedade, a qual ainda não aceita a relevância das doenças psicológicas, mas se apresenta cada vez mais adoecida. Propor espaço de diálogo e desmistificação sobre o que é a depressão é uma forma de esclarecer que a depressão é uma doença como qualquer outra, a qual prejudica diversas áreas da vida da pessoa e necessita de prevenção, tratamento e cuidado e que ações de educação em saúde desenvolvidas nas unidades básicas de saúde através de jogos como o desenvolvido neste exemplo podem ter um impacto positivo na vida da comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

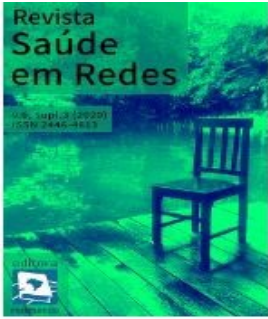
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7011

Título do Trabalho: MÍDIAS SOCIAIS CRIANDO VÍNCULOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS

Autores: Emylle Macruz Martins, Inez Silva de Almeida, Andreia Jorge da Costa, Nizelia Ferreira da Silva Floro Rosa, Letícia Weltri de Andrade, Mayara da Silva Bazílio, Juliana de Souza Fernandes, Karine Machado Cascaes, Ana Carolina da Costa Correia Lima, Karine do Espírito Santo Machado

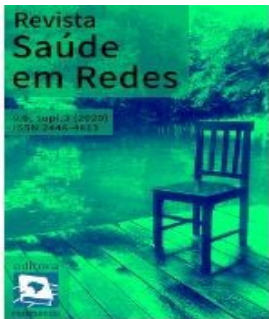
Apresentação: A adolescência é a fase na qual ocorre um desenvolvimento do adolescente, que é marcada pela passagem para juventude que se inicia após a puberdade. É na adolescência que o jovem inicia sua prática sexual, na qual muitas vezes ocorre sem uso de preservativos, ocorrendo assim, a transmissão do vírus HIV e Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O adolescente que vive com HIV recebe do SUS o tratamento gratuito disponível pelo Ministério da Saúde, assim como a medicação que se encontra nas unidades de saúde para a Profilaxia Pré Exposição (PrEP) que é um método de prevenção a infecção do vírus HIV, destinado para pacientes que tem o risco de entrar em contato com o vírus como: transexuais, profissionais do sexo, gays e homens que fazem sexo com outros homens, a profilaxia trata-se de doses diárias da combinação de dois comprimidos (tenofovir + entricitabina) que impede que ocorra a multiplicação do vírus e infecte o organismo do paciente. Após a exposição ao vírus do HIV, hepatites e algumas infecções sexualmente transmissível (IST) o paciente realizará uma medida protetiva de emergência, Profilaxia Pós Exposição (PEP) com a finalidade de reduzir o risco de adquirir o vírus. O Ministério da Saúde relata que o número de óbitos tem reduzido nos últimos anos, resultado do tratamento gratuito e das profilaxias que são oferecidos ao público. O uso regular dos antirretrovirais possibilitam um controle do vírus no organismo como consequência previne o agravamento do quadro para AIDS, atualmente no SUS encontra-se disponíveis 21 medicamentos, em 37 apresentações farmacêuticas. Método: este é um relato de experiência sobre as práticas desenvolvidas através do uso do WhatsApp para adolescentes soropositivos. No dia da consulta o paciente é atendido pelo médico infectologista e também pelas enfermeiras, são realizados esclarecimentos de dúvidas acerca do uso de preservativos e analisada a caderneta vacinal pelas enfermeiras. Objetivo: neste sentido foi criado um grupo no WhatsApp com todos os pacientes, no grupo são postados avisos referentes as consultas, esclarecimento de dúvidas e orientações, além de proporcionar um diálogo rápido com os pacientes essa ferramenta proporciona entre os pacientes uma maior aproximação, na qual o paciente se comunica com outro e trocam experiências sobre os desafios e as conquistas de uma pessoa vivendo com AIDS. Resultado: A equipe de enfermagem juntamente com o médico infectologista busca uma melhor aproximação com os pacientes além das consultas, utilizando a rede social como aliada. A criação do grupo no WhatsApp foi uma inovação que trouxe bons resultados, trazer essa ferramenta tecnológica para o trabalho que é realizado no ambulatório com esses adolescentes soropositivos tem apresentado interação entre a equipe de saúde e a clientela que entram em contato para tirarem dúvidas marcar e remarcar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

consultas. Considerações finais: A criação do WhatsApp entre adolescentes e profissionais fortalece o vínculo e a relação de confiança.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

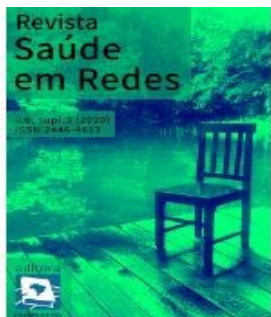
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7012

Título do Trabalho: SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO COM PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM CARDIOPATIA

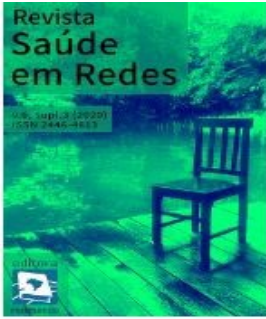
Autores: Livia Lopes Custodio, Ires Lopes Custodio, Lorena Pinheiro Barbosa, Livia Maia Pascoal, Rhanna Emanuele Lima Carvalho, Paulo César Almeida, Islene Victor Barbosa, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Apresentação: Na pediatria o processo de administração de medicação é complexo, uma vez que as crianças apresentam características próprias como idade, peso, estatura, condições clínicas, características do metabolismo e escassez de medicamentos direcionados a essa clientela, os quais contribuem para a ocorrência de eventos adversos e podem acontecer em qualquer fase do sistema de medicação. Os eventos adversos em crianças podem ser ainda mais graves do que em adultos, pois se constitui em uma população de alto risco, com características físicas e morfológicas específicas e com desenvolvimento cognitivo, emocional e social complexo que podem aumentar as chances de sofrerem danos relacionados aos cuidados em saúde. A assistência realizada sem qualidade e sem segurança está associada à morbidade e mortalidade significativas em todo o mundo, e que grande parte dos danos provavelmente são passível de intervenções. Desse modo, faz-se necessário desenvolver tecnologias para normatizar e prevenir os eventos adversos e melhorar os resultados assistenciais à pacientes pediátricos hospitalizados e com cardiopatia, bem como a realização de treinamentos para promover a segurança e a qualidade da assistência à saúde, tanto para essa clientela, como para a família e os profissionais envolvidos. Os processos formais de treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas são considerados ações organizacionais instrucionais para promoção do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais, contudo deve-se avaliar se todo o processo é eficaz. **Objetivo:** Avaliar um treinamento realizado com os profissionais responsáveis pelo processo de administração de medicamentos endovenosos em paciente pediátrico com cardiopatia hospitalizado. **Método:** Estudo avaliativo, quase experimental, realizado em três unidades de pacientes pediátricos com cardiopatias de um hospital público em Fortaleza-Ceará, em três fases: Fase 1 - Pré-treinamento: Caracterizaram-se o perfil sociodemográfico e profissional dos 38 participantes do treinamento por meio de um roteiro de entrevista; avaliaram-se os três níveis de avaliação: Aprendizagem (Nível 2) em que se aplicou um questionário antes do treinamento (pré-teste); Comportamento observado (Nível 3) utilizando um checklist, seis meses antes do treinamento; e Resultado: (Nível 4) verificado a partir das notificações de incidentes com medicamentos EV das unidades pediátricas seis meses antes do treinamento. Fase 2 – Treinamento: Implementação do treinamento com a equipe de Enfermagem seguindo os 10 passos de Kirkpatrick e Kirkpatrick, sendo realizado no período de julho a dezembro de 2018. Fase 3 - Pós-treinamento: Realização das avaliações dos quatro níveis de avaliação: Reação (Nível 1) questionário aplicado após o treinamento; Aprendizagem (Nível 2) aplicou-se um questionário imediatamente e seis meses



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

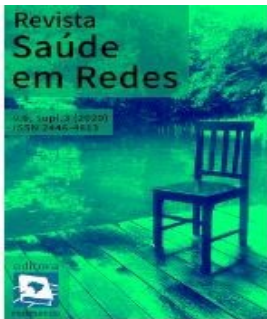
após o treinamento (pós-teste); Comportamento autorreferido e observado (Nível 3), sendo que a avaliação do Comportamento autorreferido foi aplicado um questionário imediatamente e seis meses após o treinamento e a avaliação do Comportamento observado utilizou-se um checklist, seis meses após o treinamento; e Resultado: (Nível 4) pelas notificações de incidentes com medicamentos EV das unidades pediátricas seis meses após o treinamento. Estudo aprovado pelo Comitê em Ética e Pesquisa (CAE 68896217.0.3001.5039). Os dados foram organizados em tabelas com as frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão das variáveis quantitativas. A comparação das proporções antes e depois em tabelas 2x2 foram analisadas pelo teste de McNemar. E entre os períodos pelos teste de Friedman (se três ou mais períodos) e de Wixcocon (se apenas dois). A comparação das proporções do treinamento quanto aos incidentes notificados por medicamentos endovenosos foi feita pelo teste binomial para proporções pareadas. Foram consideradas como estatisticamente significantes as análises com $p < 0,05$. Os dados foram processados no SPSS 20.0 licença nº 1010113007. Resultado: Os resultados da caracterização do perfil sociodemográfico e profissional dos 38 participantes foram: sexo feminino (100%); faixa etária 31- 40 anos (31,6%); 41-50 (28,9%) com DP=41,26±11,8; enfermeiros (52,6%) e técnico de enfermagem (47,4%); tempo médio de formado 13,11±8,3; experiência profissional com pacientes pediátricos variou de 3 a 33 anos, com média de 9,84±6,8; tempo de experiência com pacientes pediátricos cardiopatas, com média de 9,26±6,4 anos; experiência com medicação endovenosa variou de 2 a 33 anos, com média de 11,63±7,1. A avaliação da reação dos participantes sobre o treinamento foi positiva. Dos 12 itens, dez apresentaram satisfatórios ($p < 0,0001$); Na avaliação da avaliação da Aprendizagem houve um aumento do número de acertos das questões referentes à aprendizagem após o treinamento, com evolução progressiva, considerando que as respostas certas apresentaram índice de acertos superior a 80%, sendo adequada a avaliação da aprendizagem. Teve questões com diferença significativa ($p < 0,05$); Na avaliação do comportamento autorreferido pela equipe de Enfermagem foram verificados que os conhecimentos e habilidades adquiridas no treinamento foram satisfatórios, principalmente porque mostraram empenho e disposição para melhorar a prática assistencial ($p=0,012$) e sensibilidade para trabalhar adequadamente, proporcionando uma assistência segura ao paciente pediátrico ($p=0,039$), a partir do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos do Ministério da Saúde em seu ambiente de trabalho; Na avaliação do comportamento observado, o desempenho dos profissionais melhorou na maioria das 39 ações do processo de administração de medicação EV após o treinamento, com diferença significativa para as ações: retira adornos, lava costas dos dedos fechando-os sobre a palma das mãos, esfrega polegares e lava as mãos 30 segundos ($p < 0,0001$), esfrega as costas da mão esquerda com a palma direita com os dedos entrelaçados e vice-versa ($p=0,021$), esfrega palma com palma, com os dedos entrelaçados ($p=0,003$), limpeza e organização da bancada, ($p < 0,0001$), dispunham de bandeja ou cuba rim para levar a medicação EV até o local onde a criança se encontrava ($p=0,013$), realiza desinfecção da ampola/frasco-ampola ($p < 0,0001$), medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar ($p=0,001$) e prepara a medicação para infusão contínua ($p=0,004$), Nas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ações referentes à explicação do procedimento para o paciente/acompanhante ($p=0,001$) e acalma o paciente ($p 0,0001$), conferência do medicamento relacionado com a prescrição, confere o nome do paciente relacionado com a prescrição, instala medicação conforme prescrição médica, assim como orienta paciente/acompanhante e descarta adequadamente os materiais utilizados após a administração do medicamento endovenoso; alcançaram diferença significativa, uma vez que o $p 0,05$; e Na avaliação de resultado, reduziu os incidentes com medicações endovenosas após treinamento (11,7% em 2018 para 9,7% em 2019). Considerações finais: O treinamento do processo de administração de medicação endovenosa em pacientes pediátricos com cardiopatias apresentou efeitos positivos na reação, aprendizagem, comportamento dos profissionais encarregado pelo processo de administração de medicamentos endovenosos da criança cardiopata hospitalizada na prática assistencial, levando a resultados positivos na prevenção de incidentes e promoção da segurança do paciente na administração de medicamentos na pediatria cardiológica.



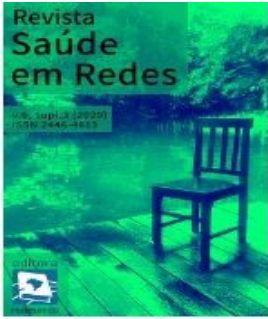
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7014

Título do Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autores: Lara Beatriz Lemes de Arruda, Ana Maria Santos Rosa, Ana Clara Mochi da Costa, Allana Isabella Souza

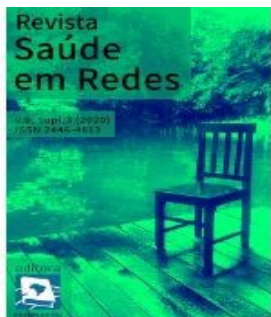
Apresentação: O presente trabalho consiste em um relato sobre atividades teórico-práticas vivenciadas no Hospital Universitário, da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), através do projeto de Estágio Supervisionado de Núcleo Comum I e II, do curso de Psicologia da UFGD, tendo como área de atuação a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) com foco na saúde dos(as) trabalhadores(as). Desenvolvimento: As atividades feitas no HU-UFGD ocorreram em três etapas, ao longo do ano de 2019, sendo a primeira referente ao mapeamento dos processos de trabalho, visando compreender questões acerca da estrutura do hospital, bem como a forma como as questões decorrentes disso influenciavam no desempenho do trabalho dos(as) servidores(as) e influíam sobre sua saúde. Já na segunda etapa, priorizou-se questões que abrangiam a forma como estes(as) pensavam e entendiam onexo causal entre o trabalho e o adoecimento. Para a realização destas duas etapas, foram feitas visitas de campo para a efetivação de entrevistas individuais e grupais com os(as) trabalhadores(as) de alguns setores do HU, nos quais a realização da proposta não implicaria em prejuízo para a rotina assistencial. Posteriormente, reunindo os dados obtidos, houve uma terceira e última etapa, sendo esta uma atividade de intervenção e devolutiva a respeito dos achados. Tal intervenção foi realizada em forma de rodas de conversa, com os(as) trabalhadores(as) e as chefias dos setores participantes, e recebeu o nome de “Café HU em relação: cuidando de quem cuida”. Também foi elaborado um folder com explicações gerais sobre o trabalho realizado no âmbito do Estágio referido e este foi distribuído nos setores não participantes das etapas anteriores. Resultado: Tendo como embasamento as vivências teórico-práticas desenvolvidas, considerou-se viável realizar uma aproximação e compreensão de alguns processos que pareceram atravessar os(as) trabalhadores(as) do HU-UFGD. Destacaram-se as adversidades oriundas dos relacionamentos interpessoais estabelecidos neste contexto, uma vez que as relações de hierarquia e conflitos entre os pares dificultam as dinâmicas de trabalho. Ademais, o distanciamento da família, a sobrecarga de tarefas durante a jornada de trabalho, questões relacionadas à gestão dos processos de trabalho e, também, o desconhecimento acerca dos espaços institucionais voltados a resolução de demandas desta ordem, incluindo o serviço de POT, no âmbito da saúde mental, foram percebidos como problemáticas presentes. Considerações finais: Apesar da provisoriedade dos encontros realizados, eles evidenciaram diversos atravessamentos presentes na rotina de trabalho no HU-UFGD, os quais apontam para a importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho como instrumento para a promoção de bem-estar aos(as) trabalhadores(as) e estratégia para a proteção de sua saúde. O desconhecimento de grande parte dos(as) entrevistados(as) acerca da existência e função do serviço de POT em seu local de trabalho, também indica que são necessárias mais ações



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

voltadas ao fortalecimento e ampliação da abrangência de sua atuação para que ela esteja cada vez mais presente na rotina hospitalar, visando a construção de processos de trabalho menos adoecedores e um ambiente mais acolhedor em relação às subjetividades e necessidades de cada um.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7015

Título do Trabalho: O ENSINO DO FUTURO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO DIABETES MELLITUS: UMA ABORDAGEM SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL

Autores: Patricia Ribeiro da Silva Maia Teixeira, Ana Clementina Vieira de Almeida, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Paula Brandão Fried, Camila Castilho Machado Rosa

Apresentação: Este trabalho traz como objeto a formação dos profissionais de saúde em relação às atividades de promoção do autocuidado do diabético. O diabetes mellitus constitui o grupo das doenças crônicas responsável pelas principais causas de morte no mundo e é considerado um dos problemas de saúde de grande magnitude. A capacidade de promover o autocuidado, na interação entre o indivíduo e o profissional de saúde, é uma dimensão significativa do projeto terapêutico que os futuros profissionais precisam adquirir em seu aprendizado clínico junto aos preceptores nos campos de prática da Atenção Básica.

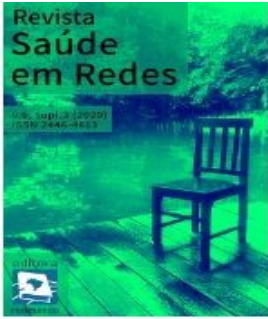
Objetivo: Analisar o processo formativo nos campos de prática dos futuros profissionais de saúde em relação à promoção do autocuidado de indivíduos diabéticos na Atenção Básica

Objetivos específicos: Investigar de que maneira foi abordada a promoção do autocuidado do diabético durante a formação dos profissionais de saúde que atuam como preceptores; identificar as estratégias por eles utilizadas para o desenvolvimento no processo formativo das habilidades discentes sobre o autocuidado no controle do DM; contribuir para a elaboração conjunta de um produto pedagógico capaz de intensificar a habilidade dos profissionais do SUS em capacitar os alunos de graduação para a promoção do autocuidado do diabético na Atenção Básica.

Método: Estudo com abordagem qualitativa, realizado de 2018 a 2020, utilizando como referencial teórico-metodológico a Análise Institucional, na vertente Socioclínica Institucional. São participantes profissionais do SUS que atuam como preceptores dos futuros profissionais de saúde (graduandos), em atividades junto a pessoas com DM em uma unidade do Programa Médico de Família de Niterói (RJ). Como dispositivos de coleta de dados utiliza o diário do pesquisador e encontros socioclínicos institucionais. Os dados foram coletados após aprovação pelo CEP (CAAE: 14351519.0.0000.5243) e Secretaria Municipal de Saúde de Niterói.

Resultado: parciais: após diversas leituras dos depoimentos do primeiro encontro e do diário do pesquisador foi possível elaborar dois eixos:

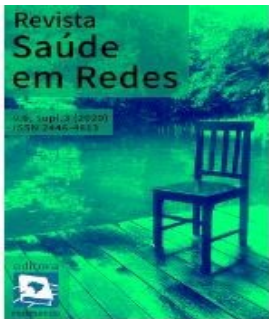
1. As características da Socioclínica Institucional se fazem presentes nos debates sobre o autocuidado e a formação; 2. O Ser e o Fazer: dilemas dos profissionais de saúde na efetivação do autocuidado na assistência e na formação/preceptoria. Os eixos revelaram que os participantes não tiveram formação para promoção do autocuidado e nem tampouco para atuar como preceptores. No cenário estudado, começam a ser percebidas práticas profissionais favorecedoras do autocuidado de diabéticos e também do processo ensino-aprendizado desenvolvido com os alunos de graduação como preconizado nos documentos do SUS e nas diretrizes curriculares. Para alcançar o último objetivo estamos desenvolvendo como produto pedagógico encontros socioclínicos institucionais na Atenção Básica: debates sobre o autocuidado do diabético com profissionais do SUS que atuam como preceptores.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Este trabalho contribuiu para: ampliar o conhecimento sobre a metodologia de intervenção - Socioclínica Institucional; que cada participante contextualizasse sua realidade e nela se inserisse como sujeito crítico e ativo; melhorar as práticas dos profissionais de saúde e aproximar a academia dos serviços; reafirmar o papel dos participantes enquanto educador em saúde; debater sobre o trabalho em equipe; evidenciar que a confiança mútua e a comunicação eficaz são favorecedoras do autocuidado.



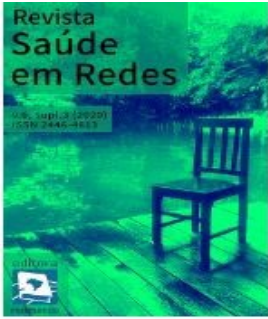
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7017

Título do Trabalho: CHÁ-TERAPÊUTICO COM UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES

Autores: Maurício Amaral Souza, Ícaro Genniges Rego

Apresentação: O trabalho dentro da atenção a saúde possui uma elevada demanda emocional e de novas habilidades do trabalhador para lidar com saúde e sofrimento. Tais pressões podem ser fatores significativos para o stress e da síndrome de Burnout, isto é, exaustão do trabalhador decorrente de atividade laboral com elevada carga tensional e prolongada. Nesse cenário, ressalta-se a importância da atuação do psicólogo orientado por uma prática de promoção de saúde do trabalhador, para além da perspectiva tradicional de obtenção de produtividade. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar uma ação de prevenção e promoção de saúde mental entre trabalhadores de uma equipe de atenção básica realizada em 2019. Desenvolvimento: Esta intervenção intitulada de chá-terapêutico fez parte do estágio multicampi em saúde e objetivou proporcionar a promoção de saúde mental entre os profissionais da unidade básica. Participaram da atividade a enfermeira, duas técnicas de enfermagem, médica, odontólogo, farmacêutica, cinco agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais de serviço geral e limpeza e estagiários de diversas áreas. A primeira parte da atividade consistiu em cada participante preencher uma roda da vida, isto é, um círculo desenhado em papel dividido em 12 partes que representam aspectos da vida (como realização profissional, financeira, afetiva, familiar etc.) no qual deveria ser colorido conforme o grau de satisfação que cada participante possuía sobre aquele aspecto. Em seguida, houve uma roda de conversa sobre a atividade. Por fim, houve uma dinâmica proposta pela enfermeira que consistiu em uma caixa de presente que seria sorteada e repassada entre os membros da equipe acompanhada de palavras de afeto. Encerram-se as atividades com lanche coletivo. Efeitos: Os participantes relataram principalmente a insatisfação relacionada ao recebimento salarial, sendo considerado baixo em relação à quantidade de carga horária de trabalho. Tal insatisfação foi mais frequente entre os técnicos de enfermagem e ACS's. Nesse sentido, a desmotivação de alguns ACS era relatada por todos os membros da equipe, o que ocasionava dificuldade de integração da equipe. Foi possível explicitar o quanto era importante a função desses profissionais como principais agentes de diálogo entre usuários e a rede de atenção básica. Outro fator considerado estressante era o distanciamento da família, pois alguns trabalhadores moravam em outro município e, portanto, ficavam longos períodos afastados dos familiares. Contudo, uma estratégia de enfrentamento era a religiosidade, encarada como motivadores de ação. Após essa discussão os profissionais puderam compartilhar afetos durante uma atividade de troca de presentes. Os profissionais relataram o quanto admiravam cada colega de trabalho, o que ocasionou sensibilização por parte dos profissionais. Também foi expresso o quanto a atividade pode causar um momento de união entre a equipe, relaxamento e alívio do stress. Considerações finais: O profissional da psicologia em contexto organizacional deve ser capaz



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalhar com demandas referentes à saúde mental do trabalhador e propor atividade de promoção de saúde. O presente relato expressou uma possibilidade de intervenção em saúde aceita entre os profissionais sendo importante para levantamento de demandas e forma de relaxamento, integração da equipe e diminuição do stress laboral.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

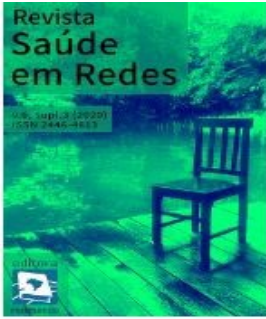
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7018

Título do Trabalho: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CONTEXTO ASSISTENCIAL À MULHER NEGRA

Autores: Carolina de Souza Silva, Giselle Natalina Sousa da Silva, Andressa Leal do Nascimento Reis, Eloiza Jordão Domingos, Helena Gonçalves de Souza Santos, Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho

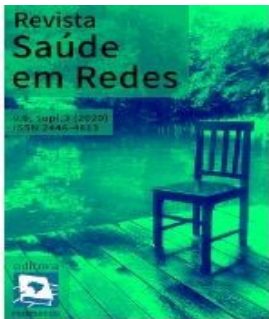
Apresentação: A precarização da assistência torna evidente a falta de investimento na saúde da mulher, resultando na dificuldade do acolhimento nas unidades hospitalares. A violência obstétrica é caracterizada pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres por profissionais da saúde, sendo conceituada principalmente pela negligência da assistência, violência verbal, física, psicológica e discriminação social, sendo também considerado ato de violência o uso inadequado de tecnologias e adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico-puerperal sem consentimento da parturiente, ferindo assim os princípios dos direitos individuais da mulher. Se a análise for feita através de um recorte racial, as mulheres negras são as que mais sofrem violência obstétrica no Brasil. Justamente por serem as que ficam em mais tempo de espera para serem atendidas, mais peregrinam para conseguir assistência ao parto, tem menos tempo de consulta, são submetidas a procedimentos dolorosos sem analgesia, e correspondem a cerca de 60% da morte materna no Brasil. Este estudo objetivou analisar a violência vivenciada por mulheres negras no período de gestação, parto e pós-parto. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva, exploratória, de cunho qualitativo. A busca do material foi realizada em janeiro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos os textos completos em português e inglês, disponíveis na íntegra, com recorte temporal de cinco anos. Foram descartados os artigos duplicados, não disponíveis gratuitamente, fora do recorte temporal e os sem ligação com a temática. Resultado: Inicialmente 12 artigos foram encontrados, com exclusão de 7 artigos após leitura minuciosa por estarem duplicados ou não se aproximarem da temática, restando cinco artigos. Os estudos têm em comum o relato de carência da assistência de saúde, a peregrinação da mulher por estar diretamente relacionada ao seu processo reprodutivo e à anulação dos seus direitos, a vivência de muitas mulheres negras/pobres/de periferia em trabalho de parto que vivenciam a busca e rejeição por uma vaga no serviço público. Ferindo assim os conceitos de universalidade, equidade e integralidade, princípios que regem as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Um dos estudos relata também que a relação entre profissionais de saúde e pacientes de camadas socioeconômicas desfavorecidas é desrespeitosa, conflituosa e com maus tratos, sendo esses fatores apontados como importantes no uso de intervenções desnecessárias, como por exemplo a episiotomia em mulheres negras, esforços de puxo, posição supina litotômica e administração de ocitocina. Considerações finais: Apesar do incentivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado. É necessário que os serviços de saúde garantam o acesso da gestante negra à assistência necessária, bem como a segurança do processo de nascimento e redução de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mortalidade materna e perinatal. Considerando o baixo número de publicações sobre o tema, as pesquisas sobre violência obstétrica vivenciadas por mulheres negras é uma agenda de prioridades. A condução de mais pesquisas é fundamental para a diminuição da exclusão racial.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

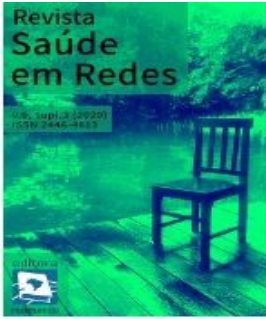
Trabalho nº 7019

Título do Trabalho: PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE: ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Elise Santos Vieira, Lorena Sousa de Carvalho, Eliana Amorim de Souza

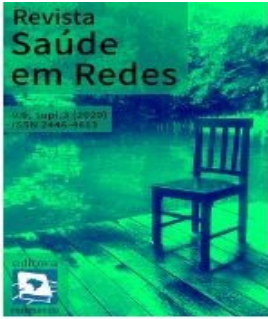
Apresentação: O Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), no contexto da Atenção Primária a Saúde (APS), é uma estratégia de suma importância, não só para a racionalização de atividades e recursos, mas, principalmente, para proporcionar um espaço de reconhecimento do território e elaboração conjunta e participativa dos direcionamentos sobre as ações de saúde, ampliando suas potencialidades de valorização e efetividade. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do curso de medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde / Universidade Federal da Bahia (UFBA), observando a gestão em saúde como um dos pilares verticais estipulados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe para o segundo semestre da graduação em medicina a discussão sobre participação e controle social. A construção de saberes desse conteúdo é associada também ao componente curricular Oficina de Produção em Saúde, que instiga os discentes a promoverem espaços que sirvam para transformar o conhecimento teórico em intervenções na comunidade. Sendo assim, este trabalho visa relatar a experiência de um dos grupos de discentes na realização de sua Oficina, baseada nos princípios do PPLS, com foco na oficina de priorização de problemas – desenvolvida em outubro de 2019, com o objetivo maior de, a partir do conhecimento das necessidades de saúde da comunidade, priorizar um problema de saúde e construir um plano de intervenção a ser desenvolvido no semestre seguinte.

Desenvolvimento: (Método: E Desenvolvimento:): Em um primeiro momento, os estudantes acompanharam Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a realização da territorialização e levantamento de possíveis problemas enfrentados pelo território adscrito à Unidade de Saúde da Família Lagoa das Flores I. Posteriormente, toda a comunidade – profissionais do serviço de saúde e usuários - foi convidada a participar da oficina planejada antecipadamente pelos discentes. Apesar dos esforços para a divulgação, não houve grande adesão do público à reunião, que contou com a participação de 5 profissionais da equipe, sendo 4 ACS, além de 3 usuários do serviço. A oficina consistiu em 4 etapas: (1) “chuva” de problemas, em que os participantes relataram os problemas de saúde enfrentados, dando foco a problemas de saúde, e não de serviço - conforme conceituação prévia; (2) priorização de problemas: em que foram, primeiramente, dispensados os problemas de serviço e, em seguida, por votação dos locais em duas fases, escolhido o problema mais relevante; e (3) construção da árvore do problema, em que foram estabelecidas possíveis causas e consequências da problemática. Na primeira votação para a priorização inicial de problemas, os participantes receberam cartões vermelhos e amarelos para votarem nos problemas compreendidos como “muito importantes” ou “importantes”, respectivamente. Os 3 problemas destacados inicialmente foram: lixo, sofrimento mental e violência contra mulheres e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

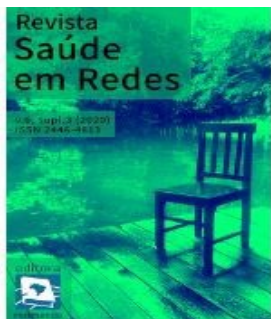
crianças. Estes fizeram parte da priorização secundária, na qual pontuamos alguns critérios, a fim de ajudá-los na escolha do problema principal: magnitude (“tamanho” do problema, baseado no número de casos), valorização (o quanto a comunidade reconhece esse problema como grave e impactante), tecnologia disponível e custo para enfrentá-lo. Para cada um desses critérios os participantes votaram com cartões vermelho (alta magnitude, alta valorização e baixo recurso) valendo 3 pontos, amarelo (valores médios) valendo 2 pontos ou verde (baixa magnitude, baixa valorização e alto recurso) valendo 1 ponto. RESULTADO/IMPACTO: Ao final da priorização secundária de problemas, foi definida em conjunto a situação de maior preocupação entre a comunidade, segundo a proposta da oficina. A priori, a definição do problema a receber intervenção deveria ser feita apenas pela soma dos pontos da votação, entretanto, uma vez que as pontuações de sofrimento mental e violência contra mulheres e crianças foram próximas e a comunidade considerou que mais pessoas seriam beneficiadas com a escolha do segundo problema mais votado, sofrimento mental foi priorizado. Assim, na construção da árvore do problema, a partir da problemática (no tronco), a saber “elevado número de casos de sofrimento mental entre adultos da comunidade”, foram elaboradas, a partir das observações dos participantes, suas raízes e ramos - isto é, possíveis causas e consequências intrínsecas a esse processo, desde fatores socioculturais até elementos associados à dificuldade de diagnóstico, estigma e fragilidades na atenção aos pacientes e seus cuidadores. Tais levantamentos serviram, desse modo, para a elaboração do rascunho de um projeto de extensão, norteado pela proposta de estratégias de percepção e intervenção sobre o paradigma da comunidade concernente ao tema, processo de trabalho, sobretudo, dos ACS da unidade, e, conseqüentemente, sobre a situação de saúde mental na comunidade. Considerações finais: A execução deste trabalho proporcionou aos estudantes, trabalhadores da saúde e comunidade um espaço rico de compartilhamento de saberes e experiências, além de reforçar o espaço democrático de participação social na elaboração de rumos para as ações de saúde na APS a baixa adesão pública, inclusive dos próprios membros da equipe, o que reflete um perfil, infelizmente, generalizado entre muitos dos espaços “políticos” no Brasil. Investigar e atuar sobre a mobilização popular nesses cenários certamente é uma necessidade latente. Apesar disso, consideramos que o encontro atingiu objetivos significativos e servirá como ponto de partida importante para a continuidade do projeto e sua futura execução, visando o benefício da comunidade e a ampliação do cuidado sobre parcelas carentes da população. Ademais, a culminância do PPLS foi de grande relevância para o processo da formação médica dos estudantes, tendo em vista que nos estimulou a analisar de forma crítica e reflexiva as demandas de uma localidade, não apenas para identificá-las, mas para atuarmos como agentes de mudança. A inserção no território de uma unidade de saúde torna os conceitos teóricos mais significativos, uma vez que somos desafiados a lidar com a dinamicidade e dificuldades reais, buscando estratégias de enfrentamento aos problemas identificados. Em suma, a construção de vínculos com a comunidade e os profissionais de saúde nos dá a égide para uma perspectiva de concepção ampla de saúde. Certamente, esse evento e a implementação do projeto interventivo no território deixarão contribuição significativa na formação dos discentes, sobretudo, considerando a relevância de se promover uma prática



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

médica que considere a perspectiva social nos processos de saúde-doença, assim como seja capaz de gerir projetos e a comunicação entre os serviços da rede de atenção integral à saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

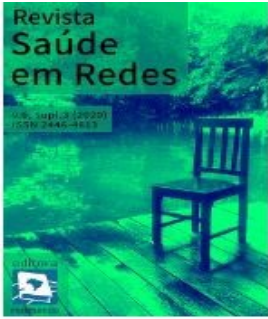
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7022

Título do Trabalho: INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PELO SUS EM UM AMBULATÓRIO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Autores: Tawane Tayla Rocha Cavalcante, Janari Da Silva Pedroso, Pedro Romão Dos Santos Junior

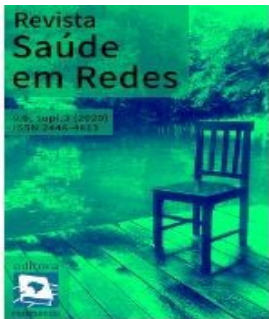
Apresentação: Nas últimas décadas o cenário brasileiro em saúde mental passou por significativas transformações, ao buscar a quebra de paradigmas no modelo de atenção psiquiátrica pautada no caráter imediatista e curativo, centrado no modelo hegemônico hospitalocêntrico e biomédico. É na superação desse sistema que surge uma atuação voltada para a humanização e interdisciplinaridade em saúde. A partir da Reforma Psiquiátrica e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), hoje há uma política de assistência à saúde mental que tem como objetivo cuidar do sujeito em sofrimento psíquico, em dimensões biológicas, sociais, culturais e psíquicas. É nessa perspectiva, que os programas de ensino, pesquisa e extensão devem proporcionar práticas de trabalho interdisciplinar, por meio de uma abordagem horizontalizada, ao proporcionar transformações na prática do cuidado em saúde mental, e na formação de profissionais. É com esse panorama de atuação interdisciplinar no trabalho que atua o Ambulatório de Ansiedade e Depressão (AMBAD), um dos programas de extensão da Universidade Federal do Pará, desenvolvido no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), que tem como objetivo promover assistência à saúde mental, por meio, de uma perspectiva multiprofissional, no processo de trabalho, saúde e doença. O AMBAD é composto por uma equipe multiprofissional formada por 4 psicólogos, 1 psiquiatras e acadêmicos da área, os quais prestam serviço em atendimento transdisciplinar especializado nos fenômenos clínicos da ansiedade e depressão, pelo SUS. É por meio desta abordagem biopsicossocial que o programa promove atendimento especializado, com um método que combina psicoterapia e farmacologia de baixo custo para a população amazônica em vulnerabilidade social atendidas no HUBFS. Ao promover reflexões acerca do trabalho interdisciplinar em assistência à saúde pública, que visa a valorização do trabalho em equipe como recurso psicoterápico aos pacientes que realizam tratamento no hospital. Para atender a necessidade de tratamento psicológico, o AMBAD desenvolve sua técnica de intervenção interdisciplinar que têm se constituído em uma das principais opções de atendimento psicoterápico institucional, auxiliando nos serviços prestados aos demais ambulatórios do hospital, tais como os serviços de oftalmologia, nutrição e neuropediatria, tendo em média 30 atendimentos em psicoterapia mensalmente. De modo a ampliar os serviços prestados nas áreas de psiquiatria e psicologia, fortalecer a interdisciplinaridade ao oferecer uma maior eficácia no tratamento de pacientes acometidos pelos transtornos de ansiedade e depressão, tendo em vista a ótica de cada especialidade, gerando uma compreensão holística do sujeito. Diante disso, percebe-se que uma equipe multiprofissional resulta em uma maior eficácia no tratamento dos transtornos depressivos e ansiosos, o que possibilita uma metodologia de trabalho mais humanizada, facilitando o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

processo de saúde-doença, obtendo um resultado satisfatório para os profissionais e pacientes atendidos pelo Sistema único de Saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7024

Título do Trabalho: A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL COMO INSTRUMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE RIBEIRINHA EM TEFÉ (AM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

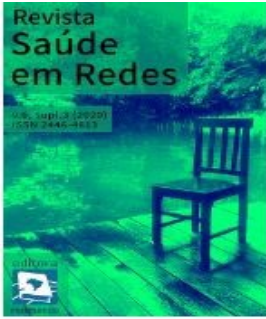
Autores: Anna Carolina de Souza Nóbrega, Eduardo Fernandes Felix de Lima, Thaysa Pereira Marinho

Apresentação: Trata-se do relato de um estágio eletivo de três residentes, desenvolvido no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ). Tal experiência se deu no período de 30 de junho a 16 de agosto de 2019, e teve como objetivo principal o acompanhamento da rotina de trabalho de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) no atendimento às comunidades ribeirinhas do município de Tefé, no Amazonas. Desenvolvimento: O município de Tefé, localizado no centro da Amazônia Internacional, possui cerca de 59.849 habitantes, com uma área territorial de 23.692 km². Cerca de 20% da população do município está distribuída em 131 comunidades ribeirinhas. Considerando a dificuldade acesso da população ribeirinha aos serviços públicos na cidade, uma das formas de assistência à saúde desta população é através da Unidade Básica de Saúde Fluvial, utilizada para atender às comunidades mais distantes do território fixo do município. As comunidades são divididas por áreas e possuem equipes de saúde fluvial específicas. A equipe de saúde acompanhada durante o período do estágio é responsável pela assistência da área 21, que abrange 20 comunidades distribuídas ao longo do Rio Tefé e Curumitá. A UBSF conta com uma equipe multiprofissional composta por dois enfermeiros (responsáveis pela gerência da unidade de saúde), uma médica (esta área não tem um médico fixo, há um revezamento durante o ano), uma dentista, dois técnicos de saúde bucal, uma técnica de laboratório, uma assistente social e cinco técnicos de enfermagem (distribuídos entre recepção, coleta de exames e procedimentos, imunização e farmácia). Além disso, uma pessoa responsável pela cozinha e uma pela limpeza. Quatro pontos de apoio, que contam com um(a) técnico(a) de enfermagem cada, dão suporte e facilitação nas questões de saúde das comunidades, além de doze microscopistas. A UBSF era estruturada em três níveis. O primeiro, submerso, onde se localizava a sala de máquinas da balsa. O segundo, onde se encontrava a unidade de saúde, composta de recepção com um banheiro para os usuários e um para os funcionários; uma sala de atendimento odontológico; uma sala de atendimento médico; uma sala de atendimento de enfermagem; uma sala de procedimentos; um laboratório; uma sala de vacina; uma farmácia. No terceiro nível se localizava a sala de comando, dois banheiros, seis camarotes, cozinha, refeitório e lavanderia, além de um terraço onde se localizava o reservatório de água. As viagens acontecem a cada dois meses, com exceção do período de vazante devido a dificuldade do acesso às comunidades com a balsa. Durante o período da viagem, acompanhamos as ações da equipe no território, envolvendo imunização e educação em saúde, e nos atendimentos de enfermagem e médico. Resultado: Encontraram-se comunidades esvaziadas por conta do deslocamento dos moradores à cidade. As primeiras ações da equipe se dão dentro da escola comunitária (imunização e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

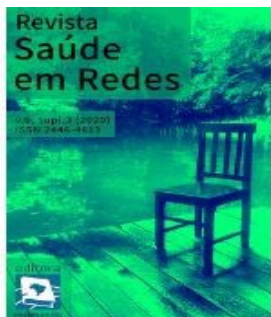
educação em saúde). Observou-se um padrão semelhante de agravos (ITU e parasitoses) entre as comunidades, associado ao saneamento deficitário e práticas de higiene, e de saúde bucal (extração dentária). O tamanho populacional e territorial/espacial é discrepante entre as comunidades. Nesse sentido, pensar o olhar para o território significa considerar diversos pequenos territórios, cada um com suas singularidades. E não um planejamento em saúde que generalize tais comunidades. Nesse sentido, os três residentes se empenharam na elaboração de mapas para cada comunidade visitada, destacando as moradias, aspectos geográficos, ambientais, sociais e todos os equipamentos comunitários (recursos) existentes, bem como marcando os problemas identificados em cada comunidade e áreas de risco, como forma de auxiliar a equipe no que seria um processo inicial de territorialização. Para o acesso a algumas comunidades e localidades, fez-se necessário o uso de uma embarcação menor (voadeira) visto que a balsa da UBSF não consegue atracar ou trafegar em afluentes estreitos ou de baixa profundidade. As atividades de atendimento aos comunitários não seguem o horário comercial estabelecido nas unidades urbanas, sendo comum a realização de horários estendidos de atendimentos, sem folgas semanais ou em possíveis feriados. Não há um horário pré-estabelecido para chegada da UBSF às comunidades, o que implica no atracamento da unidade também no período noturno, configurando um risco potencial já que à noite a visualização de animais é dificultada. O planejamento das viagens da UBSF é limitado pelo regime de cheias e vazantes, contrariando a rigidez da recomendação de uma viagem a cada dois meses. Nesse caso, o “território líquido” surge como um componente que conecta pessoas, serviços e instituições e não como uma barreira geográfica, como geralmente é tratado pela geografia física e quando se fala em acesso à saúde. Além disso, o acesso à saúde prestado esbarra na dinâmica comunitária, que nem sempre favorece o comparecimento à UBSF, tendo em vista as atividades rotineiras dos comunitários como caça e pesca. Visto que a inserção nas comunidades foi pontual, não foi possível estabelecer vínculo com os comunitários que permitisse obter informações acerca das práticas tradicionais de saúde ou práticas alternativas de cuidado. Destaca-se nesse trabalho da UBSF os membros da tripulação, composto por dois responsáveis pela condução da balsa e voadeira (sendo um deles o comandante) e dois responsáveis pela casa de máquinas. Aqui verificou-se um importante corpo de conhecimentos que extrapolam a assistência à saúde, pois era a leitura do rio, feita pelo comandante, que avaliava as condições que favoreciam ou não o tráfego da presente e futuras viagens da UBSF. A adaptação na UBSF envolve um processo de desterritorialização, caracterizado pelo encontro entre práticas previamente naturalizadas em nossas “instituições de origem” com as práticas do local onde estávamos inseridos, sendo responsável por rupturas de conceitos já enraizados em nossa atuação como sanitaristas. Considerações finais: Planejar ações de saúde para um território complexo e influenciado pela dinâmica do rio é um desafio para a atenção básica de Tefé. Compreender as relações da população ribeirinha com a saúde implica no conhecimento do território, parte essencial no processo saúde-doença dessas comunidades, que precisa ser enxergado em sua complexidade particular, não como um território de ausências. Ao criar novos modos de atenção à saúde, o SUS utiliza-se da potência desse território líquido, fortalecendo, legitimando e dignificando os modos de vida dessa população, que ainda resiste de certa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

forma ao processo de urbanização e globalização dos modos de vida contemporâneos. Portanto, a UBSF é um instrumento de acesso à saúde importante na perspectiva do cumprimento dos atributos da atenção primária. Compreendendo a complexidade do trabalho executado pela equipe de saúde fluvial, faz-se necessário que uma política específica para a assistência das comunidades ribeirinhas exista de forma a subsidiar ações de saúde que contemplem as particularidades em seus modos de vida e na relação com o território. Sob o risco de que um trabalho que necessita de uma natureza flexível, que se adeque às condições do meio em que atua, fosse influenciado por uma lógica de um território fixo, evitando que “aquilo que flutua também pudesse estar amarrado”.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

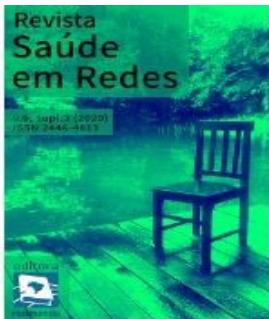
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7025

Título do Trabalho: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA EM MANAUS/AM: A EXPERIÊNCIA DO DISTRITO DE SAÚDE SUL.

Autores: Circe Nobrega Ribeiro, Rosimary Lourenço, Gilmara Oliveira, Sueline Melo, Tatiana Costa, Patrícia Rombaldi, Sanay Pedrosa

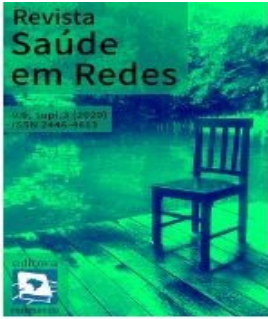
Apresentação: Este trabalho visa fazer uma reflexão acerca da participação social no Sistema Único de Saúde/SUS. A análise tem como recorte a realidade do Distrito de Saúde Sul, um dos cinco distritos sanitários da Secretaria municipal de Saúde de Manaus – Amazonas, lócus da atuação profissional das autoras. O Controle Social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativa-financeira e técnico operativa, com caráter democrático e descentralizado nas políticas públicas. Desenvolvimento: O Controle Social é diretriz e princípio do Sistema Único de Saúde /SUS, está ancorado pelas Lei 8.080/90 que regulamenta o SUS, sendo regulamentado pela Lei nº 8.142/90, que trata da participação popular na gestão do SUS. Para exercer o controle social foram criados Conselhos de Saúde em cada esfera de poder, enquanto espaços instituídos de participação da comunidade na saúde. Os conselhos de políticas públicas representam os mecanismos participativos, por excelência nas diversas áreas e níveis da administração pública brasileira, com os quais se almeja aperfeiçoar a gestão, porém tem sido de pouca eficiência. Vale ressaltar o fato da sociedade Civil ser por excelência, um campo de interesses que se contrapõem havendo uma nítida correlação de forças e, nos espaços públicos de interlocução acaba por se fragmentar e resultar em baixa qualidade de atuação, no sentido propositivo. Destaca-se também que os conselhos gestores de políticas públicas deveriam ser espaços de socialização, de corresponsabilização por parte do Estado e da Sociedade, uma vez que são espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil, de natureza deliberativa, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. A operacionalidade do SUS é permeada de dificuldades e fragilidades, contudo sua consolidação torna-se imprescindível para a garantia de saúde à população brasileira e, nesse processo, a sociedade civil tem importante papel na fiscalização e proposição de políticas públicas. A participação e o controle social referem-se à garantia da participação da população, por meio de suas entidades representativas, do processo de formulação das políticas públicas de saúde, do controle e de sua execução, em todos os níveis e, de acordo com a Lei 8.142/90, e essa participação no SUS se dará por meio das conferências de saúde e dos Conselhos de Saúde. A organização do Controle Social em Manaus está assim prevista: Conselho Municipal de Saúde/CMS, Conselhos Distritais de Saúde/CDS e Conselhos Locais de Saúde/CLS. Contudo, até o momento os CDS ainda não foram implantados. Vale ressaltar que na composição do CMS, em cada zona geográfica o usuário está representado por um conselheiro. O CMS/MAO foi instituído em 11/06/1991 (Lei nº 066/91 alterada pela Lei nº 1.094, de 09/01/2007) e é constituído como órgão colegiado de caráter permanente, deliberativo, consultivo, normativo e fiscalizador do SUS. Em Manaus, o Conselho Local de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

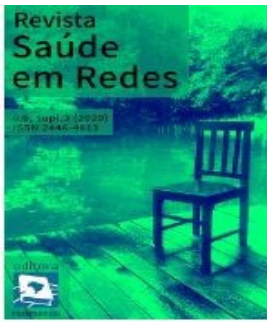
Saúde foi criado pela Lei n 1.094 de 2007, sua finalidade é propor, deliberar e contribuir com a gestão de saúde, em nível local, na área de abrangência da Unidade de Saúde. O processo de implantação desses CLS se deu em 2008. Atualmente, Manaus conta com 61 Conselhos Locais de Saúde implantados, vinculados a uma Unidade de Saúde. A Programação Anual de Saúde de Manaus, prevê ações que visam fortalecer as instâncias do controle social, e as ações desenvolvidas no âmbito dos distritos sanitários devem ter como foco esse fortalecimento do exercício do Controle Social. O território do Disa Sul abrange as zonas sul e centro sul da área urbana de Manaus e dispõe de 01 Sede Administrativa e 71 Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, sendo: 02 Policlínicas, 15 Unidades Básicas de Saúde, 49 Unidades Básicas de Saúde da Família, 01 Centro Especializado em Odontologia, 01 Laboratório Distrital, 01 Laboratório de Citopatologia, 01 Centro de Atenção Psicossocial tipo III e 01 Centro de Atenção Psicossocial AD tipo III. Atualmente no Disa Sul há 17 Conselhos Locais de Saúde Implantados, nas 15 UBS Tradicionais e nas 02 Policlínicas. Contudo, uma grande maioria não está funcionando em sua plenitude, de acordo com o acompanhamento sistemático aos CLS feito pela equipe técnica distrital, pela baixa participação nas reuniões bimestrais do “Conselhão Sul” — Reuniões Ampliadas dos Conselhos Locais de Saúde, bem como apontou o levantamento realizado pelo Conselho Municipal de Saúde -CMS/MAO em julho/2019, em que dos 158 Conselheiros Locais de Saúde das Zonas Sul e Centro Sul de Manaus, eleitos para o mandato 2017 a 2020, 86 estavam ativos/presentes e 72 inativos/ausentes. Enquanto estratégia de fortalecimento do controle social, no ano de 2018 foi instituída no Disa Sul, a realização de Reuniões Ampliadas dos 17 Conselhos Locais de Saúde – alcunhado de “Conselhão Sul” com a participação de todos os Conselheiros Locais de Saúde, da gestão distrital e de conselheiros Municipais de Saúde, com regularidade bimestral. Foram realizadas em 2019, cinco Reuniões do “Conselhão Sul”, nos meses de janeiro, maio, agosto, outubro e novembro. Contudo, a participação dos conselheiros usuários nessas reuniões foi baixa. Resultado: Como potencialidades para o controle social, apontamos que a realização das Reuniões do Conselhão Sul– Reuniões Ampliadas dos Conselhos Locais de Saúde, enquanto espaço privilegiado para a troca de experiências e o estabelecimento de estratégias e deliberações para o fortalecimento do SUS, com vistas à melhoria dos serviços de saúde. O conselhão possibilita uma aproximação, um fortalecimento na relação da Gestão Distrital e da gestão local das Unidades de Saúde com os Conselhos Locais de Saúde com vistas ao atendimento das demandas de saúde. Como fragilidades para o controle social, apontamos que a baixa participação de conselheiros do segmento usuário, aliada a rotatividade (relotação) de conselheiros Locais de Saúde, dos segmentos trabalhador e gestor, tem contribuído para pouca efetividade na atuação dos Conselhos Locais de Saúde, assim como a baixa resolutividade nas demandas apresentadas nas reuniões do Conselhão. Considerações finais: . A reflexão sobre a participação e o controle social nos serviços públicos de saúde nos reporta a uma análise da sociedade, cujo cenário atual se apresenta como excludente e atrelado prioritariamente a interesses econômicos em detrimento de interesses públicos e coletivos, requerendo assim a luta cotidiana de usuários, gestores e trabalhadores da saúde. Fomentar a participação e do controle social nos serviços públicos de saúde tem sido uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

tarefa fundamental, e um desafio, no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde brasileiro. A participação é fundamental para que se mantenha a natureza pública do SUS e nesse sentido a efetivação do direito à saúde exige mobilização permanente do conjunto da sociedade. Portanto, o exercício da participação e do controle social na saúde tem sido o desafio tanto para a comunidade, para os usuários dos serviços quanto para os profissionais que atuam na saúde. Consideramos que a realidade apresentada no âmbito do Distrito de Saúde Sul, quanto à participação social no SUS não difere em muito da realidade dos demais distritos de saúde de Manaus, assim como não destoa do cenário nacional, na atual conjuntura ora vivenciada pelos brasileiros.

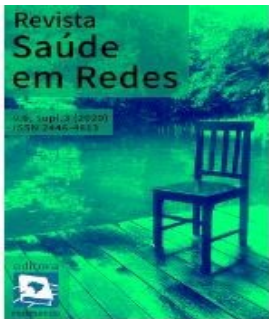


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7027

Título do Trabalho: PARTO HUMANIZADO: MITO OU VERDADE?

Autores: THAYNA PONTES PEREIRA, Laressa Barbosa da Silva, Lucas Almeida Figueiredo
Apresentação: Fisiologicamente o parto é “coisa de mulher”, uma atividade inerentemente feminina, natural e fisiológica, e até o século XVII a obstetrícia era uma ciência sob a ótica masculina aonde se excluía a mulher do momento mais sublime de sua vida: a chegada de seu filho, sendo transformado em um procedimento médico, androcêntrico e tecnocrático, para muitas mulheres uma agressão obstétrica devido a sua não participação ativa no processo do nascimento. O Ministério de Saúde (2000) preocupado em melhorar a forma de humanizar o parto assinou a portaria 569, com o objetivo de respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas e biológicas. O conceito de humanização ao parto inclui vários aspectos, pois é um processo que respeita a individualidade das mulheres, valorizando-a como protagonista e permitindo a adequação da assistência à cultura, crenças, valores e diversidade de opiniões. Entretanto, a humanização da assistência ao parto implica também e, principalmente, que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente com procedimentos invasivos, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e assim ofereça o necessário suporte emocional à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê. É uma nova forma de lidar com a mulher/gestante respeitando sua natureza e sua vontade. Objetivo: Refletir acerca da assistência prestada a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, destacando a parturiente, evidenciando o verdadeiro sentido de cuidá-la holística e humanamente, otimizando a assistência oferecida no momento do nascimento, o que evitará traumas e desconforto da mesma numa época onde se veicula grandemente políticas públicas de humanização no sistema de saúde governamental. Desenvolvimento: A metodologia aplicada foram referenciais bibliográficos onde foram analisados 25 artigos por meio de bancos de dados como: Scielo, (sem sugestões). Resultado: Diante da análise observou-se que o tema parto humanizado tem sido alvo de investigação recorrente e recentemente foi constatado que ainda que existe o PHPN o uso de práticas inadequadas como tricotomia, episiotomia, privação da intimidade da parturiente ainda permanece nos centros obstétricos. Quanto ao enfermeiro é possível concluir que esse profissional se faz imprescindível, uma vez que é no momento do TP e nascimento que a atuação do mesmo gera segurança e liberdade. Além disso, cabe também ao enfermeiro identificar possíveis intercorrências e utilizar-se da habilidade técnica e científica, para reduzir os índices de morbimortalidade materna e neonatal. Considerações finais: É necessário que os profissionais visualizem a importância das medidas assistenciais diferenciadas abordadas pelo PHPN, para que essas práticas sejam realmente oferecidas com um atendimento acolhedor, onde possam ser rompidas práticas tradicionais agressivas. Percebe-se, ainda, um longo caminho na busca pela excelência do cuidado, em que uma visão holística do ser humano seja o propósito a ser atendido. Parto humanizado não é moda. É respeito!



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

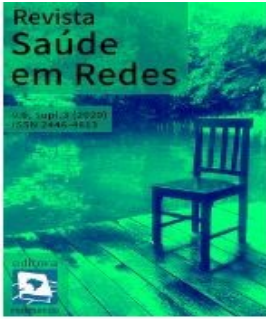
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7028

Título do Trabalho: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE SOBRE RODAS DE CONVERSA NA SALA DE ESPERA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

Autores: Mariana Braga Salgueiro, Alice Damasceno Abreu, Adriana Nunes Chaves

Apresentação: Contextualização do problema: Muito se discute sobre a importância do acompanhamento pré-natal, cujo objetivo é assegurar um desenvolvimento seguro para o binômio mãe-filho, garantindo um parto e nascimento saudáveis. No entanto, quando a relação entre profissional/paciente não é estabelecida, geralmente as gestantes recorrem às tecnologias de informação, as quais podem gerar informações errôneas e a prática de condutas inadequadas, sem embasamento científico. Portanto, se a assistência falha os riscos na gravidez podem aumentar. Objetivo: Sensibilizar as gestantes sobre os aspectos emocionais, físicos, sociais e psicológicos que envolvem este momento singular de suas vidas e identificar possíveis falhas na assistência pré-natal. Método: O presente estudo é um relato de experiência, baseado em rodas de conversa na sala de espera de uma Unidade de Saúde, da região serrana do Rio de Janeiro, direcionada ao atendimento Materno-Infantil, elaboradas no intuito de compartilhar informações com as gestantes e acompanhantes, favorecendo o vínculo através do acolhimento, para que as informações sejam disseminadas de forma dinâmica, verídica e de modo que as ouvintes possam participar ativamente do processo como protagonistas. Resultado: A partir da atividade proposta observaram-se três interfaces norteadoras que contribuem para a falta de qualificação da assistência pré-natal: a curta duração da consulta; ausência de diálogo efetivo, o qual favoreça a troca de informações entre profissional/paciente; e o deslocamento do modelo de afetivo-relacional para um tecnocrático. Considerações finais: É necessário repensar em experiências potencializadoras para mudar a lógica tecnocrática de atenção à mulher neste período singular de sua vida. Além de fomentar a discussão sobre práticas humanizadas de cuidado com a crescente necessidade de levar informação a toda população a qual recorre ao serviço de saúde. É preciso que os profissionais que trabalham com gestação, parto e pós-parto pratiquem rotineiramente a chamada paciência ativa, a qual escuta e atende de forma individualizada cada mulher intervindo somente quando for necessário ou solicitado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7029

Título do Trabalho: A APRESENTAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS DA ÁREA PARA UM SUS MELHOR

Autores: Danielle Freire Goncalves

Apresentação: A alta desvalorização da enfermagem decorre pela falta de conhecimento das práticas desempenhadas por tais profissionais. Historicamente, a enfermagem foi indubitavelmente necessária para evolução da humanidade, pois, o ser humano sempre dominou a arte de cuidar, que com o tempo essa prática se transformou em uma ciência de alta complexidade. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o ano de 2020 será o ano internacional da enfermagem, com o objetivo da valorização e melhorias das condições de trabalhos dos enfermeiros. Objetivo: Trata-se de um estudo qualitativo para a obtenção de dados sobre o nível de conhecimento da importância dos enfermeiros no SUS (Sistema Único de Saúde), além disso, esclarecer para os acadêmicos em enfermagem seus direitos constitucionais. Método: A priori, será distribuído um formulário para a compreensão do conhecimento sobre as resoluções do Cohen (Conselho Federal de Enfermagem) sobre as práticas que a equipe de enfermagem tem autorização de realizar e seus direitos trabalhistas. Posteriormente, haverá a ministração de uma palestra aportando tais assuntos e como pode ocorrer uma melhoria nas ações dos enfermeiros dentro do SUS. Resultado: Com essa ação há a tentativa da criação de um ambiente melhor tanto para os enfermeiros como para os pacientes da saúde pública que terão profissionais com mais informações sobre sua área de atuação. Além disso, há o recolhimento de dados estatísticos para futuras pesquisas científicas sobre o nivelamento dos acadêmicos em enfermagem sobre as resoluções da sua futura profissão. Considerações finais: Durante os últimos anos houve um crescimento no número de enfermeiros no mercado de trabalho, porém, ainda é uma profissão negligenciada que tem uma importância indubitável para a sociedade. Com isso, faz-se necessário a aplicação de ações afirmativas para a sensibilização dos acadêmicos para a construção de futuros profissionais cientes dos seus direitos e deveres no ambiente de trabalho, criando um cuidado mais eficiente.



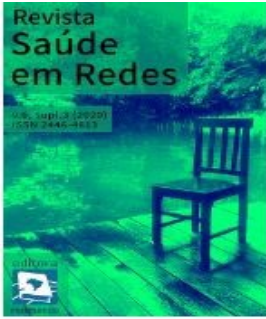
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7030

Título do Trabalho: ARTETERAPIA E EUTONIA: PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E REDUÇÃO DE ESTRESSE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS

Autores: Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Isadora de Souza Barcelos, Nívea Maria Silveira de Almeida

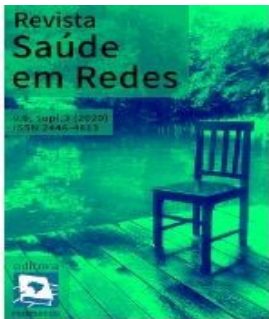
Apresentação: Diante das Diretrizes Curriculares do curso de medicina, que preconizam a compreensão da integralidade do sujeito para formação, alunos de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus Anísio Teixeira, desenvolveram uma oficina baseada em práticas artísticas e de Eutonia. Essa iniciativa surgiu de uma percepção, pautada tanto em experiências próprias quanto em marcos teóricos relevantes, sobre o estresse e a tensão que permeiam o cotidiano pré-vestibular alinhada ao componente estruturado para que o conhecimento adquirido na universidade seja compartilhado em outras ambiências. O presente relato busca compartilhar a perspectiva dos discentes sobre a experiência de promover saúde à comunidade local. **Desenvolvimento:** A atividade contemplou vivências para cerca de 30 estudantes, de vitória da conquista, em um período de uma hora. Inicialmente, os facilitadores apresentaram-se e indagaram a respeito do bem-estar dos pré-vestibulandos, usado como parâmetro para um feedback inicial. Abriu-se um espaço de diálogo, os alunos revelaram estar cansados, sobrecarregados, nervosos, com medo, mal-estar, estresse físico e emocional. Realizou-se um quebra-gelo em que os alunos receberam uma folha e uma sequência de comandos iguais para obterem produtos diferentes, demonstrando que cada um experimenta o momento a seu modo. Em seguida, estimulou-se que desenhassem memórias que moldam sua personalidade, com o propósito de gerar autoconhecimento. A atividade seguinte, por meio da aproximação aleatória de duplas de alunos, promoveu o reconhecimento e a identificação entre os envolvidos. Uma das pessoas da dupla era vendada e guiada pela outra, depois a situação se invertia. Depois, usou-se a música como ferramenta de relaxamento; os alunos, dançaram seguindo passos simples, ativando a musculatura corporal e perdendo a timidez frente aos colegas. Por fim, deixou-se uma atividade reproduzível de desestresse, através de uma oficina de técnicas de respiração, coerente e alternada, que exercitou táticas simples e eficazes de relaxamento, úteis para o autocuidado. **Resultado:** Quanto aos desenhos, aceitaram a proposta, mas ficaram receosos de relatar para a grande roda suas experiências. As poucas histórias compartilhadas, contudo, demonstraram a importância dessa experimentação, por evocar sentimentos profundos e reflexões elaboradas sobre intersecções que definem os sujeitos. A vivência em dupla demonstrou que a comunicação transcende a fala, o olhar promove confiança e o perceber do eu no olhar do outro promove reconhecimento e conexão. Perceber a mudança dos alunos após as oficinas, quando o feedback final revelou descontração, calma e redução do estresse, foi essencial para o processo de formação médica. Esta abordagem contribuiu positivamente para o crescimento pessoal e profissional ao estimular o acolhimento, por meio de uma escuta ativa, e reforçar o valor de uma atuação integral, centrada na compreensão dos sujeitos enquanto seres biopsicossociais. **Considerações finais:** A oficina se mostrou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

satisfatória tanto para os estudantes de Medicina quanto para os pré-vestibulandos, cumprindo os objetivos de promover uma formação médica mais humanizada e reduzir o estresse dos pré-vestibulandos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

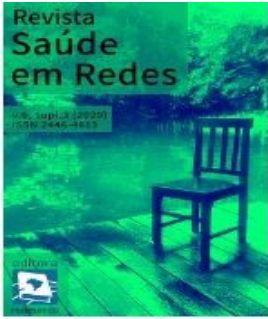
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7031

Título do Trabalho: ALIMENTOS DIGHT E LIGHT: INDICAÇÕES E CONTROVÉRSIAS

Autores: Danielle Brandão de Melo, América Carolina Brandão de Melo Sodré, Ida Oliveira de Almeida, Rosana Freitas de Assis, Tamires dos Reis Santos pereira

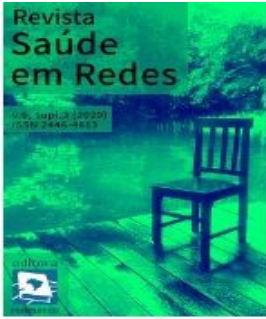
Apresentação: Alimentos dietéticos (Dight) são aqueles especialmente formulados ou padronizados para que sua composição atenda às necessidades dietoterápicas especiais de pessoas com exigências físicas, metabólicas, fisiológicas e até patológicas particulares. São comumente utilizados em dietas restritivas, devendo ter a total ausência de um dado ingrediente, como glicídios (sacarose), proteína, gordura ou sódio. Já o alimento light diz respeito aquele cuja formulação é reduzida no percentual de vinte e cinco por cento de qualquer nutriente. O Ministério da Saúde alerta que tais alimentos devem ser evitados e se possível substituídos por alimentos in natura, pouco processados e preparados em casa, assim é possível controlar a adição de açúcar, gordura e sal. O objetivo deste trabalho foi diferenciar alimentos dight e light de modo a esclarecer suas indicações e orientar acerca das controvérsias passíveis de gerar riscos à saúde dos consumidores. Trata-se de uma revisão sistemática com base em artigos e dissertações de mestrado, datados de 2015 à 2019, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis no Google acadêmico e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os alimentos diet e light vêm ganhando cada vez mais espaço na mesa do consumidor, seja por motivos estéticos ou pela necessidade de alguma restrição alimentar, como no caso dos diabéticos, obesos e hipertensos. Contudo, a suposição de que tais alimentos são plenamente saudáveis e não engordam, levam ao exagero no consumo desses insumos, que preocupantemente compreendem alimentos processados, contendo aditivos alimentares controversos, em sua maioria, a fim de melhorar a palatabilidade. Nessa perspectiva, nem todo insumo dight é reduzido em calorias, desmistificando o senso comum de que todo alimento dight é indicado para quem busca a perda de peso; da mesma forma que a depender da composição, ele também poderá não ser indicado para diabéticos ou hipertensos. Enquanto os insumos light seguem a mesma lógica, porém é reduzido em algum nutriente em um percentual definido de 25%, sendo bastante corriqueiro seu consumo por indivíduos que idealizam uma alimentação mais equilibrada, visando a perda de peso, outrossim a prevenção de agravos à saúde de forma mais prática. Contudo tanto alimentos dight como light podem conter edulcorantes, cujo excesso está associado a efeitos colaterais, como cefaléia, mal-estar, alterações de humor e diarreia. Além disso, estudos experimentais, realizados em animais, revelam o potencial de determinados adoçantes artificiais, como o aspartame, ciclamato de sódio e sacarina sódica, para desenvolvimento de cânceres. Conclui-se que é preciso atentar-se a leitura dos rótulos para saber qual tipo de nutriente está isento ou reduzido no alimento, bem como assegurar que o composto reduzido ou totalmente retirado não foi substituído por outro mais prejudicial à saúde. Portanto, fica evidente a importância do médico ou nutricionista orientar seus pacientes acerca das diferenças, riscos e reais indicações desses alimentos, principalmente



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no caso de portadores de doenças crônicas não transmissíveis, além de avaliar se de fato há a necessidade da inserção de tais alimentos na dieta dos pacientes.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

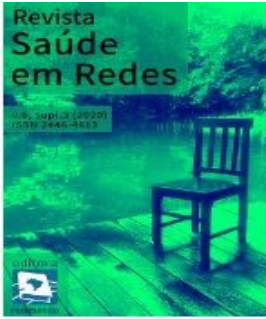
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7032

Título do Trabalho: PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: suzana teixeira da silva, caroline da silva ribeiro, claudia da silva de medeiros, maria regina bernardo da silva, halene cristina dias armada e silva, rayane barboza de oliveira

Apresentação: Este estudo trata-se de revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo geral identificar formas de prevenir o agravamento do Diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes a fim de minimizar os riscos do surgimento de complicações diabéticas; bem como enumerar maneiras de estimular o controle alimentar para minimizar sua ocorrência; indicar formas de sensibilizar para o autocuidado através da educação em saúde; e por fim identificar técnicas que levem conhecimento a respeito do DM1, a partir de publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, entre 2012 e 2017. Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos para análise. Frente ao DM1, a prevenção da ocorrência de complicações é de suma importância e envolve o automanejo da doença e o desenvolvimento de cada criança, com apoio da rede familiar e social. A equipe de enfermagem age como mediador educativo, criando vínculo emocional e de comunicação com a criança e mantendo um plano de cuidados mostrando o autocuidado para o responsável e para o cliente. Conclui-se, portanto, que a informação educativa, com sugestão de mudança de hábitos alimentares e insulino terapia, pode ser utilizado como forma de interligação e intervenção da equipe de enfermagem na prevenção de complicações do DM1, foi também sugerido folhetos ilustrativos com orientações bem claras e objetivas.



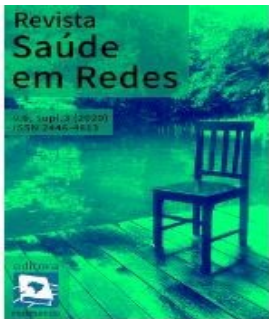
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7034

Título do Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO ESPERANZA – ATENÇÃO À SAÚDE DE REFUGIADOS

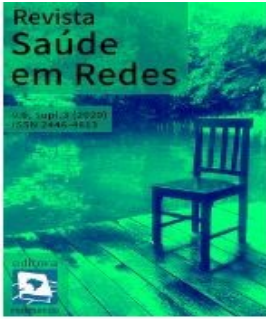
Autores: André Luís e Silva Evangelista, Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral, Juliana Vieira Saraiva, Neyde Alegre de Souza Cavalcante, Ana Francisca Ferreira da Silva

Apresentação: A Venezuela, país localizado na região setentrional da América do Sul, atravessa uma crise nacional desencadeada pela instabilidade do atual cenário político do país, onde situações de corrupção, instabilidade política e a alta da inflação levaram à recessão econômica, com escassez de recursos básicos, incitando a degradação da sociedade venezuelana. Dessa forma, o processo migratório se tornou uma constante, movido pela busca por condições mínimas de sobrevivência, e a capital do Estado do Amazonas, Manaus, se tornou uma referência desse acolhimento, desenvolvendo ações de ajuda aos refugiados que são de extrema relevância, oportunizando suporte para suas necessidades mais básicas, sejam elas: documentação, alimentação, moradia, saúde, dentre outros. Na vanguarda de colaborar com esse acolhimento, o Comitê Local (LC) IFMSA Brazil-UFAM, após planejamento, realizou o Projeto Esperanza: Atenção à Saúde de Refugiados nos dias 23.11.2019 e 01.12.2019 no Terminal Rodoviário de Manaus, de 13h às 18h. Ele aconteceu com características de trabalho multidisciplinar, sendo constituído de discentes de Medicina, Odontologia, Direito, Enfermagem e Psicologia que prestaram atendimentos básicos, orientações, atividades de educação em saúde, dinâmicas de interação, entrega de lanches e doações (incluindo kits de higiene, roupas e brinquedos). Além de acadêmicos participaram profissionais das referidas áreas que atuaram tanto no dia das ações como nas capacitações dos voluntários. Desenvolvimento: no planejamento da ação nas reuniões, o LC IFMSA Brazil-UFRR (Universidade Federal de Roraima) foi eleito como referencial, pois havia realizado ações parecidas e discussões quanto à relevância desse tema, visto que Roraima é o estado brasileiro que mais recebe refugiados venezuelanos nesse contexto. O tema foi considerado importante pelo comitê da UFAM por ser tanto uma necessidade dos refugiados por apoio no que tange a saúde e seus direitos no país quanto uma oportunidade de trabalhar a questão humanitária dos universitários e profissionais que poderiam participar, fatos discutidos nas reuniões semanais. Um desafio para a realização da ação foi a barreira linguística, pois os refugiados tinham o Espanhol como língua de instrução, sendo que apenas alguns compreendiam o português; entretanto, a fluência em espanhol de alguns voluntários permitiu que as atividades fossem realizadas com fluidez. A primeira entrada, do dia 23.11.2019, contou com a participação basicamente apenas dos universitários e trabalhou temas como a higiene pessoal tanto masculina quanto feminina, alimentação saudável, parasitoses e conscientização sobre tráfico de pessoas. Também realizamos triagem em saúde no momento da acolhida, com aceitação de todos os presentes na ação, visando agilizar os atendimentos da segunda entrada e garantir assistência ao maior número de pessoas possível. A segunda entrada, do dia 01.12.2019, contou com atendimento médico, odontológico, jurídico e psicológico. O primeiro deles foi realizado por universitários do curso



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de Medicina da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) os quais já haviam pagado a disciplina de propedêutica médica, bem como por alguns profissionais voluntários. Ocorreu em um galpão disponibilizado pela rodoviária de Manaus e foram realizados atendimentos na medida do possível, prescrição de medicamentos, preferencialmente os oferecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) visto a vulnerabilidade econômica dos pacientes, e encaminhamentos caso houvesse a necessidade de realização de exames complementares ou procedimentos ambulatoriais. O atendimento odontológico contou com uma profissional da área e alguns universitários, e foram realizados procedimentos cirúrgicos básicos, visto a falta de estrutura adequada para procedimentos mais complexos, consultas, encaminhamentos e prescrição de medicamentos disponibilizados pelo SUS, principalmente analgésicos que tornaram menos dolorosa a espera dos pacientes necessitados de intervenções cirúrgicas complexas. Já o atendimento psicológico foi realizado com auxílio de dois profissionais da área e acadêmicos dos cursos de psicologia e medicina. Contemplou dinâmicas em grupo que giraram em torno das mais distintas faixas etárias, apresentando temas relacionados à sedimentação da esperança e resiliência diante das adversidades, além da ressignificação de uma perspectiva de futuro por meio de abordagens lúdicas em rodas de conversa, tais como “Árvore dos Sonhos” e a “Mala dos Sentimentos”. Por fim, o atendimento jurídico compreendeu a atuação conjunta de uma profissional do ramo de Direito Internacional junto aos seus acadêmicos da Clínica de Direitos Humanos a fim de conceder informações referentes ao direito do trabalho, garantias judiciais, regularização da situação migratória, tráfico de pessoas, além dos seus direitos individuais como um todo. Resultado: foi realizada uma avaliação de efeito com os voluntários da ação e as respostas foram de fato positivas sobre o quanto o Esperanza agregou em sua formação tanto humana quanto profissional, pois permitiu que os futuros profissionais participantes desenvolvessem uma maior compreensão sobre a importância de valorizar as pessoas com todos seus aspectos socioculturais, como os refugiados venezuelanos, os quais foram forçados à emigração devido às condições de seu país de origem. Além disso, por meio de uma rede de conversa informal com alguns venezuelanos que foram beneficiados com o projeto, percebeu-se a gratidão em seus olhares e fala pelo fato de os voluntários terem disponibilizado seu tempo para dar atenção a eles, terem se esforçado para superar, mesmo que parcialmente, a barreira linguística e terem trazido a eles conhecimento e cuidado com a saúde que, segundo eles, não recebe muita atenção normalmente. Portanto, percebe-se que o projeto em si marcou de forma positiva não só a vida do grupo de refugiados que ocupam diariamente a região da Rodoviária como a de todos os profissionais e acadêmicos que atuaram de forma conjunta com o intuito de doar seu conhecimento, disponibilidade, senso de humanidade e empatia para os venezuelanos extremamente necessitados desses carinho e atenção. Considerações finais: O acolhimento, umas das diretrizes da nossa política de humanização, por ele perpassa enxergar no outro e ter a empatia pelas suas necessidades. Nesse ínterim, os principais indivíduos que tiraram proveito dessa ação foram, claramente, os refugiados que receberam a assistência a sua saúde; porém, os profissionais em formação e os já formados que participaram voluntariamente do projeto também foram bastante beneficiados, visto que vivenciaram algo de extrema relevância para sua atuação profissional: a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

humanidade em seu estado mais necessitado, propiciando uma agregação de valor à noção da realidade desses indivíduos. A população no geral também foi indiretamente beneficiada, pois será futuramente atendida pelos profissionais que receberam essa experiência riquíssima de vida. Portanto, acreditamos que o Esperanza foi um passo enorme em direção à garantia de atenção de qualidade à saúde do refugiado e justamente à concretização do lema da IFMSA – “agir localmente pensando globalmente” (em tradução livre), isto é, na esperança de que esse projeto acenda a chama da luta pela seguridade social nos indivíduos e conforte os corações das pessoas necessitadas dessa atenção, sabendo elas que há alguém lutando pela sua qualidade de vida.



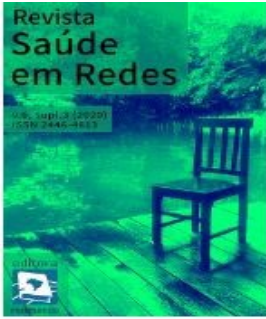
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7037

Título do Trabalho: CAPACITAÇÃO SOBRE A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

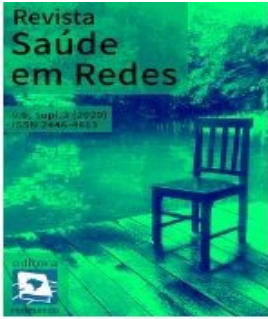
Autores: Raissa Costa Reis, Vitória Lacerda Cançado Schneider

Apresentação: A Caderneta de Saúde da Criança é um instrumento utilizado para o acompanhamento da saúde, crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 10 anos. Por meio de um levantamento governamental, constatou-se a existência de deficiência do preenchimento deste instrumento, fator que prejudica o acesso a informações sobre o usuário e seu desenvolvimento e, assim, a atuação dos profissionais de assistência à saúde. Recentemente, o município de Cametá, Mesorregião do Nordeste do estado do Pará, recebeu um contingente multiprofissional de estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) através do Projeto Multicampi Saúde 2019 - Atenção Integral à Criança que, por meio da atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, desenvolveram atividades voltadas à puericultura, ao aleitamento materno, ao acompanhamento e vigilância do desenvolvimento infantil, e à atenção integral a doenças prevalentes na infância. Para além disso, dentre as atividades previstas pelo Projeto Multicampi, versava-se sobre a atuação dos discentes enquanto agentes da implementação do conhecimento, preenchimento e uso adequados da Caderneta de Saúde da Criança, por meio de suas atividades diárias na Estratégia de Saúde da Família (ESF), bem como através de capacitações ofertadas aos profissionais. Para as atividades, consideraram-se as diretrizes para a Atenção Básica e para a Estratégia de Saúde da Família, delimitadas nas portarias Nº 2.436 e Nº 2.488 do Ministério da Saúde. Objetiva-se com este estudo relatar a experiência de duas acadêmicas de psicologia participantes do projeto, que realizaram uma Capacitação referente à Caderneta de Saúde da Criança, destinada aos profissionais alocados em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cametá. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo realizado através de metodologias ativas, trazendo os profissionais para o centro da produção de saber desenvolvida a partir de uma roda de conversa, com enfoque no Aleitamento Materno e Sinais de Perigo. A capacitação aconteceu com a duração de 04 horas realizada por duas acadêmicas de psicologia e um acadêmico de enfermagem, todos participantes do Projeto Multicampi, em Junho de 2019. Tendo em vista o funcionamento da ESF em questão, a Capacitação foi realizada no dia da semana reservado para a realização de reunião da equipe multiprofissional. Resultado: A primeira parte da capacitação consistiu na apresentação dos participantes da atividade, contando com a presença da maior parte dos funcionários atuantes na ESF, sendo estes: 1 enfermeira gerente da unidade, 4 técnicos de enfermagem, 1 médico, 4 agentes comunitários de saúde (ACS), 1 atendente de farmácia, 2 agentes administrativos e 1 agentes de serviços gerais; estando presentes também a equipe do Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), dos quais faziam parte: 1 nutricionista, 1 pedagogo, 1 fisioterapeuta e 1 psicóloga. O início da atividade se deu a partir da distribuição da Caderneta de Saúde da Criança para os profissionais, e posteriormente o início da apresentação do material, que é constituído por duas partes: (1) Informações aos usuários, e (2) Dados de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

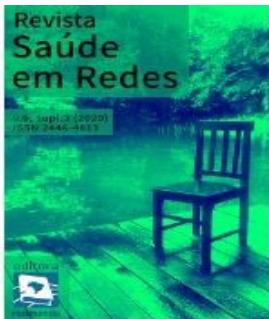
saúde e desenvolvimento da criança. Explicou-se que o setor (1) reunia conteúdo de orientação diversificado relativo à saúde da criança, que poderia ser absorvido tanto pelos responsáveis do usuário quanto pelos profissionais, devido a importância da atuação multiprofissional no repasse de informações em busca da promoção e prevenção à saúde. Seguindo-se a apresentação do setor (2) como destinado ao preenchimento realizado pelos profissionais de saúde de dados referentes ao crescimento, desenvolvimento, e intercorrências da saúde da criança. Ademais, iniciou-se a leitura coletiva do material, com foco nas informações sobre Aleitamento Materno (AME) e Sinais de Perigo, temática escolhida em diálogos prévios entre a equipe que ofertou a capacitação e a enfermeira gerente da unidade, a partir da constatação de que alguns profissionais, principalmente os ACS, eram influenciados por mitos relativos a AME, bem como não portavam informações relacionadas a prevenção de desidratação. No decorrer da leitura, convidamos os profissionais para participar de uma encenação, utilizando como recurso uma boneca (representando um recém nascido) e uma das discentes de psicologia (representando uma mãe). Ficou estabelecida a realização de 3 cenas representando o repasse de informações de AME e Sinais de Perigo às mães que buscassem a ESF para dar baixa no seu Pré-Natal. A cena 1 teve como tema os benefícios do aleitamento materno, corroborando com a desmistificação de concepções popularizadas como a necessidade de fornecer água, chá, frutas etc. ao recém nascido pelo risco do "leite fraco". No decorrer da cena 1 cada profissional que se voluntariou ao papel de orientar a mãe se expressava livremente, a partir dos conhecimentos adquiridos pela leitura da Caderneta de Saúde da Criança e de seus conhecimentos prévios. Conforme a cena ocorria a discente de psicologia e o discente de enfermagem contribuíam com informações técnicas quanto à composição do leite, sua característica de alimento completo e a importância da AME para o estabelecimento da relação mãe-bebê de acordo com as concepções de apego seguro. A cena 2 buscou a demonstração da pega correta na amamentação. Primeiramente o discente de enfermagem realizou a leitura da caderneta e utilizou a boneca para realizar a demonstração; posteriormente a cena foi protagonizada pelos ACS que assumiam o papel de orientar mães da comunidade quanto à pega correta. Seguindo para a cena 3, contamos com a participação do médico da Unidade, que contribuiu com a explicação referente aos sinais apresentados por uma criança em adoecimento grave, seguida da orientação referente a casos de diarreia, alimentação infantil e preparo de soro caseiro para reidratação infantil. Apesar das cenas 3 contarem com a participação de um número limitado de funcionários, constatou-se um clima harmonioso e descontraído, no qual os funcionários que estavam observando a cena, compondo a roda de conversa, sentiram-se livres para realizar interferências contribuindo com informações, ou expressando dúvidas a serem sanadas. A escolha dos ACS como protagonistas da cena 2 foi deliberada, pois entendemos que estes têm um papel imprescindível para que a Estratégia de Saúde da Família ocorra como o Ministério da Saúde preconiza e defende. Considerações finais: A capacitação caracterizou-se como um rico momento de formação para os profissionais da ESF, proporcionando a potencialização do arcabouço de conhecimento referente ao campo materno-infantil e à saúde da criança. É válido ressaltar a importância da construção de saber que possibilite voz aos diversos atores



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

atuantes no campo de promoção e prevenção à saúde, visto que podemos constatar de forma direta suas dúvidas, e entrar em contato com sua visão do território e toda sua complexidade, também permeada por saberes. A contribuição baseada nesta concepção ficou evidente com a ampla interação entre os proponentes das atividades e o público-alvo, efetivando-se em um impacto positivo em linhas de cuidados eficazes aos usuários. Desta forma, afirmamos a importância da Estratégia de Saúde da Família para um SUS pujante no que tange o combate à mortalidade materno-infantil. Palavras-chave: Capacitação Profissional; Saúde da Criança; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

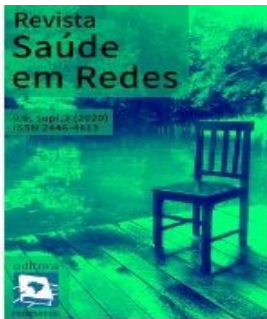
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7038

Título do Trabalho: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIAS NO VALE DO CAPÃO, BAHIA

Autores: Tarcísio Joaquim de Souza, Maria Lidiany Tributino de Sousa

Apresentação: As Práticas Integrativas e Complementares são tratamentos terapêuticos oriundos dos saberes tradicionais, dirigidos para a prevenção e tratamento de algumas enfermidades, tendo a sua eficácia reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. Hodiernamente, a demanda por essa forma alternativa de tratamento cresce no Brasil, mas a quantidade de profissionais habilitados para a exercerem ainda é pequena. Sendo assim, é essencial que as Práticas Integrativas e Complementares façam parte da matriz curricular obrigatória dos acadêmicos da área da saúde, a fim de aumentar o escopo de profissionais com essa capacitação e, conseqüentemente, o avanço das PICS no SUS. Este escrito trata-se do relato acerca do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Atenção Primária (LAMFAP), numa viagem ao Vale do Capão, mais especificamente ao Povoado de Caeté-Açu, município de Palmeiras/BA, ocorrida em outubro de 2019, durante as atividades da Escola de Estudos Temáticos. A vivência integrou docentes e alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e funcionários da Unidade Básica de Saúde de Caeté-Açu. A unidade em questão é referência nacional no cuidado horizontal em saúde e na implementação das PICS no SUS. Imbuídos pelo desejo de conhecer as atividades em saúde lá realizadas, dentre elas o thetahealing, auriculoterapia e reiki, estudantes e professores, com apoio da universidade, deslocaram-se, numa viagem repleta de desafios, até a unidade. No período da manhã, nos reunimos com o médico de saúde da família, Dr. Áureo Augusto, para uma roda de conversa acerca da forma de se trabalhar a medicina biomédica atrelada às práticas integrativas e na forma dialógica que elas devem ser abordadas junto aos usuários. Retornamos a tarde para uma aula ofertada aos internos de medicina da unidade, muito descontraída e repleta de reflexões sobre o ser e o fazer médico, assim como a importância das PICS como método alternativo em saúde. Para finalizar nossa experiência, participamos da prática de “cantoterapia” destinada a puérperas da comunidade. Nesse momento, sentimos os efeitos das PICS em nosso corpo. A vivência foi importante para o entendimento pleno das Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde. Por meio da imersão e aprofundamento acerca dos saberes sobre as PICS, pudemos desmistificar concepções estabelecidas e perceber o potencial desses dispositivos no cuidado em saúde. Nessa vivência, percebemos que as Práticas Integrativas e Complementares são balizadas pelo fazer interdisciplinar, a partir de linguagens inclusivas e singulares, trazendo uma mudança no modelo de atenção em saúde e contrapondo-se ao modelo biomédico e mercadológico. Destarte, é notório o quão importante é o fomento e a disseminação dessas práticas no âmbito da Atenção Primária, bem como a sua inclusão no currículo acadêmico dos futuros médicos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

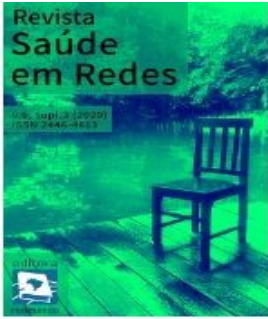
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7042

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA TRANSCULTURAL NO ATENDIMENTO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bruna Larissa Pinto Rodrigues, Mariana Souza de Lima, Alessandra Silva Pantoja, Gabriela Rocha Reis, Larissa Ribeiro de Souza

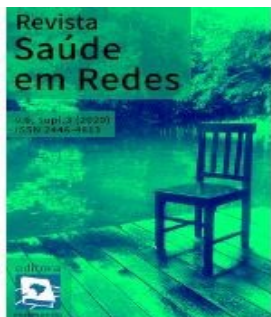
Apresentação: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas determina o reconhecimento da diversidade cultural e respeito dos seus sistemas tradicionais como abordagem fundamental para a execução de ações e projetos de saúde adequados ao contexto local. Nessa lógica, a Teoria Transcultural de Leininger busca proporcionar um serviço de atendimento holístico e eficaz para as pessoas de acordo com seus valores culturais, singularidades e processo saúde-doença. À vista disso, o centro cirúrgico tem uma dinâmica que propicia atitudes pouco humanizadas devido a precisão da intervenção, urgência e risco iminente, representando um desafio aos profissionais da área. Dessa forma, a fim de prestar um cuidado integral, a equipe de saúde deve estar munida de competências para identificar, valorizar e articular as práticas tradicionais de saúde dos povos indígenas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar a dinâmica de atendimento pré-operatório ao paciente indígena, sob a ótica da enfermagem transcultural. Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará durante estágio curricular no centro cirúrgico de um hospital do município de Belém (PA), em novembro de 2019. A unidade, apesar de ser referência materno-infantil, atende a outros perfis assistenciais, entre eles a atenção à saúde do adulto, oferecendo suporte também a pacientes indígenas. Vale ressaltar que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)- Censo Demográfico 2010, a Região Norte concentra aproximadamente 38% dos povos indígenas do Brasil, com cerca de 51.217 no estado do Pará. O atendimento possibilitou a identificação das necessidades humanas afetadas e as peculiaridades do usuário, permitindo uma troca de saberes e aspectos culturais entre o paciente, familiar e acadêmicos de enfermagem. Resultado: Um dos elementos essenciais para conduzir a formação do enfermeiro no cenário amazônico é reconhecer a realidade de atendimento pré-operatório a diferentes grupos étnicos, pautando-se em um cuidado atrelado à diversidade. Durante a vivência verificou-se a importância de relacionar a teoria em questão com a prática diária por meio de capacitação dos recursos humanos, incidindo diretamente na atuação em contextos interculturais, uma das competências para implementação dos princípios de Leininger. A atmosfera que envolve o paciente durante o pré-operatório pode incluir sentimentos como medo, insegurança e na perspectiva da humanização, o usuário deve ser acolhido e visto com empatia em sua totalidade. É importante destacar que a dificuldade de compreensão das línguas indígenas e adequação aos costumes ainda são recorrentes pelos profissionais, sendo essencial que o enfermeiro apresente habilidades comunicativas e escuta qualificada ao lidar com povos diversos, assistindo de forma culturalmente competente, resolutiva e sem imposições. Considerações finais: Fica evidente, portanto, que o enfermeiro enquanto responsável pelo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado e membro da equipe multiprofissional tem papel imprescindível durante o pré-operatório ao atuar com base na interculturalidade no manejo do processo saúde-doença, permitindo a construção de um plano de cuidados congruente ao contexto étnico, e individualizado ao contemplar as necessidades biopsicossociais do usuário, com maior eficácia na abordagem terapêutica e na assistência prestada.



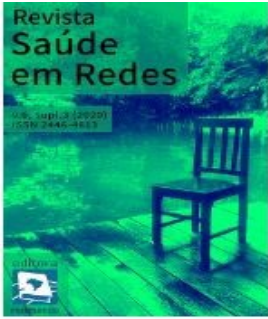
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7043

Título do Trabalho: APOIO EMOCIONAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: NOVAS DEMANDAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Autores: ELAINE FRANCO DOS SANTOS ARAUJO, MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS

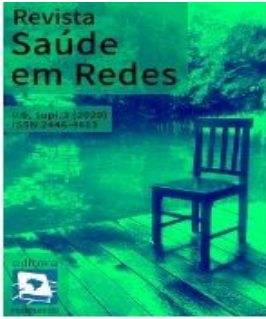
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência das Coordenadoras do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública, de grande porte, do Rio de Janeiro que vivenciaram no período de 2018 até o momento atual, diversas experiências relacionadas ao adoecimento mental dos estudantes. Este adoecimento, por diversas vezes, afeta o rendimento acadêmico dos estudantes e vem provocando retenções e atrasos na conclusão do curso, quando não levam à desistência do mesmo. Diante desta nova demanda que tem se apresentado e crescido ferozmente, a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem está implantando um projeto liderado por um grupo de docentes das disciplinas de saúde mental do próprio curso, destinado ao atendimento e acompanhamento de estudantes, com vistas a oferecer suporte emocional a estes. Os estudantes chegam até este atendimento por livre demanda ou por indicação de colegas da turma que, ao perceberem as dificuldades e comportamentos diferentes dos usuais, notificam aos professores, aos dirigentes do Centro Acadêmico ou diretamente às Coordenadoras. Dentre as principais dificuldades encontradas, destacamos diversos casos de estudantes com ideações suicidas, com crises de ansiedade em cenários de prática e em ambientes de avaliação, outros com transtornos de pânico, que os impede de sair de casa para irem às aulas, dentre outras. Nos atendimentos e acompanhamentos têm sido identificados fatores desencadeantes como questões relacionadas a desordens familiares diversas: divórcios, violência doméstica e falecimentos; dificuldades financeiras para estudar e se sustentar; elevado grau de autoexigência por resultados e notas, aliado a um baixo grau de resiliência e frustração; alguns estudantes referem também, dificuldades para acompanhar o ritmo intenso de aulas, em tempo integral e, de conteúdo extenso. O acompanhamento para suporte emocional dos estudantes é realizado nas próprias dependências da Universidade, assegurando um espaço privativo para que o estudante sinta-se confortável e, em média, acontecem uma vez por semana. O objetivo principal é o acolhimento do estudante e posterior encaminhamento para um serviço ou profissional que possa dar o atendimento adequado, a partir da avaliação inicial feita pelo docente. Este docente que realiza o atendimento inicial continua sendo referência para este estudante mesmo quando ele é absorvido por outro profissional ou serviço, tentando-se estabelecer um vínculo entre o estudante e o docente para que o acompanhamento possa ser mais eficaz, de modo a possibilitar que o estudante acesse o docente sempre que sentir necessidade. Um dos desafios da coordenação, hoje, é o de obter os relatórios dos acompanhamentos realizados pelos docentes para assegurar a continuidade dos mesmos. Enfim, pode-se afirmar que, atualmente, há a necessidade de que as coordenações de cursos de graduação se atentem para estes fatos e enviem esforços



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

na busca de planos de intervenção e de ações preventivas para que estes alunos sejam alcançados, incluídos e recuperados.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

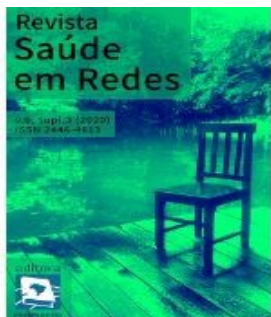
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7044

Título do Trabalho: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE IMUNIZAÇÃO EM UNIDADES DA ZONA OESTE, RJ

Autores: Rayane Barboza de oliveira, maria regina bernardo da silva, halene cristina dias armada e Silva, CAROLINE DA SILVA RIBEIRO, adriana loureiro da cunha, Suzele Soares da Silva de carvalho

Apresentação: A Enfermagem dispõe de muita responsabilidade na sala de imunização, sendo de muita importância o conhecimento e as práticas adequadas realizadas pelos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na sala de imunização. Objetivo é identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família. Metodologia Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, com três Enfermeiros e doze técnicos de quatro unidades de Estratégia de Saúde da Família, localizadas na zona oeste do RJ, após aprovação comitê SMS RJ parecer nº2.510.894Resultado, Observou-se que as áreas físicas das salas de imunização atendem aos critérios do Manual de Rede de Frios e do Programa Nacional de Imunização, e que as atribuições diárias da sala de imunização são feitas somente pelos técnicos de enfermagem e os Enfermeiros são os Responsáveis Técnicos mas nenhum com disponibilidade integral para a função, desenvolvendo também atividades de supervisão e consultas de Enfermagem, pode-se observar dúvidas dos profissionais a respeito do tempo de funcionamento da câmara se ficar sem eletricidade, e na maioria os entrevistados das quatro unidades relataram que apesar de escalados na sala de imunização, podem assumir outros setores de acordo com a demanda. Conclusão Pode-se observar que os profissionais da sala de imunização possuem conhecimento sobre as atividades realizadas, contudo na prática algumas das atribuições dos profissionais não são realizadas de forma satisfatória e de acordo com que é exigido nos protocolos e manuais do Ministério da Saúde, e observou-se o quanto é fundamental que todos os profissionais realizem treinamento em serviço e tenham uma escala fixa na sala de imunização porque mudanças ocorrem constantemente no calendário vacinal.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

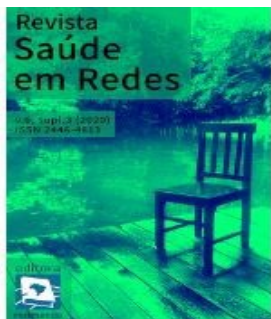
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7045

Título do Trabalho: ALIMENTOS COM AGROTÓXICOS VERSUS ORGÂNICOS: UMA REVISÃO

Autores: Danielle Brandão de Melo, Ida Oliveira de Almeida, Tamires dos Reis Santos pereira, Rosana Freitas de Assis

Apresentação: Alimentos orgânicos são aqueles produzidos com métodos que não utilizam agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos. As técnicas usadas no processo de produção respeitam o meio ambiente e visam manter a qualidade do alimento. Nesta perspectiva, torna-se crescente a busca por alimentos desse tipo em detrimento dos alimentos com agrotóxicos pela preocupação por parte do consumidor com a saúde e o meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi estabelecer as diferenças descritas na literatura entre os alimentos com agrotóxicos e os alimentos orgânicos. Foi realizada uma revisão sistemática acerca dessa temática, nas principais bases de dados nacionais e internacionais, dentre elas a Internet of Science e Scientific Electronic Library, cuja data compreendesse o período de 2014 a 2019, nos idiomas português e inglês. O Brasil é o país que mais utiliza agrotóxicos no mundo em números absolutos, totalizando 262 pesticidas em 2019, sendo 43% dos defensivos liberados para o mercado altamente ou extremamente tóxicos e 31% não são permitidos na União Europeia, dentre eles o glifosato, o mais utilizado no país atualmente, atrelado a distúrbios em humanos como cânceres, autismo e infertilidade. Adicionalmente, estudos comprovam uma redução significativa da capacidade nutricional em alimentos contaminados com pesticidas, principalmente de micronutrientes, isto é, vitaminas e sais minerais. O meio ambiente sofre impacto, uma vez que o solo retém uma parcela expressiva dos contaminantes, mudando suas características físicas e químicas com o tempo, tornando-o menos fértil, além de contaminar os rios. Outrossim, microrganismos relevantes à homeostase da vegetação local são impactados com o solo mais ácido. Os alimentos orgânicos têm maior valor nutricional, configurando ainda numa alternativa mais segura para o consumo humano bem como o meio ambiente quando comparados com os alimentos contendo pesticidas. Todavia, o Brasil, por interesses econômicos internos, vai na contramão dos países da União Europeia e América do Norte em relação a liberação de agrotóxicos, setor no qual o Ministério da Agricultura vem dando pareceres indiscriminados, que colocam em risco não só a saúde da população e do meio ambiente, mas também o mercado internacional dos insumos alimentícios nacionais.



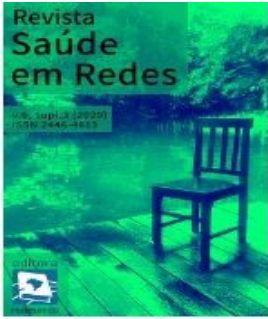
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7046

Título do Trabalho: APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA NO ENCONTRO DE TRABALHADORES DO NASF-AB

Autores: Mariana Lisboa Costa, Ivone de Freitas Alcântara, Patricia Carvalho Andrade

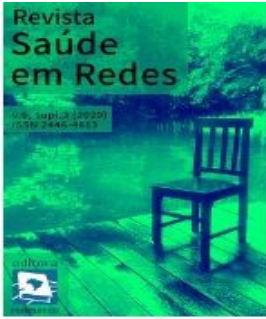
Apresentação: Os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica em Saúde são trabalhadores de formação em diferentes áreas da saúde, que atuam na Diretoria de Atenção Básica da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, no apoio à gestão municipal das 09 macrorregiões do Estado, em parceria com os Núcleos Regionais e Bases Operacionais em Saúde. Neste sentido, os apoiadores institucionais também desenvolvem ações de Educação Permanente para qualificação do processo de trabalho de profissionais da Atenção Básica, a exemplo do Encontro de Trabalhadores do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), no qual foi utilizada a metodologia da Aprendizagem Baseada em Equipes ou Team-Based Learning (TBL) método dinâmico e interativo que valoriza o conhecimento prévio e incentiva o trabalho em grupo entre participantes com distintos saberes e experiências na resolução de problemas. Objetivo Apresentar um relato de experiência de Apoiadores Institucionais da DAB-BA, no Encontro de Trabalhadores do NASF-AB realizado nos municípios de Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, da Macrorregião de Saúde Norte da Bahia, utilizando o método TBL- Team-Based Learning. Metodologia Para estes Encontros de trabalhadores dos NASF-AB foi elaborada, pelas apoiadoras institucionais, uma situação-problema com 4 questões de múltipla escolha, para reflexão, que abordavam temáticas de processo de trabalho, apoio matricial, clínica ampliada, cogestão e desafios. Resultado: e Discussão Na Região de saúde de Senhor do Bonfim participaram 35 profissionais do NASF-AB e coordenadores da AB dos seus 9 municípios, em Paulo Afonso, 51 trabalhadores do NASF-AB e coordenadores da AB de 7 dos seus 9 municípios. Os participantes foram divididos em grupos de no máximo 10 integrantes, os quais receberam a situação-problema. Individualmente responderam as questões de aprendizagem, posteriormente discutiram suas respostas no coletivo. Deste modo, novos conhecimentos foram adquiridos conjuntamente. As respostas de cada questão de aprendizagem individuais e coletivas foram consolidadas em planilha Excel, depois apresentadas através de gráficos em barra. Foram percebidas mudanças das respostas individuais para as respostas coletivas, principalmente nas questões sobre clínica ampliada, cogestão e desafios para a próxima década, justificando que o compartilhamento possibilita o desenvolvimento de capacidades de argumentação. A partir da discussão das questões apresentadas, foram apresentados diferentes desenhos de processo de trabalho e pouco de ações de cogestão por parte das equipes de NASF-AB. Continuando os trabalhos, foram convidados 2 municípios de cada região a compartilharem suas experiências com os demais membros das equipes com quem trabalham no seu território, ampliando o conhecimento e busca de soluções coletivas. Considerações finais O uso de metodologias ativas na qualificação de trabalhadores da saúde é de extrema importância, pois pressupõe a formação de profissionais com análise crítica e reflexiva, de modo que desenvolvam uma tomada de decisão consciente a partir do trabalho colaborativo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e efetivo das equipes. O compartilhamento dos saberes que cada participante das equipes trouxe possibilitou a construção coletiva de conhecimento e novos olhares do processo de trabalho do NASF-AB das duas regiões de saúde



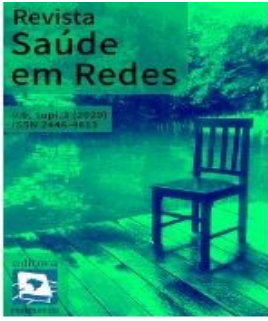
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7047

Título do Trabalho: PALCO ABERTO: AÇÃO CULTURAL EM UM CAPS GERAL

Autores: Daniele Tavares Alves, Magda Ferreira Mendes, Bruno dos Santos Leonardo

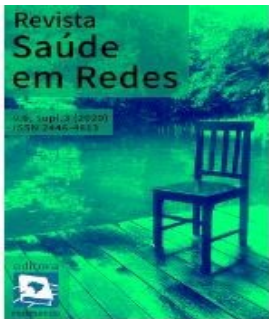
Apresentação: Este trabalho apresenta a experiência da Ação Cultural Palco Aberto, que tem como objetivo: proporcionar no pátio do serviço, um ambiente de acolhimento e cuidado em saúde mental, através de apresentações de arte realizadas por usuários do serviço, seus familiares e trabalhadores a partir de diferentes linguagens artísticas (música, canto, dança, poesia, leituras dramáticas, dramatizações, performance). O cenário desta ação, é um CAPS Geral de Fortaleza, Ceará, que tem dezenove anos de funcionamento. Desenvolvimento: As ações culturais são eventos artísticos que objetivam a inserção dos usuários na vida da cidade produzindo afetos e vida a partir dos encontros vivenciados nos territórios. No Palco Aberto, consideramos o pátio do serviço como território afetivo, que precisa ser habitado, a partir do transbordamento das experiências de criação que ocorrem nos grupos terapêuticos deste serviço. Este pátio, à época do surgimento do Palco Aberto, estava apresentando uma atmosfera subjetiva entorpecida, motivada pela espera de atendimentos médicos e do recebimento de medicações. Essa atmosfera, não se observava nos ambientes dos grupos terapêuticos realizados na unidade, cheio de produção de vida. Era preciso transbordar. Rizomaticamente, ao torpor do pátio, o contexto político, vivenciado no país, atravessado por retrocessos, tentativas de silenciamentos, discursos de ódio, atualizavam alguns fantasmas que assustavam o campo da saúde mental e assustaram aos usuários e profissionais deste serviço CAPS, como por exemplo: a possibilidade de retorno de um projeto manicomial e hospitalocêntrico, de cerceamento dos direitos e de mortificação da subjetividade. Que “brechas”, “linhas de fugas” e “fendas” poderiam se abrir como respiro frente a tal contexto, como dispositivo de cuidado, em um serviço de Atenção psicossocial? Nasceu então a Ação Cultural Palco Aberto, com frequência mensal, desde abril de 2019, nas manhãs das quartas-feiras, durante duas horas. Utiliza como recursos: microfone, uma caixa de som e o mote: “se a sua vida fosse um palco, como você tem se apresentado? Entre uma apresentação e outra, a expressão Palco Aberto é falada ao microfone, significando o convite para o próximo artista se apresentar. Resultado: No decorrer dos meses, o transbordamento foi ocorrendo e os usuários foram se apropriando da ação, participando desde a organização da logística as apresentações. Novas ideias foram sendo incorporadas pelos usuários: enquanto acontecem as apresentações, um mural de papel madeira fica exposto com canetas e tintas disponíveis e quem tem interesse, vai expressando ideias, pensamentos e desenhos no mural. Aos poucos, foi surgindo um bazar e usuários que produzem artesanato foram trazendo para vender no dia da ação. O Palco Aberto foi provocando deslocamentos na atmosfera subjetiva deste Caps. Crises foram acolhidas e resignificadas pela música, canto e dança. No pátio, à céu aberto, o Palco vai testemunhando pedidos de desculpa que são compartilhados ao microfone, términos de relacionamento, sentimentos de gratidão, ao serviço, de uma mãe pela alegria proporcionada a filha usuária. Considerações finais: A ação Palco Aberto potencializou a capacidade de criação, os bons encontros, a produção de subjetividade



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desejante, a produção de vida e saúde apesar das experiências de adoecimentos dos usuários deste CAPS.



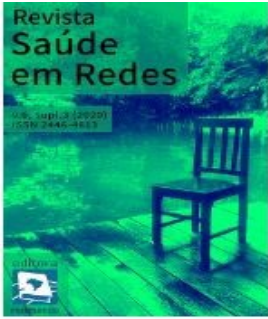
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7048

Título do Trabalho: ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA ATUAR FRENTE ÀS MULTIFACETADAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: ELAINE FRANCO DOS SANTOS ARAUJO, MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS

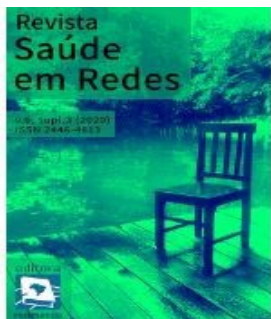
Apresentação: Ao iniciar o trabalho na Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, em uma Universidade pública de grande porte no Rio de Janeiro, onde estudam cerca de 530 estudantes, encontramos um cenário bastante desafiador e diverso. Este relato de experiência busca provocar uma reflexão sobre as muitas atividades que são requeridas aos docentes que assumem o gerenciamento acadêmico de um curso de Graduação, principalmente, se considerarmos que não existe uma preparação para esta função. Dentre as atividades que a Coordenação de um curso de graduação desenvolve, pode-se enumerar: atender estudantes em questões acadêmicas, relativas a trancamentos, destrancamentos e cancelamentos de matrícula, inscrição em disciplinas e elaboração de planos de estudos; oferecer apoio pedagógico para os estudantes que apresentam baixo rendimento em alguma disciplina; atuar no processo seletivo de monitores para as disciplinas do curso a partir de editais lançados pela pró-reitoria de graduação; atender a solicitações de revalidação de diplomas de enfermeiros que estão ingressando no país, bem como as exigências das agências de outros países que validam os diplomas emitidos pela instituição brasileira da qual pertence o enfermeiro egresso do curso; organizar toda a documentação relativa aos estágios e convênios com outras instituições e Secretarias para garantir campos práticos para os estudantes; organizar o processo de trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual a Coordenação participa ativamente das reuniões e atividades; auxiliar a Comissão de Orientação Acompanhamento e Acadêmico (COAA) no apoio às demandas dos estudantes, no caso de risco de jubramento e demais dificuldades apresentadas por estes; organizar as atividades da semana de recepção dos calouros, a cada início de semestre, assim como as de finalização das turmas com o cerimonial de formatura, a cada final de semestre; realizar reuniões com docentes do curso, tanto da Escola de Enfermagem, como com os das Unidades que são responsáveis pelas disciplinas das ciências biológicas e sociais, a fim de afinar os processos e objetivos, dentre outros. Estas são as atribuições que consideramos mais significativas, porém existem muitas outras atividades da Coordenação de um Curso de Graduação, como a organização dos processos avaliativos, como o ENADE e a visita do INEP. Há quase dois anos à frente desta Coordenação, as professoras responsáveis têm trabalhado em duas frentes principais: a primeira, buscando uma aproximação maior com o corpo docente, através de reuniões regulares com as turmas e seus representantes e, a segunda, investindo na integração docente, através de diversas Comissões, que partilham as agruras e as realizações do curso. Acreditando nesta estratégia inclusiva, a Coordenação tem possibilitado um compartilhamento real de responsabilidades para conseguir dar conta da sua ampla lista de atribuições. Há que se ressaltar que ambas as estratégias exigem das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Coordenadoras um trabalho árduo para o gerenciamento de conflitos, a elaboração de planejamentos e a realização de avaliações periódicas. Contudo, os resultados alcançados têm sido seguramente recompensadores e animadores, atestando que o caminho escolhido tem sido acertado e é promissor.



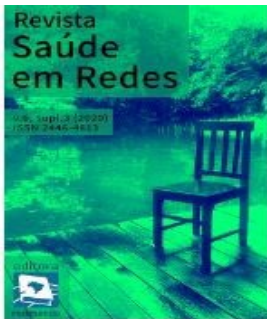
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7050

Título do Trabalho: FATORES QUE INFLUENCIAM A MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DO COLO UTERINO NO ESTADO DO PARÁ

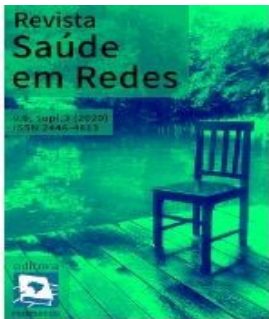
Autores: Ingrid Bentes Lima, Rilery Duarte Pereira, Luana Cavalcante Cardoso Caetano, Leticia Correa dos Santos Costa, Alessandra Maria de Melo Cardoso, Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra

Apresentação: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. No Brasil é a terceira causa de mortalidade por câncer em mulheres, sendo que em 2016, ocorreram 5.847 óbitos por esta neoplasia. Na análise regional, se destaca como o mais incidente na região Norte do Brasil, com 23,97 casos por 100.000 mulheres. No estado do Pará, em 2018, a estimativa de incidência de novos casos foi de 860, e para a capital Belém 280. Está fortemente associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), também fatores ligados à imunidade, à genética e ao comportamento sexual parecem influenciar para a regressão ou persistência da infecção e o desenvolvimento do câncer. No País, o controle deste agravo constitui-se como uma das prioridades da agenda de saúde do país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dessa forma, pode ser considerado um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e conhecer como essa doença está disseminada se constitui em importante ferramenta para a implantação de medidas de prevenção e tratamento. Torna-se claro que a mortalidade por câncer de colo uterino é um complexo indicador resultante de variações internacionais e, principalmente, da organização interna dos sistemas de saúde dos países. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados à morbidade hospitalar por câncer do colo uterino. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A obtenção de dados de morbidade hospitalar por neoplasia maligna do colo do útero se deu pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH), por meio do site do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Na plataforma foram coletadas informações de morbidade hospitalar por neoplasia maligna do colo do útero de pessoas residentes no estado do Pará no período de 2014 a 2018. Foram selecionados dados de internações, valor total do tratamento hospitalar, óbitos, média de permanência no hospital, valor médio por paciente e o caráter do atendimento. Posteriormente, as informações e variáveis foram organizadas e agrupadas no Microsoft Office Excel® 2010, com o intuito de diminuir as chances de redundância, obter maior consistência e completude dos dados. De acordo com a resolução 510/2016, haja vista o domínio público dos dados, não se faz necessária aprovação do CEP para pesquisas com dados secundários. Resultado: Verificou-se que no período de 2014 a 2018 foram registrados 2.293 internações por câncer do colo uterino no estado do Pará, com um custo total de R\$ 5.213.148,13. Nesse intervalo de tempo notou-se uma tendência crescente no número de internações, visto que houve um aumento de 29 internações a cada ano. O número de óbito



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por essa patologia totalizou 409 nesse mesmo período. No tocante ao caráter de atendimento, 766/33, 4% foi eletivo e 1527/66, 6% de urgência. O tempo médio de permanência dos pacientes nos hospitais foi de nove dias, tendo um custo médio por internação de R\$ 2.273,51. A alta incidência e mortalidade relacionadas ao câncer do colo de útero no Brasil fez necessário à criação e implementação de estratégias efetivas objetivando o seu controle, com ações de promoção à saúde, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. No que tange a evolução temporal, houve aumento nas internações hospitalares, refletindo na necessidade de uma melhor adesão os métodos de diagnósticos e tratamento eficaz. Dentre estas os métodos, destaca-se o Exame Citopatológico que atua no rastreamento do HPV possibilitando o diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Dentre os obstáculos para não realização periódica do exame destacam-se: a falta de escolaridade, falta de informação que resultam em medo e vergonha, indisponibilidade de horário, dificuldade de acesso às unidades de saúde, transporte, entre outros. Tais situações são comuns no estado do Pará, visto que há uma grande quantidade de famílias com baixa renda e comunidades isoladas, como, por exemplo, as comunidades ribeirinhas que vivem as margens dos rios, por esse motivo, muitas vezes, não possuem informações essenciais e tem difícil acesso aos centros urbanos e, portanto aos serviços de saúde. Tais fatores contribuem para o alto índice de detecção tardia, pois a maioria das mulheres só procuram os serviços de saúde quando já apresentam sinais e sintomas, o que resulta em aumento de internações e conseqüentemente maiores gastos. Quando diagnosticada tardiamente em estágio muito agressivo os custos do tratamento são muito altos, e a possibilidade de óbito aumenta significativamente, gerando sofrimento físico e psíquico. Além de gastos com o tratamento, deve-se considerar os custos com a internação em si, incluindo custos no deslocamento, na alimentação e com outros gastos fora do ambiente domiciliar. Outro fator que eleva os índices de diagnóstico tardio e mortalidade por essa neoplasia é a dificuldade de articulação entre os níveis de atenção. Dentre as limitações desse estudo, destaca-se a confiabilidade dos dados, devido a possíveis vieses no registro dos dados, assim como uso de codificações inespecíficas ou genéricas. Considerações finais: verificou-se que o câncer de colo do útero é uma importante causa de perdas sociais e econômicas para o estado. Portanto, a educação continuada em saúde, a educação popular em saúde, a melhoria dos serviços de rastreamento, o cuidado multiprofissional da paciente diagnosticada e a articulação entre os níveis de atenção são fatores que devem ser avaliados e fomentados para a redução nos índices de internação por essa patologia no estado. Há a necessidade de amplas ações em saúde de forma integral e intersetorial, a fim de reduzir a morbimortalidade e garantir a promoção da saúde, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Reverter os percalços que impedem a efetiva implantação e cobertura dos programas de prevenção e controle a essa doença, torna-se um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus colaboradores, em especial os gestores, responsáveis pelo planejamento, execução, administração dos recursos e supervisão. É necessária a adoção de estratégias que possam atender a demanda, suprindo-a em suas diversas necessidades e superando as dificuldades locais para a garantia universal da saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

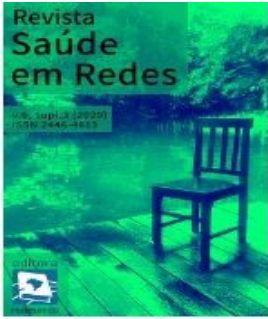
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7051

Título do Trabalho: A OFICINA DE FOTOS COMO UM MÉTODO DE FORMAÇÃO A PARTIR DOS DEBATES SOBRE O TRABALHO

Autores: Karla Maria Neves Memória Lima, Marianna Araújo da Silva

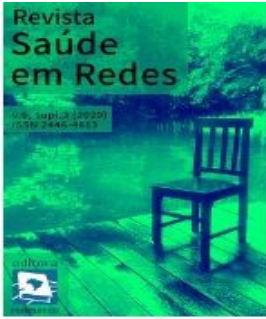
Apresentação: O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa desenvolvida no curso de residência em enfermagem obstétrica da UFF, Niterói (RJ). A questão que norteou a investigação foi como ampliar os recursos para ação das enfermeiras-residentes. A metodologia utilizada segue os preceitos teórico-metodológicos da Clínica da Atividade que preconiza que desenvolver modos para enriquecer o meio de trabalho é um modo de produzir conhecimento e saúde do trabalhador. O método utilizado foi o da Oficina de Fotos, que respaldada na Clínica da atividade, objetivou utilizar o registro de fotos produzidas pelas residentes sobre a sua atividade de formação como método indireto para análise do processo de formação. As residentes confeccionaram fotografias que incitaram a discussão sobre sua atividade de formação, o que estava automatizado na ação diária, um modo de aprender com a atividade singular e coletiva, estabilizada ou nascente. A Oficina de Fotos foi realizada em 5 encontros ao longo de um ano. Observou-se que a análise da atividade clarificou a noção de produção conjunta de saberes e permitiu que as residentes, protagonistas da ação, visualizassem a dimensão de sua participação na construção do conhecimento, da sua própria formação e o trabalho singular e coletivo. À medida que produziam as imagens sobre a formação e o trabalho, as residentes foram protagonistas na construção de seus modos específicos de aprender, de trabalhar e de produzir significados subjetivos e coletivos. Com esse novo olhar sobre o trabalho e a formação, mediado pelo debate das fotos, as residentes propuseram mudanças importantes que reconstruíram a residência. Como por exemplo, durante a Oficina de Fotos, as residentes solicitaram aluas específicas sobre determinados conteúdos que elas consideravam essencial para a formação em enfermagem obstétrica e obtiveram sucesso em suas reivindicações. Ao visualizarem a potência da Oficina de Fotos para a formação como meio e recurso para construir recursos para agir no trabalho e para pensar a formação, que possibilitou o aumento do poder de agir das enfermeiras, a Oficina se tornou uma disciplina da residência. Consideramos que a Oficina de fotos realizada funcionou como uma caixa de ressonâncias, ampliando a duração e a intensidade da atividade de formação, ao propor a análise da atividade por meio da confecção de fotos e dos debates. A Oficina fez perdurar os ecos da atividade: ver, ouvir, falar, sentir de outros modos a atividade formadora. Isso viabilizou a vivência da formação como processo ora no formato curso de residência e suas prescrições, ora em outros modos enriquecedores do processo de integração ensino-serviço. Uma formação como processo vivo em que é possível afirmar a potência da renormatização tanto do sujeito enredado nos conflitos de sua atividade quanto do gênero coletivo de atividade profissional. É nesse sentido que afirmamos a oficina de fotos como um método comprometido com o desenvolvimento do poder de agir na formação das residentes, uma experiência de análise da atividade que propiciou o compartilhamento e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

discussão do vivido nos cenários de práticas e que expôs divergências e modos diferentes de vivenciar a atividade de formação.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

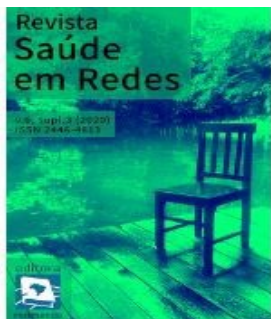
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7052

Título do Trabalho: APS E OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE MINERADORAS EM SENHOR DO BONFIM (BA)

Autores: Artur Alves da Silva

Apresentação: O cuidado em saúde para as populações do campo consiste em um desafio, visto que determinantes sociais específicos, o acesso limitado aos serviços de saúde e a ausência de formação profissional com foco no respeito às singularidades do povo do campo implicam em desfechos desfavoráveis, se comparados com quem vive nas áreas urbanizadas. Nesse contexto, influências nos modos de vida e de produção afetam a saúde mental das pessoas que vivem no campo, o que, associado à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribui para o aumento da prevalência de transtornos mentais nessa população. As mineradoras, assim como outras formas de exploração dos recursos naturais, têm como foco resultados econômicos em detrimento do respeito aos territórios onde vivem o povo do campo. No município de Senhor do Bonfim (BA), tem ficado cada vez mais real a implantação de mineradoras na região da Grotá, habitada por várias comunidades tradicionais. Nas consultas médicas e visitas domiciliares dessa área tem se tornado mais frequentes os relatos de “preocupação”, “sensação de medo” e “ansiedade”, sendo que, ao explorar a experiência dos moradores com tais sentimentos, a maioria aponta como gênese o medo da implantação das mineradoras. Isso, aliado a sensação de impotência por não serem consultados, a presença de funcionários de empresas retirando amostras do solo dentro de seus territórios, a ameaça da destruição dos mananciais de água doce, da flora e da fauna locais, além dos recentes crimes acontecidos em Mariana-MG e Brumadinho-MG tornaram-se gatilhos para o surgimento de transtornos mentais nessa população. Diante disso, é fundamental que a Atenção Primária participe do debate sobre a implantação de mineradoras nessa região, fortalecendo as manifestações populares que investigam e denunciam os riscos para as comunidades tradicionais e avaliando os impactos que a mineração pode causar no perfil de adoecimento da população.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

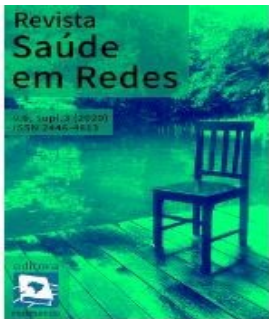
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7055

Título do Trabalho: A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO

Autores: Camila Castilho Machado Rosa, Camila Castilho Machado Rosa, Patrícia Ribeiro da Silva Maia Teixeira, Ana Paula Brandão Fried

Apresentação: A Unidade de Saúde da Família de Jurujuba (PMF Jurujuba) situa-se no município de Niterói, cidade metropolitana no Estado do Rio de Janeiro, com uma população de 513 mil pessoas, pela estimativa IBGE de 2019. Possui três equipes de saúde da família e atende atualmente em torno de 6 mil pessoas. É uma unidade utilizada para formação de alunos de graduação da medicina e enfermagem, além de atividades extracurriculares por alunos graduandos de outras áreas da saúde. Jurujuba é uma região próxima ao mar, com atividade econômica principalmente voltada à pesca e ao turismo. É alto o índice de obesidade na população atendida, assim como a qualidade nutricional da dieta de grande parte das pessoas é prejudicada pelo alto consumo de alimentos com gordura saturada e bebidas alcoólicas. Nos atendimentos programados realizados pelo PMF Jurujuba, de toda a equipe multiprofissional, há a percepção de uma baixa capacidade de autocuidado nas pessoas atendidas, no que diz respeito à alimentação adequada, prática de atividade física e controle do peso. Além disso, é frequente a alteração de exames clínicos complementares das pessoas atendidas, mostrando controle inadequado da doença. Há ainda as pessoas que fazem uso irregular de suas medicações prescritas ou raramente procuram a equipe de forma preventiva. Na tentativa de pensar estratégias de melhor acompanhamento dos doentes crônicos, em especial aqueles com Diabetes Mellitus, a Supervisão de Clínica Médica e as equipes do PMF pensaram em reavaliar os pacientes diabéticos acompanhados pela unidade a partir de visitas domiciliares e atendimentos individuais, com vista à levantar quais as medicações prescritas para essas pessoas, se elas são utilizadas de forma regular, se há a prática regular de atividade de atividade física e controle do peso e alimentação, se há pessoas de apoio no acompanhamento da doença e, especialmente, quais os impactos no cotidiano da doença crônica, nesse caso o Diabetes, na vida das pessoas, quais as impressões e os medos em relação à doença, e quais as dificuldades no controle adequado do Diabetes Mellitus, não só no uso regular da medicação, mas no autocuidado necessário à boa evolução das pessoas acometidas pela doença. A partir desses atendimentos, as pessoas serão convidadas a participar de atividade grupal no PMF, com atividades de pesagem, monitoramento pressórico e prática de atividade física. A expectativa dessa intervenção é que, a partir dela, estratégias mais adequadas e individualizadas para o controle do Diabetes sejam desenvolvidas para essa população, a fim de evitar o impacto negativo na morbimortalidade decorrente da doença.

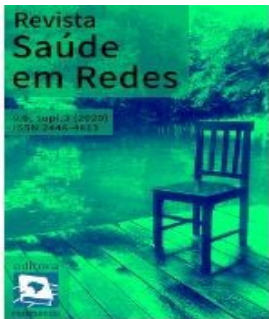


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7056

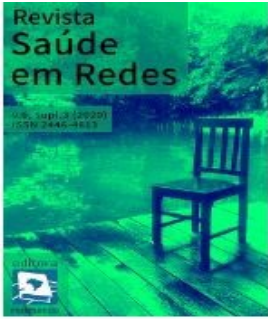
Título do Trabalho: AS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Ana Carolina Menezes da Silva, Mônica de Rezende, Aluísio Gomes da Silva Junior
Apresentação: Desde 2009, o Município do Rio de Janeiro (RJ) sistematizou as diretrizes do plano de reforma de reestruturação da Atenção Primária à Saúde (APS), que se materializou no programa “Saúde Presente”, por meio da implantação de Clínicas de Família. A reforma inaugurou uma nova forma de gestão das Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio de um novo modelo de APS, através da parceria público/privada, na qual foram firmados contratos de gestão entre a Prefeitura e Organizações Sociais de Saúde (OSS). Os sujeitos da pesquisa foram os gerentes das UBS. A pesquisa buscou investigar o papel do gerente de UBS na ESF do município. Este cargo foi criado na etapa inicial da reforma e tem como principal atribuição garantir o desenvolvimento das ações de atenção à saúde na unidade e no território. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do gerente de UBS na ESF do município do RJ a partir de 2009. Compreender e descrever como vem atuando os gerentes na linha de frente pode produzir subsídios importantes para o trabalho deste profissional, além de trazer reflexões que ajudam a entender melhor o modelo implantado na cidade do RJ. O cenário de pesquisa foi o município do RJ, que organizou uma APS através do modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF). A saúde no município está dividida em 10 Áreas de Programáticas (1.0; 2.1; 2.2; 3.1; 3.2; 3.3; 4.0; 5.1; 5.2; 5.3). A pesquisa tem como recorte temporal de 2009 a 2018, quando começaram as implantações da reforma. Foram selecionadas para realização da pesquisa as três áreas de cada divisão (1.0; 2.1; 3.1). **Desenvolvimento:** descrição da experiência ou método do estudo Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, analítico e reflexivo, acompanhando os conceitos trabalhados por Minayo (2006). A autora nos diz que a pesquisa qualitativa visa compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores. Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, das ações, motivos, crenças, aspirações, valores, atitudes e relações humanas, captadas a partir do olhar do pesquisador. Como técnica para o levantamento de dados primários da pesquisa, foram realizadas nove entrevistas, o critério de seleção, foi o tempo mínimo de seis meses de atuação na função. As entrevistas foram realizadas em 2018, onde foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Para garantir o anonimato, os participantes foram codificados. Foi realizada análise documental, em documentos públicos como a carteira de serviço do município. Para análise dos dados, lançamos mão da Hermenêutica Dialética tal como proposta e discutida por Minayo (2006) na interface do “como fazer” e do “como pensar”. A hermenêutica e a dialética possibilitam uma reflexão que se funda na práxis. A união das duas abordagens é fecunda, pois oferece balizas para compreensão do sentido da comunicação entre os seres humanos, ao mesmo tempo em que crítico, ao considerar a realidade social. Na hermenêutica, entender a realidade e entender o outro, é também entender-se no outro, e a compreensão só é possível pelo estranhamento. Assim, para



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

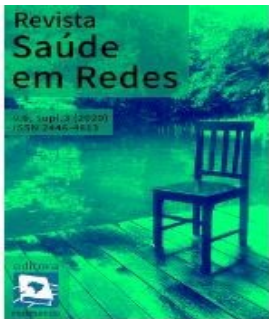
compreensão das análises é necessário mover-se entre o familiar e o estranho. Na dialética se estabelece uma atitude crítica. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa Todos os nove gerentes entrevistados eram contratados pelas OSS. O perfil predominante encontrado foi: mulheres na faixa etária entre 27 a 38 anos, com formação de graduação em enfermagem. 66,6% tinha a gerência como primeiro cargo de gestão. Em relação à formação, 100% desses gerentes possuíam no mínimo duas pós-graduações. Entre as pós-graduações mais realizadas estavam as ligadas à Atenção Primária à Saúde e Saúde da Família. Os gerentes estudados afirmam à necessidade de ser um profissional de saúde, para assumir o cargo, alguns relataram que precisa ter o domínio dos processos que ele orienta. Ao buscar nas atribuições do gerente, descritas na Carteira de Serviços, o item que chega próximo desta afirmação, encontramos o seguinte: “Promover e facilitar a integração entre todas as equipes” (SMS (RJ), 2016). 100% dos gerentes afirmaram conhecer bastante todos os itens da carteira de serviço. Nas falas, os gerentes assumem o papel de líder e de organizador do processo de trabalho. Ao implantar este modelo, foi imposta aos trabalhadores uma relação de metas a serem alcançadas, em um ritmo acelerado. Estas metas estão relacionadas ao desempenho, que em alguns casos, são mensurados em números. Bravo et al. (2014) e Correia et al. (2015) afirmam que o gerencialismo na administração pública é uma forma de atacar as relações de trabalho, além de representar a diminuição dos direitos trabalhistas. Uma das gerentes entrevistadas, relata que o modelo da APS proposto pelo Ministério da Saúde não se aplica em município de grande porte, tendo em vista as diferenças de perfil da população. Para ela, a APS Carioca foi “repaginada” para atender uma cidade como RJ. Para os grandes centros, o modelo deve incorporar mais tecnologias, permitindo atender melhor a carga de doenças da população. Em áreas de concentração urbanas, outros fatores como violência e stress também interferem nesse processo de saúde e de adoecimento. Espera-se que o gerente, além de conhecer as rotinas – administrativas, de infraestrutura e de gestão de pessoas – e os conceitos da APS, consiga sensibilizar a equipe dessas informações. Dessa forma, ele tornou-se o principal indutor do modelo. Podemos dizer que encontramos na amostra pesquisada profissionais qualificação para atuação na gestão da UBS, assumindo múltiplas responsabilidades e com uma grande carga de trabalho. Considerações finais: Podemos destacar a partir deste estudo a importância dos gerentes em entender os processos da APS e conhecer as diretrizes da ESF, para reforma do modelo de APS carioca. Percebemos, de modo geral, que a função gerente está ligada a questões administrativas, técnicas, de liderança e de gestão de pessoas. Se compararmos modelos de atenção, é importante lembrar que até 2016, para a PNAB (2011), as equipes deveriam ser responsáveis por desenvolver ações de acordo com o levantamento das necessidades de saúde no território. Esse é um ponto que envolve, inclusive, os modos de gestão mais participativos. Logo podemos afirmar que o modelo carioca implantado em 2009 já não era o modelo de APS preconizado pelas políticas do Ministério da Saúde em 2016. É impossível dizer que essas metas não impactam na rotina do profissional, mesmo que de forma subjetiva. Entendemos que atuar nesta complexidade e com esse nível de cobrança pode gerar sofrimento e, por vezes, adoecimento. Neste processo solitário, recai toda cobrança sobre o gerente, que acaba repassando para a equipe,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

direta ou indiretamente. É muito importante ressaltar que o gerente é o único profissional que transita entre a comunidade, os profissionais, a OSS e a Secretaria de saúde, tornando-se uma peça estratégica e fundamental para implantação e fortalecimento do modelo. Talvez esse seja o seu principal papel.



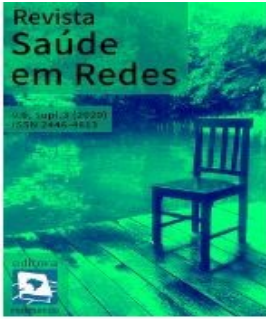
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7057

Título do Trabalho: A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TERRITÓRIO DE TEFÉ/AM

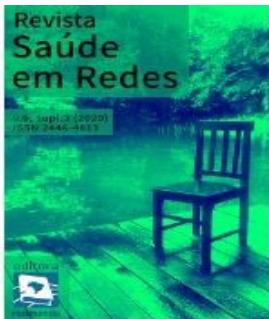
Autores: Mayana Barbosa Barbosa da Silva Queiroz, Francisca Silmara Amorim de Lima, Jéssica Késia Santos de Andrade, Elizete Souza Azevedo, Maria Adriana Moreira, Josiane de Souza Medeiros, Maria de Nazaré do Nascimento, Júlio Cesar Schweickardt

Apresentação: O resumo visa apresentar o cuidado com a saúde bucal de estudantes de escolas públicas do município de Tefé (AM) por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é uma política proposta pelo Ministério da Saúde que visa promover a educação em saúde, por meio de palestras que abrangem vários temas como, por exemplo, a saúde bucal. Dentre as ações do PSE, no que se refere a saúde bucal temos a avaliação, educação em saúde, escovação supervisionada e aplicação de flúor. O referido programa foi idealizado a partir da necessidade das Secretarias de Saúde e Educação atuarem conjuntamente junto aos estudantes regularmente matriculado na rede pública de ensino. Dessa forma o espaço escolar torna-se um lugar privilegiado e de grande potência para trabalharmos a saúde bucal de maneira ampliada, tendo em vista que a criança passa parte de seu dia e de sua infância inserida no ambiente escolar, dividindo e adquirindo novos conhecimentos. Tefé é um município do Estado do Amazonas que conta com 16 escolas estaduais, destas, 14 estão na área urbana e 2 em área ribeirinha. Na rede municipal, temos 16 escolas na área urbana e 72 na ribeirinha, totalizando 104 escolas distribuídas no território do município de Tefé, onde estão matriculados 25.113 estudantes e participantes do Programa Saúde na Escola (PSE), dados estes referentes a 2019, tendo em vista que muda o quantitativo a cada ano letivo. Esse programa foi implantado no município desde 26 de junho de 2017, onde vem sendo executado até o presente momento. Desenvolvimento: Em Tefé, as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), cirurgiões dentistas e Técnicos em Saúde Bucal (TSB) vinculados a equipe juntamente com os professores desenvolvem as atividades que são propostas pelo PSE voltadas para a saúde bucal da comunidade escolar tanto na sede do município quanto nas comunidades ribeirinhas, com a intenção de desenvolver hábitos saudáveis, para prevenção da doença cárie e monitoramento dessas crianças quanto à saúde bucal. Durante as atividades do PSE nas escolas do município de Tefé, as equipes de saúde bucal realizam atividades de educação em saúde com temas voltados a saúde bucal, avaliação da cavidade bucal, para um posterior tratamento, escovação supervisionada e aplicação de bochecho fluorado. Desde 26 de junho de 2017 a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) juntamente com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) vem realizando essas atividades de promoção e prevenção, como também a parte de atendimento ambulatorial onde essas crianças, após, serem avaliadas pelo cirurgião dentista e detectadas a necessidade de tratamento, são encaminhadas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais próximas de sua residência para que assim, as mesmas possam receber o tratamento adequado. Em meados de maio de 2019, com a capacitação de profissionais da Odontologia como Cirurgiões Dentistas e Técnicos em Saúde Bucal, a SEMSA deu início ao processo de implantação da



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Ficha de Monitoramento de Escovação Supervisionada Diária (FMESD), onde constam informações quanto ao nome da criança, nome da escola, da professora, do(a) Cirurgião(ã) Dentista e TSB, o quantitativo de alunos que realizaram a escovação e suas respectivas datas, com o propósito de intensificar a sensibilização por hábitos saudáveis junto aos estudantes. No período de 3 em 3 meses os cirurgiões dentistas responsáveis por determinadas escolas, entregam escovas e creme dental, orientam a professora para que esta após o lanche realize junto a escovação supervisionada dos alunos, e anotem cada escovação na Ficha de Monitoramento de Escovação Supervisionada Diária (FMESD), ficha essa que é entregue a cada professor(a) no início de cada mês, sendo recolhida todo final de mês pelo Técnico em Saúde Bucal, onde o cirurgião dentista vai fazer a análise para ver quantas crianças realizaram a escovação, essa prática se estende a todas as escolas das áreas urbana e ribeirinhas, sendo acompanhadas pelos Cirurgiões Dentistas e Técnicos em Saúde Bucal, os mesmos das equipes que atendem abrangência de cada escola. O modo de fazer saúde na cidade de Tefé e nas comunidades ribeirinhas apresentam singularidades que necessitam das equipes modelagens diferenciadas de conduzir o PSE. Para a área ribeirinha, as equipes fazem arranjos em seus processos de trabalho levando em conta principalmente o dinamismo dos ciclos dos rios (enchente, cheia, vazante e seca), como o tipo de transporte para cada período do rio, a quantidade de materiais, o calendário escolar diferenciado, o tempo de retorno para entrega e recolhimento das escovas e das fichas de monitoramento. Já na área urbana o processo de trabalho se difere, pois, devido a facilidade de acesso, a equipe pode voltar com mais frequência nas escolas para esse acompanhamento. Resultado: O PSE da maneira como está sendo desenvolvido tem proporcionado impactos positivos no cuidado com a saúde bucal dos estudantes. Após a utilização da Ficha de Monitoramento de Escovação Supervisionada Diária (FMESD) com a supervisão, cuidado e interesse por parte dos Dentistas e Técnicos em Saúde Bucal observou-se que muitas crianças desenvolveram o hábito de escovar os dentes tanto na escola como reforçaram essa prática em casa junto a seus familiares. Podemos destacar no decorrer da experiência a importância das professoras como agentes facilitadoras ativas no cuidado dos estudantes conforme as atividades do PSE iam sendo ampliadas. Considerações finais: Nesse sentido, destacamos ser de grande importância desenvolver e praticar ações que contemplem prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade escolar, levando sempre em consideração o tempo e o acolhimento do aprendizado. Destacamos que a saúde inicia pela boca e com isso precisamos incentivar mais atividades em saúde bucal, para que possamos ter em futuro a baixa de cárie dentária. Esperamos que a experiência com o PSE possa fomentar coletivamente o diálogo na construção de novas intervenções conjuntas para a garantia de políticas públicas para esse segmento levando em consideração a importância do cuidado em Saúde Bucal. Palavra chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Saúde na Escola.



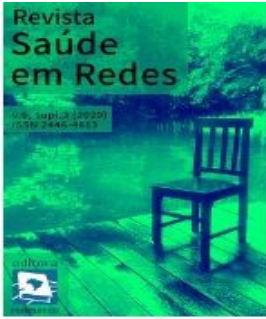
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7058

Título do Trabalho: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E MUDANÇAS DE PARADIGMA NA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA MÉDICA

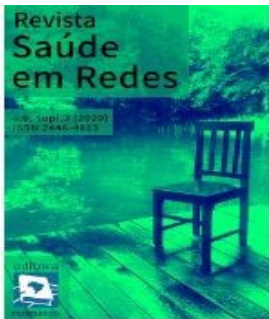
Autores: Vanessa Curitiba Felix, Amanda Nunes Oliveira, Fernanda Campos da Silva, Cristiane Rodrigues da Rocha, Selma Villas Boas Teixeira, Leila Rangel da Silva, Ana Paula Assunção Moreira, Livia de Souza Câmara

Apresentação: Entre os séculos XVI e início do século XVIII, os partos eram assistidos no domicílio, com o auxílio de parteiras e médicos. As parturientes utilizavam posições verticais ou de cócoras, apoiadas em bancos, cadeiras e tamboretas. Em fins do século XVIII e início do século XIX, o discurso médico começou a mudar em relação ao parto, que começou a ser assistido por médicos obstetras em maternidades. Os partos começaram a ser realizados com a mulher em posição litotômica. Embora décadas tenham se passado a partir da inserção da cama como item fundamental para a realização do parto, um movimento a coloca em pauta sem mencioná-la diretamente, pela influência que esse objeto exerce na posição corporal da parturiente: o movimento pela humanização do parto. Esse movimento começou a ser discutido no Brasil na década de 1970, ganhando maior evidência com o desenvolvimento da Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) no ano 2000. O atual modelo da medicina tecnológica, caracteriza-se sobretudo por uma valorização da utilização da tecnologia em detrimento das interações humanas. Esta mudança acabou culminando em uma série de rupturas interativas em diversos planos, tanto entre médico e paciente, resultando em uma despersonalização dos cuidados em saúde, com fragilidade dos vínculos na relação entre os mesmos. No cenário das maternidades, onde conflitam diversos interesses - dos gestores, dos profissionais e das pacientes - a qualidade das relações é fragilizada em decorrência dos recursos precários, da demanda abundante por uma agilidade na produção de serviço e de uma segurança, progressivamente, depositada na utilização da tecnologia como intermediária desta relação e como saída para estes problemas. O modelo de uma assistência adequada deixa de ser baseado na qualidade da interação entre profissionais e pacientes e na credibilidade decorrente desta interação para se basear na maior utilização da tecnologia, que simboliza um bem em si. Desenvolvimento do trabalho: Esse estudo foi desenvolvido a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, estudo descritivo/exploratório, onde buscou explorar os aspectos relacionados ao posicionamento da mulher durante o trabalho de parto a partir da aplicação de uma entrevista com perguntas abertas com médicos obstetras, lotados em uma maternidade de um Hospital Universitário localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro entre os anos 2018/2019, o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do próprio Hospital sendo aprovado sob o número 2.792.151. Os dados coletados foram analisados com emprego da técnica de análise de conteúdo na modalidade de análise temática. Resultado: Foram entrevistados 22 Médicos Obstetras, com relação à idade, variou entre 29 e 68 anos, a maioria (72.7 %) tem entre 30 a 40 anos. Os participantes da pesquisa terminaram a graduação entre os períodos de 1986 e 2010. 45.4 % possuem até 10 anos do término. Em relação ao tempo de formação na especialização, 63.6% possui até



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

10 anos decorridos desde o término. No que tange ao tempo de experiência dos entrevistados, a maior parte (45.4 %) possui entre 11 a 20 anos. A obstetrícia tem sofrido mudanças expressivas nas últimas décadas, com um maior enfoque na promoção e resgate das peculiaridades naturais e fisiológicas do processo de parturição. Assim, várias intervenções têm sido discutidas pela insuficiência de evidências científicas que as suportem e a existência de evidências que as contraindiquem. Ademais, há diversas práticas clínicas nos múltiplos ambientes de assistência e, com frequência verifica-se uma ampla variedade de condutas cabíveis a situações parecidas. Esta diversidade de práticas pode ameaçar a segurança das parturientes e seus bebês, em muitos casos, não sendo baseada nas melhores evidências científicas, uma das regras básicas para uma assistência focada na qualidade. Adicionalmente, a imensa expansão das pesquisas científicas publicadas na última década prejudica a aquisição do conhecimento de maneira rápida e eficaz por parte dos profissionais envolvidos na assistência. Baseado nisso, os manuais do Ministério da Saúde foram criados com a proposta de serem instrumentos adequados de consulta para os profissionais na sua prática diária visto que, sintetizam o conhecimento científico e são potentes aliados na tomada de decisões. Com relação ao Conhecimento dos entrevistados sobre os manuais do Ministério da Saúde, 45.4 % dos entrevistados afirmaram que leram parcialmente, enquanto 4.5 % não conhecem o manual “Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher”. A atenção integral à saúde da mulher diz respeito ao conjunto de intervenções que visam a promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde, efetivadas nos diversos níveis de atenção à saúde. Metade dos participantes do estudo leu parcialmente o manual “Parto, Aborto, Puerpério”, uma minoria (9%) não conhece e outros 9 % afirmaram que leram mas não o seguem. Este manual objetiva difundir conceitos e práticas da assistência ao parto entre os profissionais de saúde. Metade dos participantes não conhecem o manual “Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar”, e apenas 4,5% leram todo e o seguem. Este manual aborda a Rede Cegonha, uma estratégia anunciada em 2011 pelo governo federal para sistematizar um novo paradigma de atenção ao parto e ao nascimento, proporcionando às mulheres saúde, qualidade de vida e bem estar durante a gravidez, parto, puerpério e o desenvolvimento da criança até os dois anos de vida. Considerações finais: Face ao exposto, uma prática clínica médica baseada nas diretrizes dos manuais do Ministério da Saúde se torna imprescindível para um cuidado de qualidade aliado a técnica. O tripé entre profissional de saúde, informações fundamentadas cientificamente e necessidades individuais das mulheres, quando conjugados, promovem um cuidado de qualidade, técnico e singularizado promovendo boas práticas às mulheres dentro do cenário parto, puerpério. Sendo de extrema relevância que seja colocado em prática os métodos menos intervencionistas aos processos de trabalho de parto com cuidado mais humanizado, e isso só será possível com a inclusão na grade curricular das Escolas de Ensino Superior de Medicina a leitura de materiais técnicos baseados em evidência científica, visando desde da graduação uma oportunidade de mudança de paradigma de formação acadêmica no contexto da obstetrícia médica.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

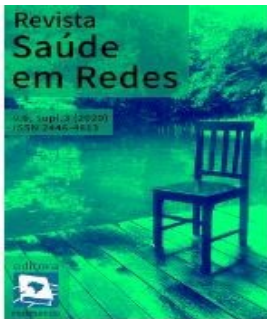
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7059

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: CUIDANDO DE QUEM CUIDARÁ

Autores: Cláudia Mara de Melo Tavares, Cynthia Haddad Pessanha Sousa, Adicéa de Souza Ferreira

Apresentação: O presente trabalho foi realizado no período de fevereiro à dezembro de 2019 com acadêmicos de enfermagem do 10º período de uma universidade privada do Estado do Rio de Janeiro. A profissão do enfermeiro exige do sujeito a disponibilidade de trocas afetivas e escuta. Alguns autores destacam que o manejo constante do sofrimento alheio somado a dificuldade do curso, podem gerar estresse acometendo indivíduos mais sensíveis. Objetivo: Descrever a importância da escuta frente ao processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina de Saúde Mental. Método: Estudo qualitativo que aborda o relato de experiência de seis meses dos alunos de graduação do 10º período no campo da prática. Resultado: A escuta contribuiu para o aprendizado dos alunos pois eles sentiam-se mais acolhidos e dispostos a enfrentar os desafios pertinentes a disciplina e a faculdade como um todo. Acolher suas angústias e buscar estratégias para conviver com elas é crucial para que ocorra uma relação de confiança entre o discente e docente, resultando em um bom desempenho da aprendizagem. Análise Crítica: A vivência em sala de aula juntamente com seus desafios em lidar com diversas histórias ratificou alguns conceitos mencionados por Freire (1996) onde ele destaca a importância da escuta ao discente e o respeito a sua dignidade. Conclusões. É preciso avaliar esta escuta e trabalhar em conjunto com toda a equipe docente observando a veracidade das histórias contadas pelo aluno, o seu histórico nas disciplinas anteriores e, caso necessite de intervenções psicológicas encaminhar para um profissional de saúde mental.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

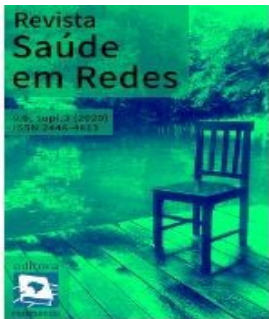
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7060

Título do Trabalho: REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM E DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Isabelle Barros Sousa, Ana Karen de Sousa Alves, Fabian Elery Teixeira da Rocha, Francisca Elaine de Souza França, Richardson Lopes Bezerra, Victória Suéllen Maciel Abreu, Liana Mara Rocha Teles

Apresentação: O vídeo educativo é um dos instrumentos de ensino mais utilizados nos últimos anos. Isso ocorre devido a possibilidade de transmissão de informações de forma rápida e eficaz, o que facilita a aprendizagem e promove o desenvolvimento do pensamento crítico, a expressão, a comunicação e a visão interdisciplinar. Quando elaborado pelos estudantes, configura-se importante metodologia ativa a ser utilizado em sala de aula. Sendo assim, objetiva-se relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na realização e exibição de um vídeo curta-metragem que representa a atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Trata-se de um relato de experiência sobre a confecção e exibição de um filme mudo, com duração de 3 minutos, sobre o funcionamento da RAPS, desenvolvido na disciplina de Enfermagem na Saúde Coletiva, por seis estudantes, em fevereiro de 2019. No primeiro momento, os alunos tiveram acesso a um caso clínico fictício que simulava o percurso de um usuário nos diversos pontos da RAPS. Em seguida, os alunos realizaram um curta-metragem que encenava o caso clínico supracitado. Atentou-se para a incorporação de cenas realísticas, utilizando como recurso o Laboratório de Procedimentos do Departamento de Enfermagem UFC. O vídeo foi transmitido em sala para todos os alunos da disciplina, visando a socialização da conduta do profissional de Enfermagem na RAPS. Percebeu-se o grande interesse da turma na temática abordada, por ser uma ferramenta lúdica e de fácil interpretação, que possibilita a aproximação do aluno á realidade de atuação do Enfermeiro dentro da RAPS. Portanto, notou-se a importância de haver o ensino da RAPS com o auxílio do ensino multissensorial, uma vez que contribuiu com a aprendizagem e interesse tanto dos participantes do vídeo, como de quem o assistiu, além de permitir a imersão no sistema da rede psicossocial. Vargas A, Rocha HV, Freire FMP. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. Rev Novas Tecnologias na Educação 2007; 5(2):1-13.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

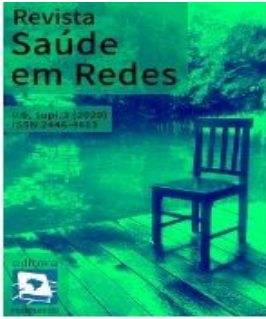
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7061

Título do Trabalho: A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA

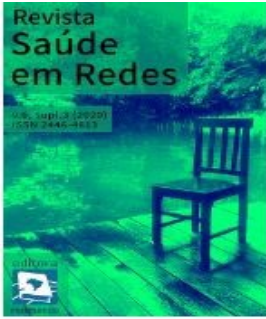
Autores: marcelo pereira gonçalves, beatriz farias do nascimento, CAROLINE GRADIM MORAES, HANNAH CAROLINA TAVARES DOMINGOS, CLARA DA SILVA CAMATTA, SILVANA AMARAL DOS REIS, TATIANA WARGAS DE FARIAS BAPTISTA, VANESSA COSTA E SILVA

Apresentação: Este trabalho se propõe a colocar em análise a experiência formativa no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMS) da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, no município do Rio de Janeiro. É um marco do final de uma trajetória de dois anos e, portanto, conta uma história, a nossa. Somos seis profissionais com o desafio de produzir uma escrita comum e que escolhemos originalmente abordar o tema da formação, utilizando nossa experiência no PRMSF como caso a ser analisado. A temática da formação apareceu para nós como elemento integrador daquilo que fomos reconhecendo, entre nós seis, como desconfortos, inquietações e interrogações nesses dois anos. Neste sentido, ao abordarmos o tema da formação, o trabalharemos a partir de múltiplas perspectivas, de modo que para melhor expressar essa nossa multiplicidade, só poderíamos, também, trabalhar com uma variedade de metodologias, escritas e formas de análise. Tomaremos a formação, aqui, portanto, sob as perspectivas apresentadas ora por Ricardo Ceccim e Emerson Merhy no que diz respeito a suas contribuições para uma perspectiva de formação em saúde a partir de uma lógica da Educação Permanente em Saúde, e ao Quadrilátero da formação Ceccim e à aposta metodológica Merhy; ora por Paulo Freire, que nos convida a reflexões sobre as hegemonias na nossa formação e o nosso lugar de protagonismo no processo de aprendizagem; ora por Jorge Larrosa, trabalhando a partir das produções de sentido que essa experiência de formação construiu e constrói para nós. A proposta é ir costurando uma colcha de retalhos com nossas diferentes perspectivas de uma formação em saúde, desenhando um contorno para o que vivemos que será sempre aberto e capaz de compor as nossas diferenças e engendrará-las em sentidos sempre temporários. Nesse sentido, trabalhar com saúde no Brasil implica em trabalhar com diferentes abordagens, técnicas e olhares, se propondo a produzir saúde em seu sentido ampliado. Como criar essa mudança de prática em saúde de historicidade tão biomédica se as formações em saúde modelam os profissionais a trabalharem de modo fragmentado? Ampliando as profissões do escopo da saúde e oferecendo uma formação voltada para a efetivação desses princípios que coloca diferentes categorias e abordagens em contato desde cedo, a fim de construir um trabalho comum. Essa é a proposta de uma formação multiprofissional em saúde: formar profissionais que façam operar a integralidade do cuidado como princípio de suas práticas. Na residência multiprofissional, é preciso realizar um deslocamento de núcleo no processo formativo. Vários de nós vêm de uma formação com uma herança bastante técnica e biologicista, que pouco abordou aspectos das ciências



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

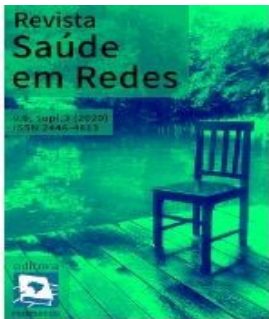
sociais e humanas em seus currículos. Todavia, outros são formados com um olhar mais voltado para as ciências humanas e sociais, tendo menos contato com questões biológicas propriamente ditas. É nesta mistura de categorias que se compõe o encontro dos diferentes núcleos de saber, a fim de produzir uma formação comum e crítica aos modos vigentes de produção de cuidado. Considerando as afirmações acima, sustentamos fazer aqui uma discussão, construída em equipe multiprofissional, sobre o nosso próprio formar-se em saúde, a partir daquilo que nos afetou e nos fez produzir um deslocamento sobre como atuávamos e pensávamos as nossas formas de agir no mundo e no cuidado em saúde. Nos debruçamos coletivamente sobre nosso processo formativo para colocá-lo em análise nos forçando a, ao longo da própria escrita, irmos considerando esses modos de formar. Foi no próprio escrever que pudemos nos conectar, entre nós, com uma posição de protagonismo na invenção dessa história que iremos contar. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência da formação no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz durante o período de formação da turma 2017-2019. Tecemos uma escrita em primeira pessoa, assumindo nossas experiências como fonte de reflexão e de transformação, para colocarmos em análise alguns desafios que encontramos pelo caminho. Para tanto, realizamos uma abordagem qualitativa exploratória, em função do caráter reflexivo deste estudo, que não pretende desvincular-se do pesquisador em relação ao objeto estudado, senão a sua aproximação por se tratar de uma experiência vivenciada. Quando há uma identificação entre o objeto e o pesquisador, ele se envolve e se compromete não conseguindo se distanciar. Assim, para podermos dar contorno a objetos que se confundem conosco, utilizamos de variadas metodologias, trazendo a cena a perspectiva de outros atores presentes em nossas vivências, somando-a às nossas, sem, no entanto, negá-las ou subordiná-la uma a outra. Quando necessário, afirmamos paradoxos e contradições presentes, como elementos compositores de uma experiência múltipla. A fim de atender aos objetivos do estudo, foram utilizadas fontes primárias para a coleta de dados, tais como: diários reflexivos, grupo focal, entrevistas, bem como fontes secundárias por meio de revisão bibliográfica e de análise documental para construção do referencial teórico. Por fim, encerramos com uma reflexão sobre os sentidos que essa experiência de formação desenhou para nós, fazendo aparecer a nossa grupalidade como elemento potencial de transformação. O trabalho em saúde exige uma abertura à diferença, estamos sempre entre muitos, seja com o paciente seja com outro profissional. Formar-se em bando é uma potência de construção de sensibilidade ao outro, de não colonização e de afirmação da vida em suas mais variadas formas. Experimentamos, em bando, um modo ético de produzirmos saúde, a partir dos múltiplos sentidos que nosso encontro operou em cada um de nós. Neste sentido a ética é antes de tudo uma atitude, um modo de nos conduzirmos sempre em aberto, que busca escapar aos caminhos da dominação e da colonização de si e do outro. Implica um certo desconforto, uma inquietude constante que faz emergir o pensamento, a problematização e a crítica; tudo o que faz o nosso modo naturalizado de se deixar de ser e tornar-se a vir a ser. Trata-se de permitir-se afetar e ser afetado e alterar o modo como nos conduzimos eticamente, tanto num plano profissional quanto pessoal. Existe um comum entre a produção de cuidado e a produção pedagógica que se faz pela dimensão subjetiva e relacional contida



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em ambas: só é possível cuidar e formar quando assumimos o outro como sujeito e nos deixamos afetar e transformar por esse encontro com a alteridade. Em nosso caso, nos (trans) formamos no exercício de construção de uma grupalidade que sustentou e cuidou do diferir que fomos criando singular e coletivamente. A residência possibilitou para nós a construção de muitos espaços de encontro. Espaços que são diferentes entre si, mas que ao mesmo tempo tem algo de comum que os circunda. Para nós, este comum foi precisamente a possibilidade de coletivização, um esforço de crítica aos nossos modos acostumados de ser a partir dos encontros entre nós. Foi a experimentação de uma potência do grupo na possibilidade de abrimo-nos a afetarmos-nos uns com os outros, deixando de ser aquilo que se era experimentar estar juntos em desassossego: No limite do que já sabíamos nos encontramos para descobrir o que ainda não sabíamos, para conhecer outros modos de existência, nos interrogarmos, estabelecermos novas relações com o trabalho, uns com os outros, com nós próprios e com a vida. Nossos nós enovelados e em fios soltos, disponíveis a costurar novas tessituras em uma vida incorporada, vivida, que encontra os meios de sua própria afirmação.



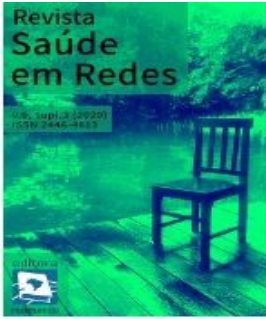
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7062

Título do Trabalho: MARCOS TEÓRICOS CONCEITUAIS DA TEÓRICA DE ENFERMAGEM MYRA ESTRIN LEVINE – TEORIA DA CONSERVAÇÃO

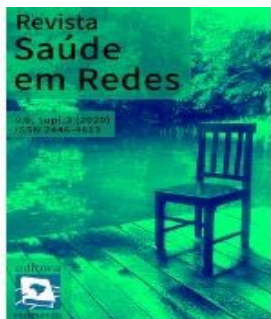
Autores: Vanessa Curitiba Felix, Ana Paula Assunção Moreira, Livia de Souza Câmara, Leila Rangel da Silva, Selma Villas Boas Teixeira, Cristiane Rodrigues da Rocha

Apresentação: Ao longo dos anos, a enfermagem vem se constituindo como arte e ciência com vistas à produção de um corpo de conhecimento próprio e peculiar. O ser humano é complexo e necessita de um cuidado individualizado a partir de suas necessidades biológicas, sociais e culturais, e da vivência do processo saúde e doença. Desde anos 50, as enfermeiras americanas vêm se apropriando das Teorias de Enfermagem, que passaram a ser instrumentos e servem para orientar e direcionar nas áreas gerenciais, assistenciais e de ensino. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão de literatura baseada nas três grandes publicações da enfermeira teórica norte-americana Myra Estrin Levine sobre a Teoria da Conservação, intitulados “Conceptual models for nursing practice”, “Nursing theories in practice e Levine’s conservation model” e “A framework for nursing practice”, publicados respectivamente nos anos 1889, 1990 e 1991. Este modelo teórico foi construído com o objetivo de fazer com que as enfermeiras da área médico-cirúrgica refletissem sobre o cuidado individualizado, compreendendo que cada paciente deveria ser cuidado de forma única, levando em consideração os aspectos pessoais de onde vive e se relaciona, o ambiente - The Four Conservation Principles os Nursing. Para Levine, o objetivo do cuidado de enfermagem era manter a totalidade do indivíduo, entendida como a saúde que a pessoa precisa manter apesar dos desafios ambientais. O termo “totalidade” aqui utilizado, inclui as muitas dimensões que influenciam o bem-estar biopsicossocial e espiritual do indivíduo. Essas dimensões são definidas como as influências sociais, culturais, econômicas, fisiológicas e até as patológicas, entendidas como a saúde e doença que, em desarmonia, influenciam negativamente nas experiências individuais de cada ser. Contudo, o indivíduo não pode ser avaliado fora do seu contexto, devendo ser considerados todos os aspectos sobrepostos na sua história passada e atual. Desta forma, o Modelo de Conservação foi elaborado para auxiliar as enfermeiras na prestação de um cuidado individualizado, considerando o indivíduo inserido em seu ambiente, denominado também, contexto social. Os conceitos teóricos estão fundamentados em quatro pilares que sustentam o referencial de uma Teoria, sendo eles: O indivíduo: é um ser holístico, que se relaciona com tudo e todos à sua volta. Está em contínua adaptação em suas interações e com o ambiente. Os seres humanos são influenciados por suas circunstâncias imediatas, mas também trazem consigo as experiências boas e ruins de uma viagem inteira, que ficam registradas nos tecidos do corpo, mente e espírito. A sua integridade pode ser conceituada como liberdade de escolha e de movimento. Assim as pessoas experimentam a vida, cujo processo de adaptação resulta na conservação. A saúde: A saúde é determinada socialmente, e corresponde à capacidade de o indivíduo atuar em diversas situações sociais, de forma livre, podendo seguir seus próprios desejos e interesses, aproveitando suas oportunidades e recursos, pois o processo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde-doença não depende unicamente da ausência de doença, uma vez que a saúde é entendida como uma possibilidade do retorno da identidade do indivíduo. O ambiente: O ambiente interno e externo completa a totalidade do indivíduo. O ambiente interno combina os aspectos fisiológicos e patológicos do indivíduo que é constantemente desafiado e influenciado pelo ambiente externo. O ambiente externo é considerado o contexto social onde participamos ativamente em nosso dia a dia. Os aspectos do ambiente são definidos em três características: O ambiente operacional, definido como forças naturais não detectáveis que atingem o indivíduo; podem ser todas as formas de radiação, micro-organismos e poluentes, ou seja, são elementos que podem afetar fisicamente as pessoas. O ambiente perceptivo consiste em informações do ambiente externo, que são registradas pelos órgãos sensoriais, incluído som, luz, toque, temperatura, entre outros. O ambiente conceitual é influenciado pela cultura, ideias, linguagem e cognição, consistindo na capacidade de pensar e experimentar a emoção, os sistemas de valores, tradições étnicas e culturais, crenças religiosas. A enfermagem: O objetivo da enfermagem é cuidar dos indivíduos a fim de restabelecer-lhes a saúde por meio da promoção da melhor adaptação possível, utilizando os princípios de conservação. Para implementar a sua assistência, a enfermeira deve compreender um corpo de princípios científicos com o objetivo de fundamentar suas decisões e utilizá-los nas situações adequadas, respeitando a individualidade. A observação sensível e a seleção e a seleção dos dados são relevantes para embasar as ações que deve realizar. Resultado: Para atingir os objetivos dos princípios de conservação, a enfermagem deve realizar seu cuidado de modo que o indivíduo obtenha o melhor ajuste disponível, isto é, a melhor “adaptação” que possa ser alcançado por ele, com vistas à manutenção ou recuperação da sua saúde, a fim de manter a totalidade. O primeiro princípio – a conservação de energia – consiste no equilíbrio entre a entrada e a saída de energia com o objetivo de evitar o cansaço excessivo do indivíduo, para tanto utilizando o repouso e a nutrição. O segundo princípio – a conservação da integridade estrutural – refere-se à manutenção ou recuperação da estrutura do corpo, ou seja, o processo de cura. Por meio das experiências, tendo lesões visíveis ou não, os seres humanos desenvolveram uma ideia estabelecida de que esperam uma restauração perfeita da integridade estrutural durante a vida. A cura é a defesa da totalidade do indivíduo. O terceiro princípio que é a integridade pessoal, no sentido de self, como “a defesa de si que está ao alcance do próprio indivíduo”, cada indivíduo buscando sua própria defesa e identidade como um ser único. O quarto princípio é o que trata da conservação da integridade social, que consiste no reconhecimento do indivíduo como um ser social que envolve a interação humana, ou seja, a definição do ser que transcende e vai além de si mesmo. Os indivíduos usam seus relacionamentos para definir a si mesmos. Essas relações são necessárias para manter a integridade social. Considerações finais: Nesta perspectiva, por meio de seu arcabouço teórico, Levine traz uma forma holística para compreender e cuidar do indivíduo. Este deve ser pautado no conhecimento dos ambientes interno e externo de cada um, entendendo-se que o indivíduo não pode ser compreendido fora do seu contexto social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

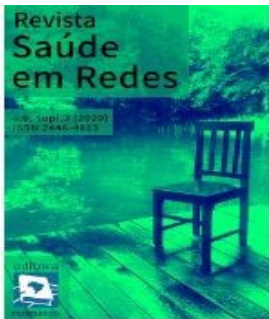
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7064

Título do Trabalho: “CHEMSEX”, A PERIGOSA BUSCA PELO PRAZER E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA MUNDIAL

Autores: RONI ROBSON DA SILVA, Milena Preissler das Neves, Leandro Andrade da Silva, Myllena Miguel dos Santos da Silva, Maria Virgínia Godoy da Silva, Maria Lucia Feitosa Goulart da Silva, Michelli Brants Silveira, Daniele Augusto Correa de Souza

Apresentação: O assunto, sexo e drogas ainda é um grande tabu em uma sociedade. “Chemsex” é o termo em inglês utilizado para descrever as práticas sexuais potencializadas pelo uso de drogas, essa prática ocorre entre homens e ocorre sob a forte influência de drogas sintéticas como Ecstasy, MDMA, GHB, GBL, Metanfetamina, Mefedrona para prolongar o desempenho e desejo sexual. São sessões que pode durar longas horas e até mesmo por dia, sempre associado ao sexo em grupo. O objetivo deste estudo foi identificar o que a literatura científica mundial vem produzindo a respeito dessa temática e quais os possíveis agravos na saúde e na vida de seus a débitos. Desenvolvimento: Escolheu-se a Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A expressão utilizada na busca foi “Chemsex” realizada através dos Periódicos CAPES, BVS, PubMed. Tendo a questão norteadora: “Qual o impacto desta prática sexual na saúde física e mental de seus adeptos e seus possíveis impactos desta prática na saúde pública?” Resultado: Foram encontrados 762 artigos, todos em língua inglesa, publicados entre 2014 e 2019, destes apenas 125 estavam disponíveis na integra. Adotando todos os critérios e inclusão e exclusão nosso número de selecionados foi de 146 artigos, após a síntese dos dados emergiram as seguintes categorias: Substâncias Psicoativas; ISTs / Morbidade; Comportamento de Risco, Aspectos epidemiológicos, Abordagens terapêuticas. Os resultados apontaram para inúmeras vulnerabilidades que estes indivíduos estariam expostos pelo consumo desregrado de drogas, principalmente as sintéticas. Houve também uma prevalência do aumento de casos de HIV, algumas pesquisas apontaram um aumento de 60% de casos positivos para o vírus entre os praticantes, inclusive a falha no esquema da terapia antirretroviral visto que parte dos adeptos do chemsex são soropositivos que estão em tratamento com TARV. Considerações finais: As consequências dessa prática com múltiplos parceiros normalmente sem proteção geram sérios impactos na saúde pública mundial, além dos riscos de infecção por ISTs existe o risco de dependência química e os problemas associados aos distúrbios mentais associados à ansiedade, psicoses e ainda tendências suicidas ou ataques de pânico. Este estudo, possibilitou um panorama deste problemática, sugere-se a realização de estudos, com base em aplicativos de encontros; redes sociais, festas etc., a fim de localizar os adeptos da prática do Chemsex.



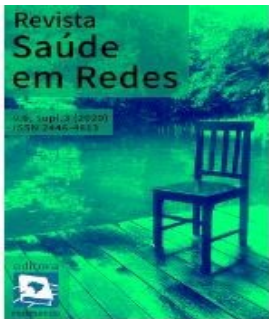
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7065

Título do Trabalho: SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DESAFIOS DOS ENFERMEIROS PARA A DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO

Autores: Daniela Marcondes Gomes, Gustavo Nunes de Mesquita, Henrique dos Santos Ribeiro, Adriele Horrana Oliveira Codeiro, Ana Lucia Naves alves, Fabiane Honorato da Costa

Apresentação: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é sistemática e curável. Acomete muitas mulheres durante a gestação e as implicações causadas pela doença são graves, tais como aborto espontâneo, morte neonatal e prematuridade. Em vista disso, o município de Nova Iguaçu é um dos cinco municípios que mais apresentam à sífilis congênita no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Por isso, o objetivo geral desse estudo é compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros para a detecção precoce e tratamento adequado da sífilis na gestação, nas Clínicas da Família, no município de Nova Iguaçu. A metodologia é pautada em uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória. O Estudo foi realizado em três unidades de saúde, que realizam atendimentos de baixa complexidade, incluindo pré-natal de baixo risco e por desempenharem um papel de educação junto à população, estimulando ações de prevenção de doenças e do bem-estar. Os sujeitos da pesquisa foram 09 enfermeiros alocados nessas clínicas da família. As respostas obtidas através das entrevistas foram unânimes acerca dos testes sorológicos, ou seja, todos os participantes mantiveram a mesma linha de pensamento, solicitam o teste rápido a todas as gestantes assistidas durante a consulta de pré natal. Em relação aos problemas da prática profissional junto ao acompanhamento da gestante com sífilis as respostas giraram em torno da dificuldade em convencer o parceiro a realizar o tratamento. Todos os participantes elencaram que se faz necessário o acompanhamento mensal das gestantes diagnosticadas com sífilis. Sendo que 03 destes, ressaltaram a importância da notificação compulsória. Vale mencionar que dois dos entrevistados informam o conhecimento do tratamento adequado da gestante com sífilis na gestação. Conclui se que os enfermeiros têm domínio sobre como realizar o teste rápido para identificar a doença, do mesmo modo que consegue averiguar as problemáticas durante a gestação e como deve ser a prática profissional. Logo, mesmo que haja adversidade na atuação profissional, tais como o abandono ou não dar início ao tratamento tanto pela gestante quanto pelo parceiro, o enfermeiro sabe quais os procedimentos e quais práticas profissionais adotar.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

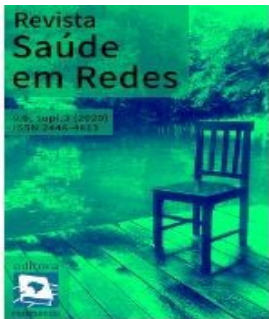
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7066

Título do Trabalho: REFLETINDO UMA EXPERIÊNCIA NA COMPOSIÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Vanessa Curitiba Felix, Thaís Moraes da Silva Reis, Ana Paula Assunção Moreira, Livia de Souza Câmara, Leila Rangel da Silva, Selma Villas Boas Teixeira, Crisitiane Rodrigues da Rocha

Apresentação: Quando pensamos em Controle Social, não podemos deixar de citar o SUS (Sistema Único de Saúde) na Lei 8142/90 que relata a participação da população através das conferências que têm como objetivo avaliar e propor diretrizes para a política de saúde nas três esferas de governo e através dos conselhos – instâncias colegiadas de caráter permanente e deliberativo, com composição paritária entre os representantes dos segmentos dos usuários, que congregam setores organizados, na sociedade civil e nos demais segmentos que objetivam o 'controle social'. Desenvolvimento: Nos meus quase 20 anos de experiência profissional como enfermeira da saúde coletiva, estou vivenciando um processo novo agora como conselheira durante alguns meses, que me fez refletir sobre a situação de saúde de nossa população e ter a oportunidade de fazer a diferença através da execução da verdadeira função de um Conselheiro Municipal de Saúde, visando a priori a melhoria da qualidade de saúde dos municípios da minha cidade (50 mil habitantes). Resultado: Os espaços de controle social devem ser fortalecidos e aprimorados em um esforço conjunto entre o governo municipal eleito democraticamente e a sociedade no qual a elegeu, fortalecendo principalmente a transparência e disponibilização de informações e indicadores sobre políticas públicas para subsidiar a participação da sociedade, incentivando o seu papel também de fiscalizador, e isso tem sido amplamente ofertado na cidade, nossas reuniões ocorrem ordinariamente mensalmente, toda última terça-feira de cada mês, sendo de fácil acesso para nossa população comparecer, localizado no centro da cidade, em horário após expediente da maioria dos trabalhadores, a partir das 18h, visando dá voz aos municípios nos mais diversos temas de saúde que circundem nosso dia a dia. Observei dentro dessa experiência como conselheira a falta ainda de um maior reconhecimento de que o controle social é um direito de todos e vai para além do momento das eleições, a participação da sociedade deve ser perseguida e garantida, a fim de que haja espaço para a explicitação de conflitos e negociação entre os diversos segmentos da sociedade e governo, através do direito de resposta após a entrega de um relatório formal sobre a queixa, garantindo os direitos sem se esquecer dos deveres que cada pessoa carrega consigo como cidadão. Considerações finais: Além dos conselhos e conferências de saúde, a população pode recorrer a outros mecanismos de garantia dos direitos sociais, em especial o direito à saúde, por exemplo, o ministério público, a comissão de seguridade social e/ou da saúde do Congresso Nacional, das assembleias legislativas e das câmaras de vereadores, a Promotoria dos Direitos do Consumidor (PROCON), os conselhos profissionais etc. A denúncia através dos meios de comunicação – rádios, jornais, televisão e internet – também é um forte instrumento de pressão na defesa dos direitos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7067

Título do Trabalho: O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: JOYCE MARTINS DA SILVA

Apresentação: O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 2003 com o objetivo principal de erradicação da pobreza. Para isso, conta com a transferência de renda e, em contrapartida, o cumprimento de condicionalidades pela população beneficiada em serviços básicos de saúde, educação e assistência social. Este trabalho foi uma revisão realizada como trabalho de conclusão do curso de Medicina e teve como objetivo identificar associações entre o programa Bolsa Família e desfechos da saúde da criança. Utilizou-se como estratégia metodológica a revisão de escopo da literatura. Foram consultadas as bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram encontrados 79 títulos e selecionados 30 artigos para leitura na íntegra após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. O maior benefício do programa esteve associado à diminuição da taxa de mortalidade infantil e, nesse contexto, houve efeito sinérgico com a estratégia de saúde da família (ESF): quanto maior a cobertura da ESF, maior foi a diminuição na taxa de mortalidade. Isso mostra que é fundamental a manutenção do programa, associada à maior cobertura da ESF, potencializando seus efeitos. Outro resultado importante foi o aumento do uso da renda com alimentação pelos beneficiários do PBF. No entanto, nem sempre houve aumento na qualidade da dieta, chamando a atenção o aumento do sobrepeso em crianças beneficiárias e, em um estudo de coorte, a diminuição na estatura e peso para a idade. Mostra-se, portanto, a necessidade de maior investimento em educação em saúde no campo da alimentação e de políticas voltadas ao acesso mais facilitado a alimentos saudáveis, para superar as condições de vulnerabilidade das famílias e alcançar os objetivos do PBF. Nesse sentido, é importante que os usuários sejam coparticipantes na educação em saúde numa perspectiva de educação popular e dialógica. Ambas estão pautadas numa relação bidirecional – usuário e profissional de saúde – com o objetivo de levar em consideração a troca de saberes entre educador e educando, além de construir a autonomia dos usuários no cuidado da sua própria saúde.



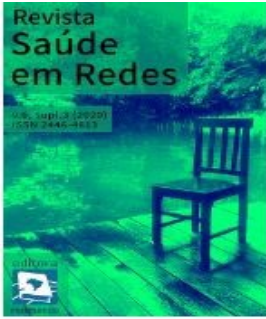
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7068

Título do Trabalho: RE-CAMINHOS DO SOFRIMENTO MENTAL: UMA VIVÊNCIA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIVERSIDADE EM SANTARÉM (PA)RÁ

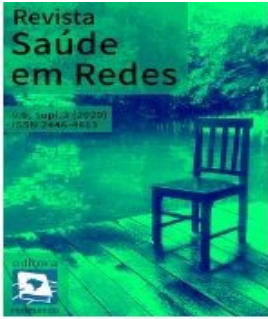
Autores: Françoise Gisela Gato Lopes, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Luara Rebelo Nunes, Emilly Ane da Mota Cardoso, Ana Eliza Ferreira Pinto, Fabiana Santarém Duarte, Yasmim Silva Sousa, Milena Beatriz de Sousa Santos

Apresentação: A admissão na universidade é um motivo de grandes mudanças na vida dos acadêmicos. Isso porque esta é uma nova fase na vida dos estudantes, visto que o estilo de vida fica mais intenso, com maiores cargas horárias para estudo. Além disso, pode ocorrer o distanciamento da família, caso o aluno estude em outra cidade ou até mesmo os que residem com as suas famílias. Inclusive, podem ocorrer as cobranças advindas da sociedade, universidade, familiares e da própria pessoa, que acabam causando sofrimento, preocupação, irritação durante essa nova etapa da vida. Concomitante a isso, têm-se verificado que no decorrer dessa transição muitos universitários adoecem emocionalmente. Assim, é importante frisar que a depressão é uma doença causada por diversos fatores e que acaba prejudicando as relações sociais, interpessoais e individuais. Esta tem como características, alteração do humor, problemas no sono, ansiedade, desinteresse, baixa autoestima e ideias frequentes de suicídio. Essas manifestações clínicas influenciam diretamente na rotina da pessoa, principalmente quando não há acompanhamento médico e psicoterapêutico. Muitos dos sinais da depressão podem ser difíceis de serem perceptivos, pois podem ser camuflados pelo próprio indivíduo por meio de expressões faciais de alegria e tranquilidade. Além disso, é possível que pessoas com sintomas depressivos utilizem as redes sociais para expor suas ideias e sentimentos, seja por meio de músicas, imagens ou simplesmente frases que demonstrem emoções negativas. Porém, muitas postagens como essas nas mídias sociais acabam não sendo consideradas relevantes, devido ao preconceito ou mesmo desconhecimentos dos sintomas. Dessa forma, o objetivo deste relato é o de descrever uma atividade que apresentou as características e sinais de uma pessoa com depressão e pensamentos suicidas. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em uma sala da Universidade do Estado do Pará – Campus Santarém, desenvolvido a partir de uma atividade intitulada “Re-caminhos do Sofrimento Mental”, promovido pela Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASMEN/UEPA. A LASMEN foi criada em outubro de 2017, por acadêmicas do curso de Enfermagem da UEPA, e atualmente funciona como uma liga multiprofissional, com acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e música. Durante esses anos, a liga tem desenvolvido múltiplas atividades tanto na universidade quanto em outros ambientes de Santarém, sendo os temas abordados focados na saúde mental da comunidade em geral. Todas essas ações ocorrem em parceria e contribuição de profissionais da área da saúde. A vivência proposta foi incorporada na programação do I Simpósio Multidisciplinar de Promoção de Bem Estar e Qualidade de Vida do Oeste do Pará, que ocorreu no período de 05 a 07 de dezembro de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

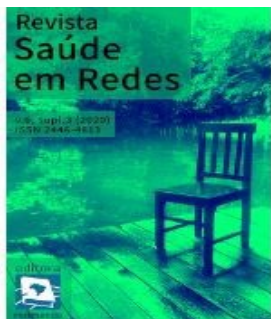
2018. A atividade retratou uma história de ficção, de uma jovem que cometeu suicídio, enquanto que o cenário foi baseado em seu quarto. A história da personagem consistia em: ela se chamava Melissa Barreto, 22 anos, filha única, morava sozinha em outra cidade por causa da universidade, estava em uma relação amorosa conturbada, suicidou-se em seu quarto com um corte no pulso. Antes do evento fatal Melissa era uma menina divertida, carinhosa, obediente aos pais e tinha muitos amigos, aparentemente não apresentava sinais de depressão ou pensamento suicida, porém já se encontrava em sofrimento psíquico. Na sala da Universidade foi organizado um quarto, na qual haviam todos os pertences como cama, livros, penteadeira, roupas e acessórios, além disso, na parede estavam penduradas conversas trocadas com uma amiga onde ela tentou pedir socorro, mas não foi compreendida, além de anotações onde a personagem expressava todas as suas angústias e um áudio que gravou minutos antes de cometer o suicídio explicando todos os motivos que a levaram a tomar essa decisão. Ao adentrar na sala, os participantes se deparavam com esse cenário, haviam cadeiras organizadas em círculo, onde eram convidados a sentar-se e posteriormente as luzes eram apagadas e, assim, iniciava-se o áudio fictício. Após ouvirem o áudio, as luzes eram acessas e os participantes tinham um tempo para explorarem o quarto da personagem. Por fim, houve uma roda de conversa com os psicólogos, na qual foram intermediadores da roda de conversa. Ademais, os participantes da atividade foram acadêmicos de enfermagem, psicologia e a sociedade em geral. Resultado: e Resultado: Notou-se que ao final da atividade, mais da metade dos participantes relataram que identificaram na personagem traços muito pertinentes ao que está ocorrendo no mundo, seja por conhecer alguém ou por ter visto em algum meio de comunicação, a ocorrência de um caso similar ao que foi simulado. Isso, devido a personagem apresentar características muito parecidas ou iguais de sofrimento mental voltados para a realidade de morar em outra cidade por causa dos estudos, assim como pela rotina dupla da vida que é dividida entre a universidade e os afazeres domésticos, além da solidão que muitos disseram sentir. Assim, percebeu-se que com essa atividade conseguiu-se simular uma história cada vez mais frequente nos dias atuais, e refletir sobre os sinais que potenciais pessoas com pensamentos suicidas apresentam, além de proporcionar uma roda de conversa com psicólogos, que puderem fornecer suporte sobre as dúvidas, bem como direcionamentos de acordo com as situações que foram contadas, visto que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano e de que forma lidar com elas. Considerações finais: Portanto, através da experiência se observou a necessidade em se falar sobre temas voltados para o sofrimento mental em universidades, juntamente com o apoio de psicólogos e da própria universidade. Até porque o suicídio pode acontecer todos os dias, com qualquer pessoa, em qualquer lugar, e muitas vezes é um assunto que se torna tabu em vários meios sociais que também possuem casos de sofrimentos. Dessa forma é fundamental que a universidade junto ao apoio psicológico da instituição estejam atentos, sendo necessário abordar essa temática no contexto da educação e da saúde, uma vez que o conhecimento possibilita a prevenção e conseqüente redução desses casos. Além disso, falar e realizar esse tipo de vivência no meio acadêmico com auxílio de profissionais da saúde é de grande relevância pois demonstra o interesse da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

instituição em promover conhecimentos como esse, bem como difundi-los para a sociedade como um todo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

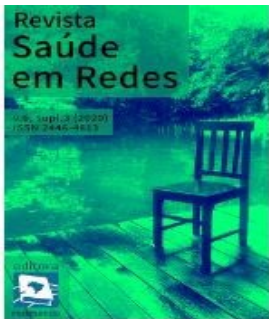
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7070

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Autores: José Augusto Lopes da Silva, Helena Carollyne da Silva Souza, Ronilda Bordó de Freitas Garcia, Maria José Lopes da Silva, Jorge Sales dos Santos, Walan Victor Pereira Cardoso, Edilene Silva Tenório

Apresentação: A medicina moderna conserva um perfil tradicional em sua essência, sendo encarada como “área que cuida dos males do corpo físico”, pois por muito tempo esteve atrelada fortemente aos conhecimentos advindos das ciências naturais. Como parte fundamental da área da saúde e que está atrelada intimamente a medicina, a enfermagem se construiu aos moldes deste mesmo perfil de atendimento. Porém, com o passar do tempo a importância da compreensão do homem como um todo, e não mais de forma fragmentada, se tornou extremamente necessária, uma vez que as técnicas e procedimentos, para obterem sucesso, precisavam ser implementadas por um atendimento mais humanizado. Neste contexto, tal estudo qualitativo visa investigar o papel da psicologia na formação dos profissionais da enfermagem de um curso oferecido pela Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEP) em uma escola pública de Belém do Pará. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2018, período onde é ofertada a disciplina de psicologia para o Curso Técnico em Enfermagem com 2 anos de duração, contando ainda com a participação de uma turma de 30 alunos. Objetivando analisar a percepção dos alunos diante dos conteúdos, e os impactos sentidos por estes na construção do seu próprio perfil profissional, foram realizadas entrevistas ao longo do semestre, e anotações sistemáticas a partir do acompanhamento das aulas na própria escola. Os dados obtidos junto aos alunos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), e autores que trabalham na mesma perspectiva, de onde se podem tirar algumas categorias principais como Potencial da Psicologia para a Formação e Contribuições da Psicologia para o Atendimento Humanizado, por exemplo. Percebe-se o grande interesse demonstrado pelos alunos no estudo dos conteúdos de psicologia ao longo da disciplina, enxergando na área grandes possibilidades para o estabelecimento de relações mais completas e humanizadas com os pacientes assistidos pelos técnicos de enfermagem. A compreensão do paciente como um ser biopsicossocial faz da psicologia uma importante fonte de entendimento dos processos que ocorrem durante os atendimentos, uma vez que pode potencializar as técnicas e procedimentos empregados, tornando-os mais eficientes a partir do momento em que vão além da parte física, e buscam o entendimento do comportamento, das percepções, das emoções etc. Outros fatores foram destacados como possíveis implicadores de uma formação mais significativa, entre eles a baixa carga horária da disciplina ofertada e ênfase em abordagens específicas da psicologia.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

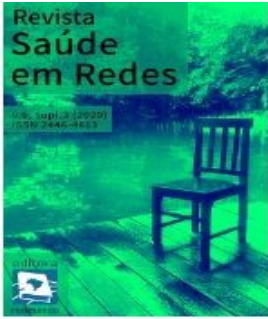
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7071

Título do Trabalho: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO BASEADO NA MEDICINA CENTRADA DA PESSOA A PARTIR DE VISITAS DOMICILIARES PARA UMA FAMÍLIA ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Glenda Pereira Lima Oliveira, Felipe Nicoli Souza, Gleica Guzzo Bortolini, Isabelle Gadiolli Verzola, Henriqueta Tereza do Sacramento

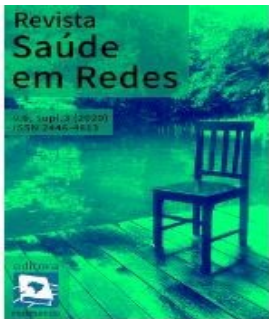
Apresentação: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) surgiu para que o atendimento médico pudesse abranger as necessidades do paciente segundo suas preocupações e vivências. É formado de orientações para abordagem do paciente e está estruturado em seis componentes. Desses, os que foram aplicados consistem na experiência de saúde e doença do paciente, a fim de entender a pessoa como um todo e formular um plano conjunto de manejo de problemas, intensificando a relação médico-paciente. Este trabalho objetiva relatar a experiência de alunos da medicina e elaborar um plano de intervenção baseado nos dois primeiros componentes do MCCP, por meio da análise dos principais problemas relacionados à saúde da família 335, da microárea 7, do bairro Centro, na Unidade Básica de Saúde Geny Grijó, em Vitória (ES). Desenvolvimento: A partir de cinco visitas domiciliares, foram obtidas informações para o preenchimento das fichas A, Domiciliar, Territorial e Individual, classificando o tipo e o risco (Classificação de Coelho) da família, para que fosse possível construir um genograma, um ecomapa e uma planilha de intervenção. Durante essas visitas, realizou-se a escuta ativa dos integrantes do núcleo familiar de acordo com a necessidade de cada um. A partir disso, foram discutidos temas a respeito da saúde, como acompanhamento médico periódico, necessidade de contato social, solidão e abandono, bem como orientações sobre um estilo de vida mais ativo e saudável. A abordagem foi realizada de forma espontânea, conforme receptividade da família. Resultado: Essa família é classificada como eudemonista de risco R3 (alto). Os dois componentes possuem múltiplos transtornos mentais e são atendidos na UBS de referência, sendo que um realiza acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS - Ilha) e o outro recusa. Foi possível observar negligência por parte dos filhos em relação ao problema da mãe, o que desencadeia crises disfuncionais no núcleo familiar e interfere negativamente no resultado do tratamento proposto pelos médicos. Recomendou-se, então, uma planilha de intervenção com uma análise e diagnóstico situacional, seleção dos principais problemas e as metas para resolvê-los, isto é, a necessidade de acompanhante para as consultas médicas, organização dos medicamentos e possível acompanhamento psicológico para ambos. Considerações finais: Constatou-se o quão importante foram as visitas domiciliares para o aprendizado dos alunos. O contato com a família demonstra a importância do respeito, cuidado e atenção que se deve ter com o paciente, olhando-o sempre de forma abrangente e totalizante, incluindo todos do núcleo familiar para completa promoção da saúde. Espera-se que a planilha de intervenção proposta seja uma ferramenta de auxílio para a atividade da agente comunitária de saúde responsável pela família, de forma a estreitar os vínculos e aumentar a possibilidade de acompanhamento horizontal com profissionais da saúde. O que foi exposto apenas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ressalta a ideia de como o adoecer é uma experiência subjetiva e particular; urge, portanto, que a intervenção seja feita de forma individual e direcionada para tornar-se integral e eficaz.



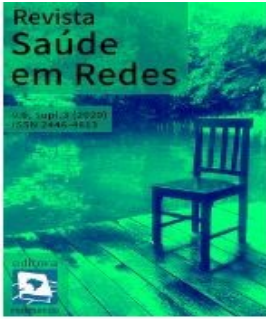
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7072

Título do Trabalho: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO DE UM GRUPO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Priscila Alves Torreão, Karina Maia Cunha, Cláudia Cerqueira Graça Carneiro

Apresentação: Tendo a inserção dos estudantes de graduação nos possíveis cenários de atuação interprofissional como premissa do PET-Saúde, o presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre aplicação de um instrumento de diagnóstico situacional ressaltando a importância do reconhecimento dos cenários de prática. Desenvolvimento: A primeira etapa no reconhecimento dos cenários de prática consistiu na leitura do instrumento de diagnóstico elaborado pela coordenação do programa, e com a realização do levantamento de dados sobre os serviços no CNES previamente às visitas. A segunda etapa consistiu na realização das visitas aos respectivos cenários (Unidade de Saúde da Família Feira VI e a Secretaria Municipal de Saúde, ambos localizados no município de Feira de Santana-BA), onde os alunos dos grupos tutorais, tendo os preceptores como facilitadores do processo de inserção nesses cenários, se dividiram conforme a disponibilidade de horário em grupos menores para realizar a coleta dos dados. Esses, foram coletados de forma observacional através de entrevistas com profissionais da unidade e registro fotográfico de informações fixadas na mesma, como mapa da área de abrangência, perfil epidemiológico, equipe de saúde e cronograma de atendimento. Para facilitar o compartilhamento das informações coletadas com todo o grupo, o instrumento de diagnóstico era atualizado de forma online na plataforma Google Drive, assim como o compartilhamento dos registros fotográficos, abrindo para discussão entre todo o grupo de forma a abranger o ponto de vista de todos os estudantes. Através do instrumento de diagnóstico e das informações coletadas foi possível realizar discussões, presenciais através de reuniões e online, que facilitaram juntamente com uma breve revisão de literatura, na construção do relatório. Resultado: A partir da aplicação do roteiro de diagnóstico situacional no cenário de prática em que atuaremos, foi possível conhecer o funcionamento da Unidade de Saúde da Família, o perfil dos profissionais de saúde que ali atuam e seus processos de trabalho, o perfil epidemiológico da área de abrangência da referida unidade, assim como os principais agravos que acometem a população adscrita. Dados esses que servem como subsídio para integração ensino, serviço e comunidade, nos permitindo a identificação de problemáticas, as quais iremos eleger as mais relevantes para propor soluções durante o período do PET-Saúde. Considerações finais: Por fim, concluímos que o reconhecimento dos cenários de prática é importante na caracterização dos serviços de saúde selecionados como cenário de prática, além de possibilitar a identificação de situações problemas passíveis de resolução pelo grupo PET-Saúde Interprofissionalidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7073

Título do Trabalho: O ATENDIMENTO DE PESSOAS TRANS NO SUS SOB A NARRATIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: Ana Carolina Lima dos Santos

Apresentação: O presente trabalho é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Pessoas Trans no SUS: narrativas dos profissionais de saúde, desafios e possibilidades”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC Rio. Este estudo tem por objetivo analisar a relação dos profissionais em formação nas residências multiprofissionais em saúde no que tange ao atendimento de pessoas trans em um hospital universitário do município Rio de Janeiro. Evidenciar o tema da transexualidade a partir do olhar dos profissionais de saúde é fundamental para a construção de uma formação profissional e de uma educação permanente em saúde de qualidade que contribua para a criação de espaços de diálogos entre os profissionais de saúde e a população atendida. Os episódios de atitudes discriminatórias contra as sexualidades consideradas desviantes da norma são recorrentes nos ambientes de saúde. Ficam explícitos a intolerância e o desrespeito à diversidade que as próprias instituições promovem. Nas análises preliminares, observamos que as dificuldades de lidar com as questões relativas ao gênero e à sexualidade, especialmente à sexualidade feminina, faz com que os profissionais de saúde reduzam o impacto de suas ações. Os resultados apontam ainda que a maneira como esses profissionais entendem e constroem as noções de gênero e sexualidade, torna-se uma das principais barreiras de acesso das pessoas trans aos serviços.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

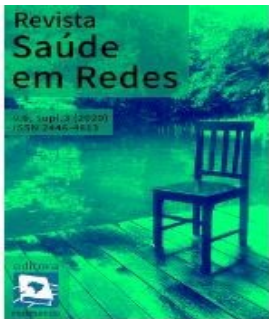
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7076

Título do Trabalho: NÚMEROS NA SAÚDE PÚBLICA: A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PARA A GARANTIA DO ACESSO DOS USUÁRIOS

Autores: Claudia Lima Monteiro

Apresentação: As informações sobre os sujeitos que utilizam os serviços públicos de saúde são fundamentais para subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de ações estratégicas em saúde. É fundamental conhecer os territórios locais e favorecer o acesso dos usuários aos equipamentos de saúde. Desenvolvimento: O objetivo do artigo é apresentar análises sobre a demanda de atendimento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Diadema, local de atuação profissional desta autora. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com dados sobre a demanda de 4.626 usuários, atendidos em 652 grupos de Orientação e realizados no período de 2006 a 2015. O CEREST Diadema é um equipamento municipal de atenção especializada a trabalhadores com suspeita de adoecimentos relacionados ao trabalho. Resultado: e análises: Foi constatada a predominância da demanda espontânea (52,03%), o que indica a pertinência deste serviço especializado em não restringir o atendimento a encaminhamentos por profissionais dos serviços de saúde. Tal procedimento atende aos princípios do SUS de integralidade, universalidade e acesso. Em segundo lugar, visualiza-se o encaminhamento pela rede pública municipal de saúde (32,12%). Pressupomos que esta colocação seja resultante das ações de matriciamento em saúde do trabalhador, realizadas em Diadema a partir do ano de 2010. A seguir, notam-se os pequenos números de encaminhamentos por advogados autônomos (4,57%), sindicatos (4,45%), Instituto Nacional de Previdência Social (INSS) (3,63%), serviços privados de saúde (2,40%) e outros (0,80%). Por estes dados, percebemos a necessidade de uma maior aproximação com os sindicatos da região e com os INSS, considerando a vinculação destes dois órgãos com a área de saúde do trabalhador. Considerações finais: Essa pesquisa contribuiu para o conhecimento da demanda por atendimento no CEREST Diadema e para o planejamento de ações municipais na área de saúde do trabalhador, visando a garantia do acesso e da promoção do cuidado integral aos trabalhadores. Enfatiza-se a necessidade de cruzamento dos dados desta pesquisa com outras informações existentes nos prontuários para ampliação das análises realizadas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

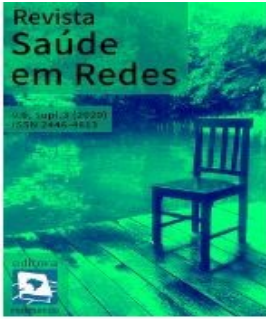
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7077

Título do Trabalho: CARGA DE TRABALHO, CONTEXTO ORGANIZACIONAL E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: PRISCILA SANCHEZ BOSCO; MONICA SILVA MARTINS

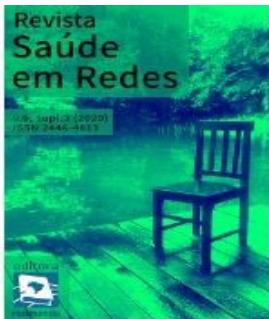
Apresentação: A equipe de enfermagem, além de estar 24 horas por dia atenta e ao lado do paciente, frequentemente assume diversas incumbências assistenciais e administrativas que não necessariamente estão de acordo com o quantitativo de enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem necessários para o desenvolvimento dessas atividades dado o volume e complexidade dos pacientes assistidos. As dificuldades estruturais, déficit de recursos humanos e materiais, além dos baixos salários e necessidade de acumular empregos, em jornadas de trabalho desumanas expõem os profissionais de saúde a enorme pressão, em especial aqueles que atuam em unidades públicas de saúde. Evidencia-se que os condicionantes sociais, econômicos e organizacionais, além dos riscos ocupacionais inerentes à prática em saúde são determinantes na saúde e bem-estar desses profissionais. Objetivo: Avaliar a carga de trabalho e atuação da equipe de enfermagem na implementação de práticas voltadas para a segurança do paciente, com foco na ocorrência de lesão por pressão (LPP) em pacientes hospitalizados. Método: estudo de caso único observacional e prospectivo com abordagem mista ancorada em dois eixos justapostos de análise comparativa : o cuidado prestado por profissionais de enfermagem com vínculo trabalhista celetistas e estatutários a pacientes clínicos e cirúrgicos. Para tal, realizou-se observação direta para a descrição, cronometragem e análise da dinâmica de trabalho e interação entre a equipe de enfermagem e os pacientes internados. Como ferramenta adicional, os prontuários dos pacientes internados foram revistos com fins a triar as medidas de prevenção de lesão utilizadas. Também foram aplicados questionários para os membros da equipe de enfermagem de-se concomitante ao período de observação. Utilizou-se o método Workload Indicators of Staffing Needs (WISN) para estipular o quantitativo de pessoal necessário, bem como a atual carga de trabalho da equipe de enfermagem; este calcula ainda a razão entre os níveis de pessoal atual e os níveis de pessoal. Resultado: Emergiram três pontos principais da observação direta e análise das falas dos sujeitos entrevistados: carga de trabalho, contexto organizacional e cuidados de enfermagem. Observou-se que a utilização da escala preditiva de Braden não era protocolada pela instituição e era realizada em caráter voluntário pelos enfermeiros sujeitos da presente pesquisa. O remanejamento de profissionais, as distâncias entre os setores, a estrutura física e material precária, bem como problemas de comunicação foram citados como questões críticas para a efetiva prestação da assistência da equipe de enfermagem. Baseada no método WISN encontrou-se para técnico de enfermagem e auxiliares de enfermagem uma razão de 0,46 e de enfermeiros de 0,13 que, caracterizou a insuficiência do número atual de profissionais para lidar com a carga de trabalho encontrada. Considerações finais: A assistência em saúde, por si só, já embute diversos e complexos elementos de difícil interferência dos profissionais. Deste modo, faz-se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

necessário que aqueles modificáveis possam ser melhoradas, assim é esperado que estrutura física e material mínima, contexto organizacional e investimento no capital humano sejam garantidos pela instituição de saúde. Pôde-se evidenciar que a LPP, juntamente com as atividades gerenciais, impacta significativamente na carga de trabalho da equipe de enfermagem. Visualizar a equipe de enfermagem para além dos números e entender a complexidade do sistema no qual está inserido, analisar o contexto particular de cada microunidade e as interações entre a equipe de enfermagem, entre si e com os demais membros da equipe de saúde e apoio, faz-se essencial para a identificação de pontos críticos nós e implementação de medidas efetivas que viabilizem a prestação de cuidado de qualidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

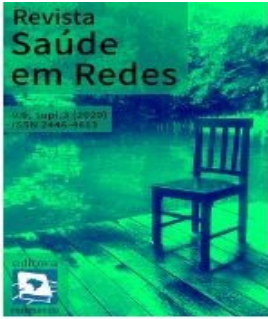
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7079

Título do Trabalho: A CIDADANIA DOS DESVIANTES: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD SOBRE DIREITOS, AUTONOMIA E CUIDADO EM LIBERDADE.

Autores: Ana Maria Thomé, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

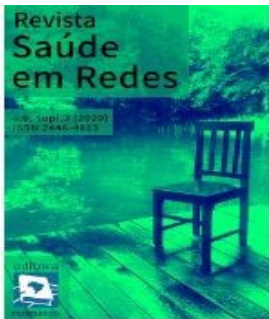
Apresentação: Experiências de cuidado em liberdade reorientam a assistência no campo da saúde mental indo em direção à implantação de serviços abertos, comunitários e em consonância com o preconizado pelos Direitos Humanos. Iniciativas que reafirmam e sustentam um outro lugar para os usuários dos serviços de saúde mental vem sendo implementadas visando resistir ao recrudescimento de práticas manicomialis com o advento de governos de caráter conservador. A Gestão Autônoma da Medicação (GAM), estratégia canadense adaptada para o Brasil pelo grupo de estudos da Universidade Estadual de Campinas "Interfaces" e pela Associação Florescendo a Vida de Usuários, Amigos e Familiares dos Serviços de Saúde Mental de Campinas (AFLORE), procura democratizar as relações entre trabalhadores e usuários no poder decisório no uso de medicamentos no contexto da saúde mental. Inspirada nos pressupostos da GAM, a presente pesquisa analisou como um grupo de usuários do CAPS AD de Santos (SP) entende e opera conceitos como autonomia, direitos, tomada de decisão sobre o tratamento no CAPS incluindo, aqui, a gestão sobre o uso de psicotrópicos. Trata-se de uma pesquisa avaliativa de quarta geração que leva em conta os diferentes pontos de vista produzidos pelos participantes, estimulando a utilização dos resultados em benefício do grupo que propõe e/ou participa de determinado estudo. Para participar da pesquisa, o participante precisava ter 18 anos, ou mais e estar em tratamento no CAPS. Sua participação seria aceita mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Através da realização de um grupo focal com roteiro pré-definido, foram construídos núcleos argumentais. Posteriormente, foi apresentada uma narrativa ao grupo, valendo-se da hermenêutica de Gadamer (2001). Posteriormente, a narrativa foi apresentada, modificada e validada pelo grupo. A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil (CAAE 87392718.0.0000.5404), com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Extraíu-se do grupo focal onze núcleos argumentais. A narrativa sintetizando a discussão do grupo focal foi exibida aos participantes num segundo encontro. Na ocasião, pesquisadora e grupo trabalharam conjuntamente na modificação e validação da narrativa que representasse a produção do grupo focal. Aspectos como a escassez de alternativas terapêuticas e a priorização da prescrição medicamentosa foram negativamente destacadas. Outro ponto refere-se ao tipo de relação que os profissionais estabelecem com quem precisa de apoio, caracterizado como pouco democrático e reforçando a sensação de invisibilidade vivenciada pelas pessoas acompanhadas no CAPS AD, sobretudo às que estão morando na rua. É desafio para as rede da atenção psicossocial construir com os usuários uma leitura crítica da realidade com tons para transformá-la. A GAM talvez seja uma estratégia que proporcione a reflexão sobre práticas segregativas vivenciada pelos usuários. Talvez a GAM, possa ampliar a potência



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

destes atores na construção coletiva de saídas terapêuticas criativas, bem como de uma análise crítica que produza transformação.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

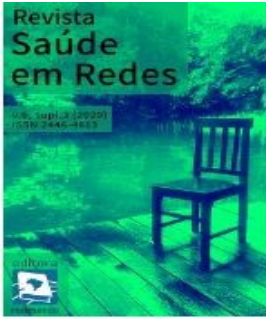
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7081

Título do Trabalho: PROMOÇÃO DA SAÚDE - CONHECIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

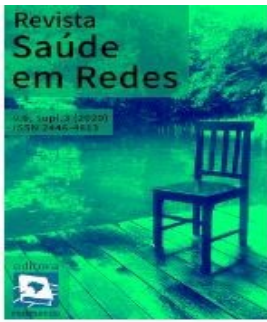
Autores: Flavia de Jesus Neiva Sanmpaio, CIBELE Rodrigues Paes LEME, ANDREZA GONÇALVES V. AMARO, Heloisa Suzane de Sa Matos

Apresentação: O conhecimento em promoção da saúde, ainda não está consolidado entre os profissionais das equipes da ESF, fato este, que descaracteriza a integralidade da assistência e favorece o binômio queixa-conduta, neste trabalho analisamos os conhecimentos acadêmicos e a formação profissional das equipes da ESF a cerca do tema. A Promoção da Saúde fortalece a atuação junto à comunidade e amplia a efetividade do atendimento oferecido nas UBS. Analisamos os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e profissional (com base na Carteira de Serviços da SMS RJ) a cerca de Promoção da saúde em uma área programática na cidade do Rio de Janeiro, Por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória com delineamento de estudo de caso, utilizamos um roteiro de entrevistas semi estruturado e evidenciamos que nossas equipes mínimas (Médicos, Cirurgiões Dentistas e enfermeiros), apresentam um déficit em sua formação a cerca do tema Promoção da Saúde. O estudo foi realizado na área de planejamento no Município do Rio de Janeiro. O roteiro de entrevistas continha entre outras, duas categorias, sobre as quais discutiremos nesse resumo, onde obtivemos os seguintes Resultado: Categoria 1 - Formação Acadêmica em Promoção da saúde - 100% dos profissionais entrevistados, informaram ter no mínimo uma pós-graduação, sendo 81,8% em Saúde da família, e no que se refere à Promoção da Saúde temos: (...) Eu fiz Faculdade X eu acho que como formadora de médicos, ela forma ótimos médicos de família (...) deu muito subsídio para conseguir ser uma médica de Atenção Primária boa, ainda tendo feito residência em uma universidade pública. Especificamente em promoção...., é...., em promoção não teve muita coisa não (risos) realmente. - Med. Preceptor. Definição pessoal de Promoção da saúde - Ao relatarem o que significa promoção da saúde, obtivemos as seguintes respostas: (...) Promoção da saúde é o momento que você educa a população, as pessoas de maneira geral, para tentar ensinar como prevenir uma doença, como melhorar o saneamento básico – Cir. Dent. (...). Contribuição da formação acadêmica para a atuação em Promoção da Saúde. Os profissionais em um total de 54,5 % responderam que a formação acadêmica não contribuiu para as ações de promoção da saúde e 45,5% relataram que sim. Solicitamos aos 45,5% que descrevessem como a formação acadêmica influiu na promoção de saúde, e suas falas contrariaram totalmente a afirmativa, como: (...) não adianta ter só uma prática curativa, a que se ter também uma prática preventiva e de ensinamentos porque a..., a..., o paciente é muito leigo, sem noção nenhuma de como ele pode no seu dia à dia com suas atitudes, seja na alimentação seja no cuidado de higiene, ele possa tá melhorando sua saúde e com isso promovendo pra ele - Cir. Dent. Categoria 2 - Carteira de Serviços como instrumento norteador das ações na APS no Município do RJ - Este documento visa nortear as ações de saúde na atenção primária oferecidas à população no Município do Rio de Janeiro, incluindo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

as ações de Promoção da Saúde, que devem ser apreendidas por todos os profissionais, gestores e população para que se apropriem dos serviços de saúde ofertados (SMS (RJ), 2010). Na área em estudo, 86,3% dos entrevistados informaram conhecer a carteira de serviços como instrumento norteador das ações de promoção de saúde. Os profissionais que mais informaram conhecer foram os da medicina e enfermagem, porém as respostas a este questionamento deixaram claras que existe um conhecimento, mas não um reconhecimento. (...) “Não tão bem, mas conheço, já ouvi falar, ela está ali olhando para mim nesse momento, mas eu nunca parei para ler ela não”. – Med. Preceptora. Em relação à utilização da Carteira de Serviços como instrumento norteador - Dos profissionais entrevistados, 68,1% informaram que não utilizam a Carteira de Serviços, 22,8% que a utilizam às vezes e 9,1% que a utilizam. Com isto, concluímos que a promoção da saúde apresenta um caráter político e atua visando conquistas e efetivação de direitos; reorganização dos modelos de gestão e de mobilização social. A formação acadêmica e a vivência sobre promoção da saúde dos profissionais entrevistados apresentam uma lacuna, tanto acadêmica, quanto profissional. A da Carteira de Serviço para a realização das ações de promoção da saúde apresenta dois temas que pertencem a “Demais Ações de Promoção da Saúde”, o primeiro é Práticas educativas voltadas para o usuário que estimulem a reflexão e a discussão, Em relação a este tema, 68,2% dos entrevistados responderam que se utilizam dos grupos como prática educativa. A saber: (...)” aqui na unidade o que a gente utiliza muito são os grupos e as tendas. As tendas são para a promoção da saúde, mas são para a promoção da saúde de uma ou duas doenças específicas, tenda de Hipertensão e Diabetes, tenda da Dengue - Cir. Dent. E (...) “No que se refere, principalmente, à problematização, a gente tenta problematizar de acordo com o contexto de vida do usuário, o entendimento dele para vida dele. Eu tento utilizar essa pedagogia, mas uso também outro tipo. Às vezes a gente usa a transmissão ou a pedagogia do condicionamento, depende do usuário. O Segundo tema é Reconhecimento da identidade étnico-racial - Negros e pardos correspondem a 58,6% da população cadastrada nesta área de planejamento. Esta raça apresenta maior incidência de baixo peso ao nascimento; nível socioeconômico baixo; encontra-se exposta em maior grau às situações psicossociais; de violência, maior prevalência de obesidade e hipertensão. Somente 1 unidade da área programática apresenta uma porcentagem menor que 50%, nesta área, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, no Brasil, coincidentemente, apresenta um IDH de 0,912, considerado um dos melhores da cidade do Rio de Janeiro. As demais unidades apresentam um número superior a 50% de pretos e pardos cadastrados, chegando a ter uma unidade com o IDH de 0,637 que apresenta 80% de sua população cadastrada com esta etnia. Ao indagarmos se os profissionais entrevistados realizavam ações para o reconhecimento da identidade étnico-racial, a resposta foi “não” em 100% dos entrevistados. Com base nos resultados, solicitamos atenção para os fatos evidenciados neste estudo: primeiro existe um déficit na formação acadêmica e profissional, demonstrando a necessidade de uma maior integração entre a academia e a gestão municipal, pois é nesse espaço que se forma os futuros profissionais que tem como preceptores profissionais com formação deficitária em promoção da saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7082

Título do Trabalho: REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

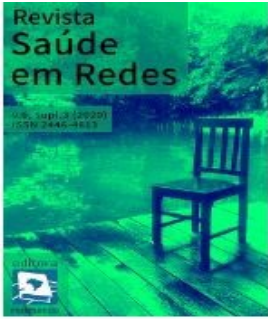
Autores: Glenda Pereira Lima Oliveira, Fabiana dos Santos Paixão, Mariana Porto de Souza, Ramone Costa Lima Gomes, Clissia Fabiana Rosa Bandeira, Gracielle Pampolim

Apresentação: O Programa de Educação do Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como eixo central a educação interprofissional, integrando ensino-serviço-comunidade com o intuito de trazer acadêmicos de graduação na área da saúde para conhecer mais de perto como ocorre a dinâmica dos profissionais do Sistema Único de Saúde, além de estimular o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. O objetivo deste resumo é relatar a experiência das alunas do PET-Saúde Interprofissionalidade em uma ação desenvolvida com o tema “Outubro Rosa” no dia 25/10/2019, contando com a realização de testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e orientações aos pacientes.

Desenvolvimento: O PET-Saúde Interprofissionalidade da Emescam é composto por quatro grupos com acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, medicina e serviço social que vivenciam, junto com os preceptores, o dia a dia de três Unidades de Saúde da Família (USF) e uma maternidade, a rotina e as ações desenvolvidas nestes ambientes. A atividade, realizada na USF do bairro Alagoano, em Vitória, no Espírito Santo, contou com a presença da enfermeira e preceptora do PET-Saúde, juntamente com as alunas do grupo, para o rastreamento de ISTs, por meio da realização de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C. Na sala de espera, as acadêmicas também atuaram na orientação para os pacientes sobre assuntos como a importância da realização do autoexame da mama e do preventivo, dúvidas sobre câncer de mama e de útero e a necessidade de manutenção de um estilo de vida saudável, com práticas diárias de atividades físicas e dieta equilibrada, de modo a fortalecer a relação saúde-comunidade entre os usuários do serviço. Durante toda a ação, observou-se a grande participação da população e a necessidade de mais informações sobre as ISTs, especialmente sobre as formas de transmissão e tratamento.

Resultado: No que concerne aos usuários do SUS, o mutirão de realização de testes rápidos causou um impacto positivo, uma vez que houve grande adesão e procura, bem como o envolvimento no processo saúde-doença. Foi possível observar que a triagem para ISTs pode ser feita rapidamente por um profissional treinado, ajudando a detectar casos e iniciar o tratamento precocemente. Tal fato é de suma importância no que diz respeito ao bem-estar da população, despertando o interesse individual para uma prática sexual segura e maior engajamento com as ações da USF, consultas e realização de exames, potencializando, dessa forma, o processo de prevenção e promoção à saúde.

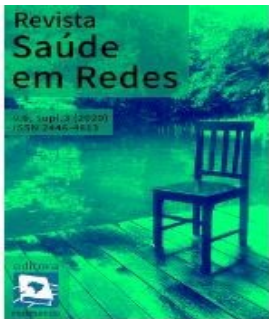
Considerações finais: A partir da ação realizada, acredita-se que o objetivo foi alcançado e a comunidade foi educada sobre as formas de transmissão, tratamento e as complicações que uma IST pode acarretar ao organismo, assim como as demais patologias abordadas neste dia. Percebeu-se também a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importância de se manter um cuidado com atenção integral à saúde através de uma equipe interdisciplinar.



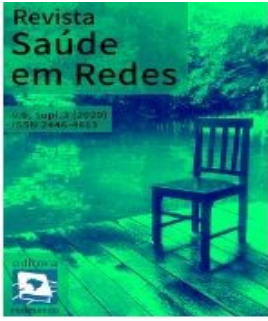
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7083

Título do Trabalho: RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Francisca Elaine de Souza França, Isabelle Barros Sousa, Natasha Bruna Soares Barros, Diego Sousa Teixeira, Fabian Elery Teixeira da Rocha, Fabiane do Amaral Gubert

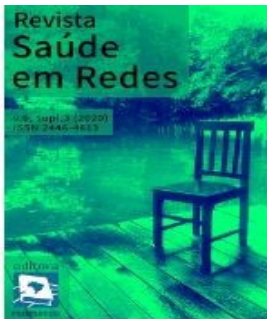
Apresentação: Claramente, as experiências com quais o ser humano se depara durante o ciclo da vida moldam a sua infraestrutura, sobretudo, o alicerce mental. De modo lamentável, é sugestivo que o modo de viver da sociedade atual tenha provocado nos meninos e meninas sentimentos intensos de impotência, ansiedade, tristeza e frustração, em razão da porcentagem de jovens que são acometidos por adversidades psicológicas. Dentro deste cenário, o Ministério da Saúde estima que cerca de 4.900 casos de suicídios por jovens ocorreram entre 2011 e 2016 e que a assistência do SUS a púberes com depressão cresceu 115% entre 2015 e 2018. Portanto, urge-se por ferramentas que visem promover a superação deste perfil indesejável de realidade, entre as quais, destaca-se a roda de conversa, leve, flexível, potencialmente ampliadora e ressignificadora da carga de fundamentos. Objetiva-se relatar a experiência como acadêmicos de Enfermagem acerca do desenvolvimento de uma roda de conversa como estratégia de promoção de saúde mental do adolescente. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o estágio curricular da disciplina de processo de cuidar do adolescente, em uma escola pública de ensino fundamental em Fortaleza. Uma turma de 9º ano com 28 alunos, com faixa etária entre 13 e 17 anos, foi questionada sobre qual tema de saúde gostariam de abordar durante um grupo de 50 minutos. Isto posto, 11 dos alunos votaram em suicídio, 8 em ansiedade e depressão e 5 em depressão e suicídio. Foram distribuídos balões contendo questões sem resolução, como “quantos grãos de areia existe na praia?”, caso não conseguissem encontrar o desfecho, deveriam estourá-los, como analogia às pessoas que enfrentam o sofrimento psíquico, o qual, geralmente, atinge tamanho desproporcional à capacidade de enfrentamento da pessoa acometida, exaurindo as mais ínfimas formas de encará-lo. Em seguida, foi estimulada a expressão de opiniões e experiências referentes à temática. Resultado: Os adolescentes compreenderam a mensagem e expuseram na roda de conversa que apesar de jovens já passaram por problemas nos quais a opção de resolução seria o suicídio. Os acadêmicos atuaram como facilitadores do processo, na medida em que promoveram a reflexão e a autocrítica no grupo, que as efetivou de maneira satisfatória. A partir daquele momento, expressaram o desejo de procurar uma rede de apoio diante de problemas que pareçam sem solução: amigos, família ou profissionais. Considerações finais: Torna-se evidente a necessidade do cuidado em saúde mental do adolescente e o fortalecimento da rede de apoio. Além da parceria do profissional da saúde com a escola, cuidando das queixas de ordem não somente físicas, mas também, psíquicas, garantindo a saúde integral do adolescente. Aos acadêmicos, a oportunidade de atuar com público nesta fase da vida, favoreceu o desenvolvimento de um olhar sensível a este perfil, que é pouco



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

assistido, além de proporcionar conhecimento para atuar de maneira resoluta quando enfermeiros.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

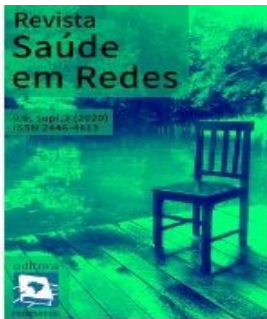
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7085

Título do Trabalho: O CUIDADO FAMILIAL À CRIANÇA COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO

Autores: Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes, Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro

Apresentação: Crianças com gastrostomia são consideradas pela literatura como tendo necessidades especiais de cuidados em saúde, pois são dependentes do hospital e de cuidados dos profissionais de saúde. Além disso podem apresentar condições crônicas, físicas, de desenvolvimento, comportamental ou emocional, utilizando mais os serviços de saúde e diversas especialidades, incluindo os de enfermagem. Objetivo: descrever os cuidados realizados pelos familiares de criança com gastrostomia no domicílio. Método do estudo: Estudo qualitativo, desenvolvido através do Método Criativo Sensível, utilizando a dinâmica de criatividade e sensibilidade Corpo Saber com 10 familiares de crianças com gastrostomia, na idade lactente e pré-escolar, nos meses de julho a dezembro de 2019, no ambulatório de pediatria de um hospital federal no Rio de Janeiro. Utilizou a análise lexical através do software Iramuteq. Aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente, parecer nº 3.236884 e da coparticipante, parecer nº 3.399.70 Resultado: O Iramuteq analisou 677 segmentos de texto dos 805 (84,10%), gerando 2 temas e em cada tema 3 classes. O primeiro tema é o cuidado para manutenção da vida, realizado pelos familiares de crianças com gastrostomia, no domicílio, com a classe 3, a rotina de cuidados com a sonda de gastrostomia no domicílio, a classe 4, o cuidado com a gastrostomia/estoma e a classe 6, os cuidados com a alimentação e medicação em crianças com gastrostomia no domicílio. O segundo tema, o processo de aprendizagem de familiares para enfrentamento da realidade cotidiana de crianças com gastrostomia, incluiu a classe 5, a ciência e a fé como suportes para conviver com a realidade, a classe 2, a luta cotidiana no enfrentamento das limitações e do preconceito e a classe 1, a enfermagem e o familiar no processo de ensino/aprendizagem. Considerações finais: Os cuidados habituais cotidianos dessas crianças são modificados para atender suas necessidades, principalmente quanto à alimentação, medicação e cuidado com estoma, suscitando nos familiares novas aprendizagens do campo e da competência da enfermagem, garantindo um cuidado mantenedor da vida no domicílio, além da superação das limitações e preconceitos sofridos pelos seus filhos e a ciência e a fé dando forças para a continuidade da vida.



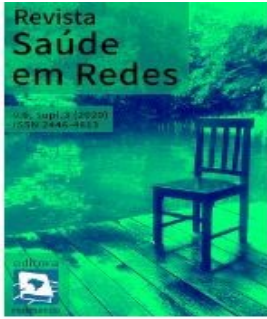
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7087

Título do Trabalho: VISITAS DOMICILIARES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS DE UM BAIRRO ASSISTIDO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM VITÓRIA-ES: UM RELATO DO PET INTERPROFISSIONALIDADE

Autores: Glenda Pereira Lima Oliveira, Fabiana dos Santos Paixão, Isabelle Gadiolli Verzola, Elisara Licia Sant'Anna, Gracielle Pampolim

Apresentação: Tendo como foco principal a integração ensino-serviço-comunidade, o Programa de Educação do Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) possibilita um conhecimento integral acerca da atuação de cada profissional na sua singularidade e em equipe, trabalhando habilidades e atitudes e possibilitando a inserção mais efetiva de graduandos na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A versão atual do programa na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), aborda o binômio mãe-bebê, com o intuito de fortalecer os vínculos intra e interpessoais. Dessa forma, esse relato conta a experiência de alunas da fisioterapia e medicina acerca de visitas domiciliares a gestantes e puérperas atendidas na Unidade de Saúde da Família do Bairro de Jesus de Nazareth, em Vitória, no Espírito Santo. Desenvolvimento: Para a idealização de um projeto de intervenção no bairro, foram levantados dados estatísticos que mostraram a necessidade de acolher e orientar gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo e a continuidade de consultas no pré e pós-parto. Dessa maneira, as acadêmicas, sob devida orientação das preceptoras e tutoras, propuseram a criação de um grupo mensal para troca de experiências e abordagem de temas relevantes para essa fase de grandes transformações na vida das famílias. Com o intuito de criar um vínculo mais íntimo com as pacientes, foram realizadas visitas domiciliares para convidá-las a participar do projeto. Nessa oportunidade, eram explicitados temas de acordo com a necessidade de cada uma no momento, bem como o preenchimento de um questionário para as gestantes e puérperas e uma escala de autoeficácia da amamentação para essas últimas. Resultado: Foi detectada uma repercussão confirmativa na operacionalização de uma atenção integral ao usuário, estabelecendo relações de confiança e comunicação, o qual repercutiu em notável adesão das gestantes e puérperas no grupo proposto, superando as expectativas preestabelecidas. A curiosidade e o desejo de participar de cada mulher presente nos grupos foi surpreendente, e trouxe grande satisfação e alegria às discentes e aos profissionais envolvidos, permitindo a sensação de corresponsabilidade. Tais resultados culminam na prevenção, promoção e educação em saúde, atuando nas singularidades e necessidades desta população, bem como de seus familiares. Considerações finais: Acredita-se que a grande adesão às reuniões mensais ocorreu pelo vínculo estabelecido durante as visitas domiciliares, realizadas pelas alunas, agentes de saúde e preceptoras do PET-Saúde. Tornou-se notório a importância do ato comunicativo e do acolhimento em todos os níveis assistenciais, principalmente quando se refere à atenção básica, principal porta de entrada do SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

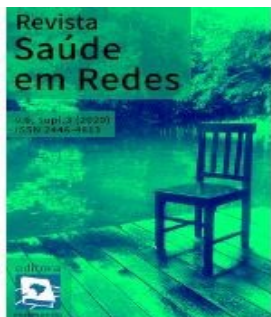
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7091

Título do Trabalho: PROJETO VER-SUS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: relato de experiência

Autores: Deborah Santana Pereira, Açucena Leal de Araujo, Juliana Rodrigues da Silva, Sarah Ellen da Paz Fabricio, Thereza Maria Magalhães Moreira

Apresentação: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS-Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foi criado pelo Ministério da Saúde e oferta oportunidades a estudantes de graduação e graduados para vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS. Discute sobre atuação profissional no âmbito da saúde pública, trabalho em equipe, gestão, atenção em saúde e controle social. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de saúde com o projeto VER-SUS. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a imersão de 16 acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição, odontologia, biomedicina, farmácia, fisioterapia e psicologia no projeto VER-SUS Centro Sul piauiense, que ocorreu em setembro de 2016. Os estudantes foram divididos em quatro subgrupos menores. Cada subgrupo era formado por quatro integrantes de cursos diferentes, para que durante o processo de interação e discussão ocorressem reflexões interdisciplinares a partir da percepção de cada profissão e como cada uma se complementava no contexto da saúde pública. Os viventes visitaram os serviços públicos e privados vinculados ao SUS nas cidades de Picos, Ipiranga, Geminiano, Oeiras e Santa Cruz, localizadas no Estado do Piauí. Resultado: O processo de imersão dos participantes ocorreu durante dez dias de vigência do projeto, o que proporcionou crescimento acadêmico, pessoal e profissional para atuarem no sistema público de saúde. A abordagem horizontal dos assuntos permitiu ao público-alvo visão ampliada e interdisciplinar, pois existia espaço aberto às discussões. Aconteciam dinâmicas, visitas e palestras direcionadas aos viventes, com intuito de conhecer e aprofundar os conhecimentos relacionados à rede e revelar os desafios enfrentados por esse programa. Além disso, o projeto permitiu conhecer diferentes realidades da saúde pública, bem como a importância da participação social como elo no fortalecimento dos serviços público de saúde. Considerações finais: A vivência levou os estudantes a refletirem acerca do atual quadro de saúde do país, a entender a diferença do que ocorre na teoria e na prática, e a dialogar sobre os obstáculos inerentes à sua execução. Assim, a experiência contribuiu para a formação de profissionais mais humanizados e imersos no SUS, com conhecimento das suas mais variadas dimensões.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

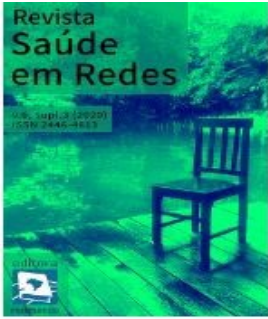
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7092

Título do Trabalho: A DEFESA DO SUS: DESAFIOS DO CONTROLE SOCIAL E A EDUCAÇÃO PERMANENTE

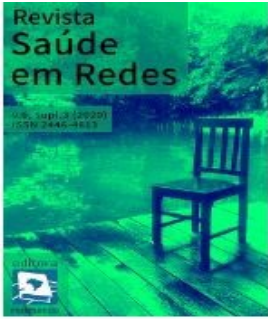
Autores: Gláucia de Fátima Batista

Apresentação: A proposta do projeto de defesa do SUS pela Câmara Técnica de Educação Permanente é uma construção coletiva e dialoga sobre o contexto de sua formação e principalmente com as pessoas com menos de 30 anos: estudantes universitários, de nível médio, fundamental e infantil e usuários do SUS. Isso tornou-se imprescindível atualmente pois enquanto política pública está em processo de desconstrução pelos atuais governantes que reduzem o tamanho do Estado através do congelamento dos investimentos em saúde por vinte anos. A saúde é um valor social que compreende cuidados coletivos e individuais interligados ao desenvolvimento econômico e direitos humanos. A construção do SUS foi resultado das lutas de movimentos sociais e forças políticas progressistas que resistiram a uma onda conservadora nas décadas de 1980-90 que defendia a privatização de todos os serviços de saúde. E atualmente não é diferente, pois há ameaças permanentes à democracia brasileira e ao SUS, como conquistas do povo brasileiro, direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988. Assim esse espaço de encontros da Rede Unida entre profissionais, usuários e gestores com movimentos sociais e instâncias de controle social buscam fortalecer a luta em defesa do SUS e da Democracia. O SUS, uma conquista popular, sempre foi atacado desde o seu nascedouro, pois não se tem até hoje financiamento adequado às necessidades da população. Mas os últimos ataques coloca o SUS no CTI: a Emenda Constitucional 95, conhecida como a PEC da morte, que congela os investimentos no SUS por 20 anos pode matar o SUS por inanição se não houver uma reação popular à altura. Nesses 29 anos de existência do SUS, significativa parte da população como os com menos de 30 anos não sabem como as pessoas eram atendidas antes do SUS. Além disso as mídias tradicionais em coro atacam o SUS 24 horas por dia construindo a narrativa do privado em contraposição ao público. Assim, pretende-se atingir a comunidade educacional formadora de opinião, sensibilizando-os sobre os riscos de aprofundamento das desigualdades quando se retira a saúde da população enquanto um direito das pessoas e dever do Estado. Objetivo Defesa do SUS e da saúde enquanto direito humano e dever do Estado na forma em que está na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal do Brasil de 1988; sensibilizar todos e todas sobre a saúde como um direito da população desconstruindo-o enquanto mercadoria. E Contribuir na formação de futuros defensores populares do SUS e da saúde como um direito de cidadania em reforço ao controle social no setor saúde. Abordagem metodológica As pessoas com menos de 30 anos são o público-alvo do projeto, pois não conhecem como funciona o SUS e como ele foi construído enquanto política pública de saúde. Há também trabalhadores e usuários do SUS que não o conhecem. Durante esse processo de construção da proposta que foi aprovada pela Mesa Diretora do Conselho e Plenária tornando-se a Resolução do Conselho 050/2018. A Câmara Técnica de Educação Permanente do Conselho Estadual de Saúde iniciou o



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

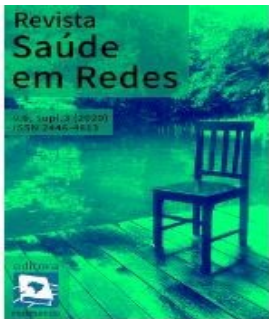
projeto convidando as 12 (doze) Universidades públicas em MG – na fase seguinte as demais e as escolas de ensino médio – diálogo com estudantes secundaristas iniciando com as escolas públicas, e em seguida com as escolas privadas. Através de metodologias participativas a serem discutidas com as coordenações de cursos das universidades públicas para dialogar com estudantes universitários e coordenações de cursos de nível médio em diálogo com estudantes secundaristas. Construção de metodologia para formação de trabalhadores e usuários do SUS como defensores populares do SUS em parceria com entidades formadoras e Promotoria/Defensoria Pública. Quanto aos estudantes do ensino médio a construção da metodologia com as coordenações e representantes de escolas propuseram fazer um piloto com duas escolas iniciando com uma roda de conversa com as lideranças estudantis ouvindo-os sobre as formas mais adequadas para a capilarização das rodas com demais estudantes do ensino médio. Houve proposta de se ter uma urna com perguntas sobre o que é o SUS, enquete com os pais dos alunos sobre onde eram atendidos antes do SUS e dúvidas sobre o atendimento. A Câmara Técnica de Educação Permanente do Conselho Estadual de Saúde - MG busca ampliar o sentido da EPS ao aprovar a resolução 050/2018 que visa abordar a defesa do SUS e da saúde como um direito humano através de diálogo com os serviços, trabalhadores, usuários, gestores, universidades, estudantes de escolas de ensino médio, fundamental e infantil, para capilarização dessa proposta. Resultado: Fez-se vários encontros primeiramente com as universidades públicas, através de rodas de conversas, encontros presenciais, web conferências e oficina de planejamento que desencadearam várias conferências livres de saúde promovendo a participação ampliada da comunidade acadêmica além de outras ações. Nas escolas de nível médio, o primeiro encontro piloto foi com as lideranças de turmas para coletivamente desenhar as rodas de conversas com os demais estudantes. A Saúde enquanto um direito humano que está na Declaração dos Direitos Humanos de 1948 no artigo 25º e na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Artigos 196 a 200) foi apresentada aos estudantes após a construção coletiva sobre o conceito ampliado de saúde. E o levantamento de questões relativas às vivências do grupo nos serviços do SUS refletindo-se sobre as críticas ao atendimento e sua relação com a falta de financiamento adequado da saúde pública. Refletiu-se sobre o projeto civilizatório que é o SUS e que esse direito da população está sob forte ataque ameaçado com a aprovação da PEC 241 (EC 95) rompendo o pacto social inscrito com a Constituição Federal cidadã de 1988. Os próprios estudantes apontaram as mídias tradicionais que atacam o SUS diariamente e defendem a saúde enquanto uma mercadoria. Favoreceu-se os debates e ações que enfatizem estratégias de gestão participativa/compartilhada e educação permanente (EPS) no âmbito do SUS, seja por meio de instâncias de controle social, como Conselhos Estaduais e Municipais, como por via de movimentos sociais e instituições acadêmicas. Considerações finais: O lugar ocupado pelo controle social, pelas trabalhadoras e trabalhadores em processo de Educação Permanente em Saúde é necessariamente um lugar ativo, de protagonismo e de corresponsabilização, já que o objeto principal da educação permanente são os processos reais de trabalho. Vale ressaltar que todo o movimento de proposição de uma Política de Educação Permanente em Saúde, no campo do SUS, objetivou reduzir disparidades e aumentar o grau de democratização das relações nos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços de saúde, com efetiva mudança de práticas de atenção e gestão. Procura-se sensibilizar os diferentes sujeitos implicados com a produção de saúde na formação e gestão compartilhada, incluindo-se aqui a comunidade acadêmica em que se experimenta o protagonismo e a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos. Como desafio, convidamos a todas e todos a serem defensoras e defensores do SUS, a juntarmos nossas experiências e os saberes construídos no cotidiano de trabalho e de luta em prol da Democracia e do Direito à Saúde, com vistas a garantir a concretização de um SUS público, universal, equânime, gratuito e de qualidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

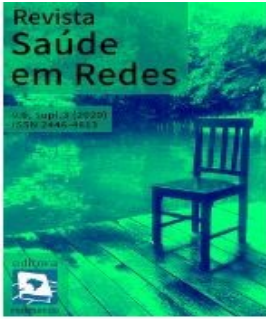
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7093

Título do Trabalho: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE MULTICÊNTRICA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: JULIANA VIEIRA SARAIVA, PEDRO THIAGO DE CRISTO ROJAS CABRAL, ANDRÉ LUIS E SILVA EVANGELISTA, NEYDE ALEGRE DE SOUZA CAVALCANTE, ERICK VINÍCIUS FERNANDES PACHECO, VICENTE MENDES DA SILVA JUNIOR, ANA FRANCISCA FERREIRA DA SILVA

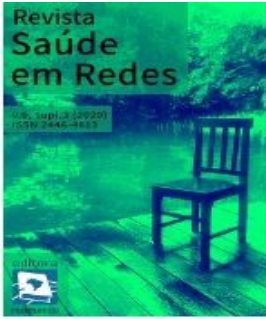
Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de realização da Primeira Atividade Multicêntrica de Saúde da População Negra pelo Standing Committee on Human Rights and Peace (SCORP) da IFMSA Brazil, com vistas a promover debates sobre as principais temáticas que impactam a saúde da população negra no Brasil, com destaque para o racismo e suas consequências. O racismo é um dos principais fatores estruturantes das injustiças sociais que acometem a sociedade brasileira e, conseqüentemente, é questão chave para entender as desigualdades sociais que ainda assolam o país. Essa desigualdade ainda é capaz de separar negros de brancos, em pleno século XXI, e se expressa no microcosmo das relações interpessoais diárias refletindo nos acessos desiguais a bens e serviços, ao mercado de trabalho, ao ensino superior bem como ao gozo de direitos civis, sociais e econômicos. Dentre as diversas iniciativas de Políticas Públicas direcionadas ao povo negro o Brasil possui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que é um compromisso firmado pelo Ministério da Saúde brasileiro no combate às desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da saúde da população negra de forma integral, considerando que as iniquidades em saúde são resultados de injustos processos socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo – que corroboram com a morbimortalidade da população negra brasileira. Mesmo depois de 10 anos da aprovação da PNSIPN no Conselho Nacional de Saúde (CNS) e de 20 anos em que o quesito cor foi introduzido nos Sistemas de Informação de Mortalidade, de Nascidos Vivos e de Notificação de Agravos ainda vemos situações de racismo institucional e pouca discussão dentro da sala de aula dos cursos de saúde apesar de que 100% dos atendimentos feitos no hospital escola são do SUS e 80% da demanda de atendimento é da população negra. Tendo em vista esses fatos e a importância do tema na formação acadêmica do profissional de saúde, a IFMSA Brazil realizou uma Chamada Multicêntrica sobre Saúde da População Negra durante o Novembro Negro 2019, tendo a adesão de Comitês Locais (LC) de todas as regiões do país. Desenvolvimento: Inicialmente foi aberta uma Chamada Multicêntrica Nacional pela National Director of Human Rights and Peace (NORP) para os LC se inscreverem, entre 21 a 25 de outubro, sendo utilizado formulário Google Forms para captação dos participantes. Em seguida, a NORP divulgou em lista geral o nome dos comitês inscritos, e foi marcada uma reunião nacional para orientação. Essa reunião aconteceu no dia 28 de outubro e foi facilitada pela NORP e Coordenadora Nacional do Programa Acesso Não Discriminatório à Saúde da IFMSA Brazil. Na reunião foi mostrado um panorama nacional sobre os indicadores de saúde da população negra, as consequências do racismo e a importância para a Federação da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

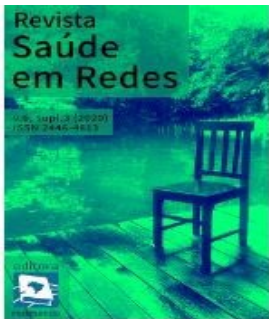
realização dessa atividade. Foi ressaltado também o baixo número de atividades feitas na Federação entre janeiro de 2015 e outubro de 2019 (somente oito atividades). Em seguida, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp para acompanhamento das atividades, com a participação da NORP, Coordenadora Nacional e o Time Nacional de Direitos Humanos e Paz da IFMSA Brazil. Houve a inscrição de 52 LC na atividade, com predominante participação da Regional Nordeste que correspondeu por mais de 80% dos participantes. As regionais Sul e Norte 1 foram as que menos aderiram às ações. Apenas 19 dos comitês inscritos conseguiram realizar algum tipo de atividade. Destaca-se que a maioria dos comitês relatou muitas dificuldades, como o fato de terem poucos profissionais negros para ministrar as atividades e baixa adesão por parte dos acadêmicos apesar de ter sido feita ampla divulgação das ações. Muitos expressaram sua percepção de que apesar do incentivo e divulgação da temática, a comunidade acadêmica expressou pouca vontade em participar. Isso nos faz pensar os motivos que estão relacionados à isso. Sabemos que a maioria dos currículos médicos não contempla aulas voltadas à saúde da população negra, dessa forma, há poucas iniciativas tanto em instituições públicas quanto privadas. Como forma de avaliação de impacto das atividades, os comitês aplicaram um questionário padronizado feito através de Google Forms. A primeira parte do questionário consistiu em perguntas para caracterização do comitê local, incluindo o nome do comitê, regional e título da atividade. Em seguida, foram colocadas as seguintes perguntas para avaliação de conhecimento prévio dos participantes: “Você já participou de um evento com esse tema em sua faculdade?”, “Você se sentia seguro para falar sobre o assunto antes do evento?”, “Qual a importância da discussão desse tema?”, “Durante seu curso, o assunto foi abordado?”, “Se a resposta anterior foi SIM, o assunto foi abordado de que forma?” e “Você considera importante a abordagem da temática durante a graduação?”. No intuito de realizar um comparativo também foram elaboradas perguntas a serem respondidas posteriormente à ação: “Você se sente seguro para falar sobre o assunto após o evento?”, “Você considera importante mais eventos sobre o tema?”, “Utilize uma palavra que descreva sua experiência acerca do evento realizado”, “Você achou que essa foi a melhor abordagem sobre o tema?” e “Se respondeu “Não” na questão anterior, qual seria sua sugestão de abordagem?”. Resultado: ao analisar as respostas, constatamos que 79,7% nunca tinham participado de um evento sobre a temática, com a maioria respondendo não ter conhecimento suficiente para conversar sobre o assunto. Além disso, 100% consideraram o assunto como de extrema relevância e 66,9% revelaram nunca terem tido aula sobre saúde da população negra. Nas perguntas pós-ação, constatamos que mais de 70% responderam estar mais seguros para falar sobre saúde da população negra e de ser muito importante a realização de mais eventos sobre o assunto. Também foi percebido que mais de 80% classificou a abordagem das atividades adequada, contemplando os principais aspectos do assunto discutido. Percebe-se ao analisar a avaliação de impacto que ainda há muitas dificuldades quando se trata de discutir esse tema, seja pela falta de pessoas capacitadas para ministrar reuniões, pela pouca adesão da comunidade acadêmica e pouco interesse das instituições de ensino em promover discussões e debates. Apesar disso, acreditamos que a Atividade Multicêntrica foi o primeiro passo para que a IFMSA Brazil fale mais sobre saúde da população negra, e que isso se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

expanda para os outros meses do ano também. Considerações finais: Os principais beneficiados pela realização da atividade foram acadêmicos de medicina, e diretamente, toda a população que será futuramente atendida por estudantes, já que foi realizada educação para a saúde da população negra, dentro dessa temática muito recorrente em sua futura atuação. Através da discussão dos aspectos históricos e sociais envolvidos na falha de inclusão da população negra nos vários setores sociais em nosso país, incluindo a saúde, foi possível abordar sobre as dificuldades do acesso à saúde da população negra, suas peculiaridades e discutir a importância dos espaços culturais como ferramenta de representatividade racial. Isso, demonstra o valor da formação profissional para uma atuação com respeito às diversidades socioculturais, refletindo assim na saúde de qualidade de qualquer população assistida. Afinal temos Políticas Públicas que norteiam essas ações.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

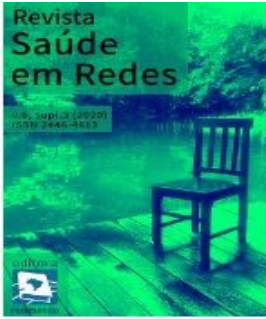
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7094

Título do Trabalho: EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DE UMA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO DO PET – SAÚDE NO GRUPO SABER VIVER

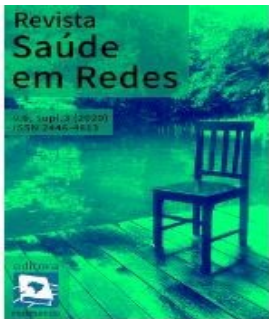
Autores: Camila Alves de Azevedo Monteiro Jardim, Fernanda do Monte Pinto, Matheus Lyra Romero

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade PET - Saúde desenvolve em conjunto com a Universidade Federal Fluminense UFF e unidades do Sistema Único de Saúde SUS ações de ensino, extensão e pesquisa com preceptoria de profissionais e acadêmicos de diversas áreas. No âmbito da Policlínica Carlos Antônio da Silva, unidade da saúde do SUS escolhida, a assistente social Fernanda Pinto e o médico Gladston Santos elaboraram o projeto Saber Viver. Este consiste num grupo de idosos formado pela equipe interprofissional composta por geriatra, assistente social, psicólogas, técnica de enfermagem, terapeuta ocupacional, residentes de enfermagem estagiários de serviço social e bolsistas do PET - Saúde. O grupo atua em duas vertentes: estímulo e convivência de idosos a partir do uso de metodologias ativas, visitas culturais, orientações de profissionais da saúde buscando o desenvolvimento cognitivo e melhora das relações sociais dos idosos com as pessoas a sua volta. A partir disso, demonstrar como essas atividades impactam na vida do usuário em curto prazo sobre a perspectiva da interprofissionalidade e pequenas participações dos acadêmicos contribuem para o grupo. O grupo de idosos acontece toda quarta-feira à tarde na Policlínica Carlos Antônio da Silva numa sala onde recebe os usuários e seus acompanhantes começando com a discussão sobre como foram a semana deles, em seguida a apresentação da atividade que será realizada e seu propósito, os profissionais vão se complementando a explicação a parte de seu ponto de vista técnico para o entendimento do usuário e como aquilo vai estimular o idoso ao decorrer das ações. As atividades são inspiradas em metodologias ativas para dinamizar o grupo e explorar o indivíduo como um todo (corpo e mente), exemplos realizados como dança sênior, roda de conversa e oficina de culinária. Algumas dinâmicas são elaboradas pelos acadêmicos do PET como a conscientização do câncer de próstata no mês de novembro, nele os alunos de medicina e nutrição explicam como a doença se desenvolve, como identificar os sintomas, exames de rotina que devem ser feitos, alimentos que podem auxiliar na prevenção e na promoção da saúde no formato de roda de conversa para tirar dúvidas e informar sobre a doença; sobre a preceptoria da assistente social Fernanda para mediar a roda e dar embasamento às informações. Essa dinâmica tem a interprofissionalidade sendo usada como forma de entrelaçar as áreas distintas da saúde e somar as informações de forma completa e didática. As atividades são frutos de inúmeras reuniões de equipe que acontecem depois que os idosos vão embora e após a visita à Sala Leila Diniz, onde ocorre apresentações musicais do Programa Jovem Aprendiz que são acompanhadas pelo grupo na última quarta-feira do mês, essa experiência cultural extrapola o âmbito da saúde e permite diversificar a atenção ao usuário em outros ambientes sociais com a participação de profissionais de áreas como a administração do evento, artistas



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

convidados e professores de músicas além das pessoas que assistem as apresentações; o que contempla a interprofissionalidade em diversos campos sociais. Nas reuniões de equipe os profissionais abordam os usuários que não estão frequentando o grupo, o impacto das atividades para os idosos, questionamentos sobre a abordagem técnica de algum profissional da equipe frente ao usuário que, em alguns casos, geram conflitos devido aos pontos de vistas diferenciados de cada área; está é uma das vertentes da interprofissionalidade sobre como trabalhar de forma concisa com tantas diferenças técnicas e pessoais sobre a promoção de saúde. Além das trocas de experiências dos trabalhos já feitos pela equipe, também extrapolando o âmbito da saúde, discutindo casos sociais da população de Niterói, como são abordados casos de violências, educação do ponto de vista do serviço social, pois o PET na Policlínica Carlos Antônio da Silva está sobre a preceptoria da assistência social Fernanda. A experiência no grupo Saber Viver possibilitou nesses 6 meses um novo ponto de vista sobre o que é ser profissional de saúde, indo muito além de sua atuação técnica e ler artigos científicos é saber ouvir o usuário além das demandas fisiológicas; dar atenção também aos acompanhantes; ter uma equipe interprofissional porque sozinho não é possível propostas e independe da área de atuação; trocar experiências e ouvir os pontos de vistas permitem ver a situação de uma forma distinta (reuniões de equipe que são fundamentais); extrapolar a área da saúde e levar para o âmbito social, cultural para entender e expandir dinâmicas e ações; saber que mesmo que tudo estando coeso ainda vão existir problemas e com muita paciência e persistência as soluções vão aparecendo. Os impactos a curto prazo desse grupo são expostos na forma como os idosos vem dividir as melhoras no bem estar a partir da modificação de alguns aspectos no seu cotidiano como disposição física por estar praticando alguma atividade física; melhorando a alimentação baseados nas informações passadas nas palestras dadas pelos profissionais e a acadêmica de nutrição sobre o assunto; a falta que o grupo faz na vida dos usuários quando eles deixam de comparecer; entre outros relatos. Do ponto de vista dos acadêmicos na experiência interprofissional no Saber Viver é exposta quando eles passam a contribuir nas ideias durante as reuniões de equipe, o engajamento durante as dinâmicas, a relação mais próxima com o usuário e a busca por mais informações sobre a rede pública de saúde e a população do território. A interprofissionalidade permite um atendimento de qualidade diferenciado ao usuário do SUS. Contudo, diversos problemas surgem e a partir disso são necessárias tolerância e compreensão para a execução de um trabalho efetivo e de qualidade, sem esquecer de exercer sua especialidade na equipe. As experiências vivenciadas no grupo Saber Viver ampliam o saber técnico-científico, as relações interpessoais e enriquecem o conhecimento sociocultural extrapolando o tema educação e saúde pública.



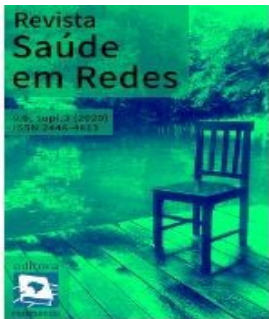
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7095

Título do Trabalho: CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DO COMITÊ ESTUDANTIL DA ABEN-RJ NA CONSTRUÇÃO DO PAPEL POLÍTICO-SOCIAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Karine Melo Lucas, Kainan Carlos Machado Silva, Carolina de Souza Silva, Larissa Souza Silva, Andréa de Sant'Ana Oliveira, Maria Manuela Vila Nova Cardoso, Sônia Maria Alves, Raphael Gabriel Costa do Nascimento

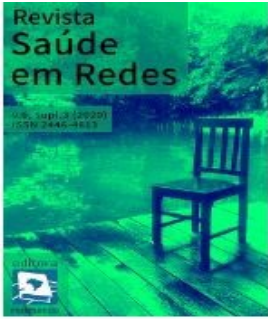
Apresentação: Durante muito tempo, a história dos movimentos estudantis brasileiros foi tratada pela historiografia como secundária no cenário dos movimentos sociais. Contudo, com a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), como entidade em 1937, as formas de envolvimento estudantil em debates e decisões passaram a ser consideradas parte dos movimentos sociais. No Brasil, a trajetória do Movimento Estudantil remonta-se a grandes momentos históricos, bem como, aos principais fóruns e debates acerca da educação e dos modelos de Universidade. No movimento estudantil de enfermagem tem-se a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) como entidade máxima de representação dos estudantes da categoria. Sua criação se deu em 1976, durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, no Rio de Janeiro, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem Nacional e Seção Regional RJ. Este evento motivou a organização e realização do I Encontro Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEn) em 5 a 9 de julho de 1977, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Conforme registros documentais, a ABEn sempre teve ligação direta com o corpo estudantil de enfermagem e sempre promoveu aproximação com os estudantes por meio da inserção e participação dos mesmos em seus eventos e espaços. Como entidade criada para fortalecer e lutar pela profissão, atuando não só de forma política, mas pautando a educação em enfermagem, primando sempre pela qualidade da formação, a ABEn traz para seus espaços os estudantes de Enfermagem sempre lhe dando voz e os inserindo nas discussões. Em 2013, na reformulação de seu estatuto foi aprovada a criação dos Comitês Estudantis nas seções estaduais da entidade, o que fortaleceria a parceria com a ENEEnf e seria um grupo agregador na militância estudantil somando forças nas reivindicações das pautas estudantis. Este estudo objetiva relatar a experiência da criação e atuação do Comitê Estudantil da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Rio de Janeiro (ABEn-RJ). Desenvolvimento: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de experiências de estudantes que integram o Comitê Estudantil da ABEn-RJ, de enfermeiros que integraram o mesmo Comitê e de membros da Diretoria da ABEn-RJ, gestão 2016 a 2019. Os dados foram coletados durante três reuniões entre o Comitê Estudantil e Diretoria da ABEn-RJ, realizadas na sede da entidade, no segundo semestre de 2019, por meio de Rodas de Conversa, onde se dava a ativação da discussão utilizando-se a Metodologia da Problematização de Neusi Aparecida Navas Berbel. As reuniões foram mediadas pela Diretoria de Educação da ABEn RJ, sendo abordadas seguintes temáticas: criação do Comitê Estudantil do Rio de Janeiro, organização de atividades, metas alcançadas, ações estratégicas adotadas e alcance das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

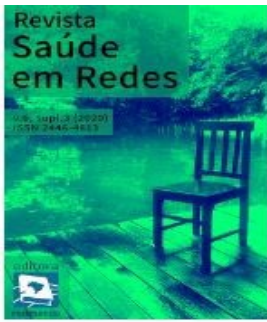
Escolas de enfermagem, tanto de nível médio quanto de graduação em enfermagem. Os dados foram gravados em mídia MP-4, transcritos, organizados, analisados e discutidos. Resultado: O Comitê Estudantil da ABEn RJ (COEST RJ) foi criado em 15 de novembro de 2016 durante a Assembleia da Plenária Final do I Encontro Regional dos Estudantes de Enfermagem (EREEn), realizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde a sua criação o COEST RJ se articula à Diretora de Educação da ABEn-RJ de forma a contribuir com a elaboração de cronograma de planejamento estratégico anual, a fim de integrar a ABEn às Instituições de Ensino Superior e de Ensino Técnico. Sua composição integra cinco estudantes de universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo de sua criação, além da participação e representação em atividades da agenda anual da ABEn-RJ, o COEST RJ propôs e promoveu diferentes atividades com os objetivos de: difundir a produção de conhecimento na formação em enfermagem; congregar Estudantes de Enfermagem, outros estudantes da área da saúde e a sociedade para debater temas como “As Implicações da Cientificidade do Saber na Prática Profissional”, “Exame de Suficiência”, “O movimento estudantil: suas conquistas e avanços”; propiciar o intercâmbio técnico, científico, político e cultural entre os estudantes de Enfermagem e da área da Saúde; constituir-se em um espaço de expressão social e política dos estudantes de Enfermagem do Rio de Janeiro; refletir sobre as tendências, desafios, tecnologias e inovações do exercício da enfermagem face ao mundo globalizado; e estimular a reflexão sobre a inserção da Enfermagem na sociedade. Dentre tais atividades destacam-se a I Mostra Científica Estudantil da ABEnRJ – MCEABEn, Fórum dos Estudantes de Enfermagem, Rodas de Conversa e/ou Reuniões em Eventos Científicos, na sede estadual e em Escolas de Enfermagem das Universidades públicas e privadas, minicursos sobre temas escolhido pelos estudantes em eventos da ABEn-RJ ou na sede estadual e I Simpósio do Comitê Estudantil da ABEn. Os impactos de tais atividades refletem-se na inserção e participação de estudantes junto a uma entidade representativa da categoria profissional, promovendo experiências e aprendizado na realização de atividades traçadas por meio do planejamento estratégico, resultando em crescimento político e contribuindo para a formação em saúde, tendo em vista que proporciona inúmeras trocas de saberes. Os estudantes passaram a ter voz ativa e contribuição significativa no processo de avanço do ensino, da pesquisa, da saúde e da profissão. A criação em nível estadual do Comitê Estudantil, com representatividade de instituições públicas e privadas, propiciou ainda a integração de todas as representações estudantis e a criação de Centros e Diretórios Acadêmicos, facilitando o intercâmbio das pautas e ações com as atividades políticas, educativas e profissionais. Por fim, a atuação junto ao COEST RJ, desempenhando atividades de cunho político relativas à profissão durante o desenvolvimento da graduação em enfermagem permitiu ainda ativação e incentivo dos estudantes a lutarem prol da enfermagem, melhoria da difusão tecnológica de informações em torno das programações e atividades, potencialização da aprendizagem de habilidades, com apoio às Ligas Acadêmicas, e inserção do jovem profissional no mercado de trabalho com o olhar mais crítico e reflexivo. O COEST do Rio de Janeiro vem se destacando ainda pela proposição, organização e realização de atividades que aproximam estudantes em torno de pautas e lutas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do movimento estudantil, sendo as mesmas propagadas por meios digitais, servindo de incentivo para que estudantes associados de outros estados se organizassem e criassem outros comitês em sete estados do Brasil. Considerações finais: A atuação do COEST RJ, por meio da construção de espaços de debate e consolidação de saberes, contribuiu para aproximar estudantes associados e não associados no debate sobre a formação dos futuros profissionais, instigando reflexões sobre o comprometimento com as pautas da enfermagem, da sociedade e da prática profissional. A atuação como membros do COEST RJ proporcionou ainda aos discentes a realização de palestras e círculos de debates em vários espaços em eventos científicos por todo o território nacional, permitiu a troca de experiências, conceitos e práticas entre os sujeitos e a disseminação das atividades da ABEn-RJ, bem como as suas finalidades, incentivando assim, a adesão de novos estudantes associados, empoderando o Movimento Estudantil e a própria Associação.



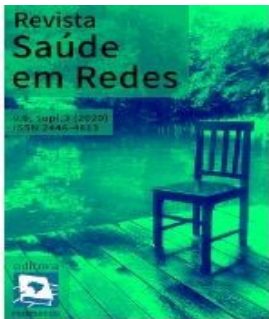
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7098

Título do Trabalho: ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL À PESSOA TRANSGÊNERA POR MEIO DA AURICULOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Francisca Elaine de Souza França, Diego Sousa Teixeira, Natasha Bruna Soares Barros, Marianne dos Santos Florêncio, Angela Maria Alves e Souza

Apresentação: Ser transgênero é, algum nível, quebrar a trivial dicotomia de gênero. Assim, sob diferentes perspectivas: biológica, social ou política, o termo carrega fenômenos negativos que orbitam em torno do preconceito às minorias e ao desconhecido. Embora, o processo evolutivo tenha caminhado a favor da integração destas pessoas à sociedade, há ainda violência, discriminação e marginalização dentro da realidade daqueles que se não encontram sinergia com a categoria que os classificaram. Por esta razão, situações de sofrimento psíquico surgem e passam a interferir grandemente o cotidiano deste perfil de ser humano. Então, emerge-se a necessidade de cuidado mental, possível por meio de uma técnica que vêm ganhando espaço no âmbito da saúde: a Auriculoterapia, originada na Medicina Tradicional Chinesa. Objetiva-se relatar a experiência como acadêmicos de Enfermagem no que se refere à abordagem terapêutica com Auriculoterapia diante das demandas psíquicas do indivíduo transgênero. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência. Durante outubro e novembro de 2019, apresentou-se um homem transgênero em um grupo terapêutico realizado em espaço acadêmico público. Este foi convidado a ser cuidado com a técnica da Terapia Auricular, após ser explanado sobre o que consistia, como funcionava, quais os possíveis efeitos adversos, tempo de duração – 4 semanas, no mínimo, com consultas semanais, material utilizado – sementes de mostarda sob adesivo hipoalergênico e cuidados necessários. A abordagem terapêutica foi aceita durante 8 semanas, a cada aplicação os pontos eram adequados à demanda. Resultado: A priori, foi possível notar certa dúvida acerca da abordagem terapêutica, no entanto, ele aceitou as aplicações durante 8 semanas, de forma assídua. Entre os incômodos em sua vida estavam insônia, tristeza, angústia, fadiga, falta de vontade de viver: havia tentado o suicídio há pouco tempo, baixo apetite, redução da autoestima, tensão e dor na região torácica da coluna e no ombro. Em sua maioria, estas questões estavam associadas à incompreensão familiar, desemprego, violência sexual, conflitos amorosos por preconceito, segundo o jovem, devido à condição de transgênero. Diante destes aspectos, foram utilizados os pontos de sono, alegria, antidepressivo, neurastenia, fome, occipital, coluna torácica, articulação do ombro e shenmen. Além de relatar que à medida em que os resultados positivos eram sentidos, o cliente indicava outras pessoas ao consultório. Considerações finais: A experiência proporcionou aos acadêmicos em Enfermagem a oportunidade de aprimorar a ética, o respeito, a humanização do cuidado e empatia além de exercer o princípio da integralidade, tornando-se assim profissionais mais preparados a atender aos mais diversos públicos, não reproduzindo a violência e discriminação que a pessoa transgênero enfrenta diariamente por dogmas impostos pela sociedade.



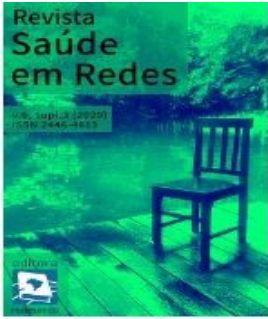
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7101

Título do Trabalho: CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A INFORMATIZAÇÃO NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

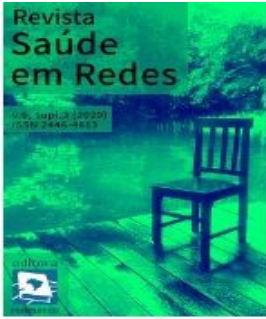
Autores: ANNE APINAGES, FLORIACY STABNOW, ALMIR NETO, ANTONIA ROCHA, CLAUDIA BARROS, MARCELINO NETO, LAISE SIQUEIRA

Apresentação: A informatização em enfermagem contribuiu para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde, sendo utilizada nos processos de gestão possibilitando a organização e a condução do cuidado, e permitindo a operacionalização do Processo de Enfermagem. Objetivou-se conhecer a concepção de enfermeiros sobre a informatização no cotidiano da enfermagem no município de Imperatriz, Maranhão. Desenvolvimento: Foi realizado um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, em dois hospitais públicos, quatro privados e quatro unidades básicas de saúde, entre abril e junho de 2019, com 98 enfermeiros, entrevistados nos seus locais de trabalho e suas respostas foram analisadas de forma descritiva. Resultado: Os resultados mostraram que a faixa etária predominante esteve entre 31 e 40 anos, 53%, eram do sexo feminino 83,7%, quanto ao estado civil 49% eram casados, tinham de 6 a 10 anos de graduação 45,9%, tinham de 1 a 10 anos de experiência profissional 71,3%, trabalhavam na rede pública 60,2%, tinham renda mensal de 3 a 4 salários mínimos 50,0%. Dados da Organização Internacional do Trabalho mostram que 614,2 milhões de trabalhadores, o que equivale a cerca de 22% da força de trabalho mundial, laboram por mais de 48 horas semanais, e no Brasil, em 2008, 33,7% dos trabalhadores tinham uma jornada semanal superior a 44 horas, o que representa um descumprimento da Consolidação das Leis Trabalhistas, sendo que 19,1% dos trabalhadores brasileiros ainda tem jornada de 48 horas semanais. Ultrapassar excessivamente a carga horária de trabalho acarreta em várias fatores a reações fisiológicas como o estresse. Em relação aos dados sobre informatização em saúde, 98,0% disseram que sabem o que é informatização em saúde e 60,2% tinham implantado no seu local de trabalho. Afirmaram que a informatização facilita a assistência de enfermagem 94,9%, e 97,0% disseram que beneficia na documentação dos dados do paciente; 98,0% afirmaram que a informatização facilita na comunicação e tomada de decisão em enfermagem e 98,0% disseram que agiliza no processo de enfermagem, mas 74,4% afirmaram que frequentemente viram anotações inconsistentes, ilegíveis e de difícil compreensão ao longo da sua prática. A informatização no campo da saúde proporcionou e continua proporcionando muitos progressos tecnológicos, porém, é importante ressaltar que estes não substituem o cuidado humano. Sobre os aspectos positivos no uso dos computadores 85% relataram a agilidade, praticidade, legibilidade, facilidade na verificação do prontuário dos pacientes, melhor aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Um dos fatores que mais se destacou foi a facilidade no acesso as informações do paciente pelo computador, em razão de não depender de impressos manuais, em relação à demanda de tempo e deslocamento de diferentes setores. Ademais, se pode elencar, como potenciais benefícios, a redução de custos, o rápido recrutamento de pacientes, os dados gerados em situação de “vida real” e o



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

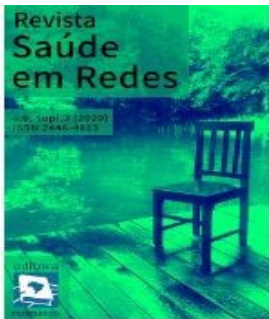
acompanhamento global dos pacientes. Dinamizando o trabalho da equipe e corroborando para dirimir possíveis erros de comunicação na prestação de serviço a saúde do usuário, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acerca da qualidade do serviço e seus pontos a melhorar, contribuindo assim com a elaboração de estratégias voltadas para o atendimento de excelência no serviço de saúde. O aspecto negativo relatado pela maioria dos entrevistados foi a perda de informações do paciente por parte da falta de manutenção dos computadores e proteção inadequada do sistema. Faz-se necessária a contratação de suporte técnico para realizar a manutenção de equipamentos e o treinamento dos profissionais de saúde para evitar a perda dessas informações. Antes de tudo, é necessário reconhecer que a Gerência dos Sistemas de Informação. É indispensável para que um hospital possa desenvolver e administrar seus recursos de informação, que constituem requisito essencial para a produção eficiente de serviços de saúde de alta qualidade. Segundo as pesquisas feitas pela equipe, a informática, para uma parcela dos entrevistados é importante para agilizar as informações, possibilita, também, a melhoria do desempenho profissional e atendimento ao paciente. Se usada corretamente, a tecnologia é uma maneira de economizar tempo, ajudando a oferecer cuidados de enfermagem de qualidade. Por este motivo é importante que os enfermeiros tenham acesso à informação exata e em tempo real de forma a desempenharem suas atividades assistenciais e gerenciais de forma eficiente. Os avanços tecnológicos, o uso da informatização, novas demandas administrativas, o aumento do conhecimento em saúde exigem uma maior competência do enfermeiro, exigindo do mesmo mais capacitação e atualização constante considerando as situações complexas com as quais se depara diariamente, de forma que o uso de informática contribui para facilitar o trabalho do enfermeiro. Os resultados apontaram que nem todo o local de trabalho tem computadores para permitir que os profissionais da enfermagem façam as anotações sobre os pacientes; em outros locais não há rede de internet. Outros participantes responderam que a informatização é de grande importância visto que auxilia na fluidez e melhoria da assistência da enfermagem, otimizando o tempo para o atendimento. A maioria dos participantes afirmou que o uso da informatização facilita para uma melhor assistência de enfermagem beneficiando na elaboração dos documentos. A informatização é benéfica, pois diminui o uso do tempo, contribui para a prescrição e distribuição de medicamentos para os pacientes evitando erros ocasionados na transcrição das prescrições quanto a elegibilidade à leitura das prescrições médicas. O uso dos computadores poderá facilitar a prática da enfermagem visto que os profissionais terão mais tempo para os cuidados com os pacientes podendo assim prestar uma assistência humanizada aos pacientes agilizando o processo de enfermagem. A qualidade dos registros dos procedimentos reflete a qualidade de atendimento e produtividade. As anotações de enfermagem se caracterizam como a ferramenta mais importante da comunicação em enfermagem, e são um documento legal. A equipe de enfermagem deve ter a responsabilidade de fazer as anotações adequadas de cada paciente, como parte das responsabilidades no seu trabalho. Nas anotações de enfermagem devem estar descritas todas as atividades desenvolvidas no cuidado do paciente, já que representa a única maneira viável e segura de conhecer, de forma sistemática, o que foi realizado. A fim de prevenir possíveis complicações de aspectos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais e legais para o enfermeiro, equipe multiprofissional e paciente. Considerações finais: Para a maioria dos profissionais a informatização é necessária, como a agilidade no processamento dos dados, entretanto, se faz necessária a implantação nas unidades que ainda não possuem acesso a ela, além disso, o despreparo dos profissionais também é um fator importante que deve ser observado pelos gestores das unidades de saúde para que o avanço da informatização seja uma realidade.



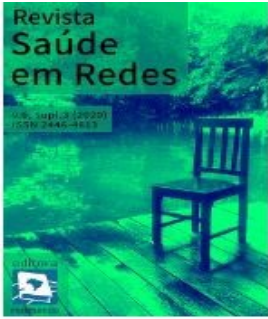
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7103

Título do Trabalho: DOSES APLICADAS DA VACINA PENTAVALENTE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2009 A 2019, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA.

Autores: Alana Carvalho, Jaqueline da Rocha Calvo, Luana Carla Lima de Almada, Aleixa Nogueira de Freitas, Juliana Reis Pereira Pereira, David Heriberto Costa Batista, Marcos Daniel Borges Melo, Antônia Regiane Pereira Duarte Valente

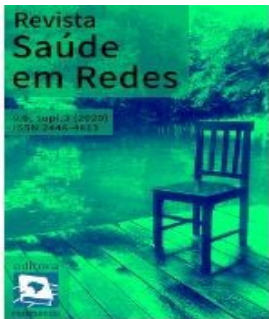
Apresentação: A vacinação é um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. As imunizações além de realizarem uma proteção individual, também impedem a transmissão de doenças que ameacem a sociedade no geral. A vacina pentavalente é uma combinação de cinco vacinas, que conferem proteção contra o tétano, difteria, coqueluche, hepatite B e infecções causadas por haemophilus influenza tipo B. Ela foi inserida no Programa Nacional de Imunizações (PNI) no ano de 2012 e deve ser realizada em três doses, aos 2, aos 4 e aos 6 meses de vida. O trabalho teve como objetivos: verificar as imunizações realizadas com a vacina pentavalente entre 2009 a 2019 no estado do Pará e comparar as imunizações antes e depois da implementação da pentavalente no PNI. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo transversal, realizado através da coleta de dados de imunização do PNI, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à aplicação da vacina pentavalente no estado do Pará entre os anos de 2009 e 2019. Resultado: No período estudado foram realizadas 2.573.653 vacinações no estado. Em 2009, o total de imunizações foi 1.139, alcançando somente 8 municípios dos 144 municípios. Em 2012, ano de implementação do PNI, obteve-se um total de 93.170 vacinações, cobrindo todos os municípios. Em 2013, houve o recorde de vacinação do estado, com a administração de 404.727 vacinas. A partir de então, observou-se uma variação nos valores alcançados. No ano de 2019, o total de imunizações foi de 307.458, representando uma redução de mais de 24% em relação a 2013. Atualmente, a cobertura vacinal do estado é de 57,92%. Pelos resultados obtidos, percebeu-se que após o ano de 2012 houve um notável crescimento no número de doses aplicadas no estado do Pará, fato explicado pela introdução da vacina no calendário vacinal infantil obrigatório. A partir de 2012, todos os municípios foram alcançados, porém não de forma igualitária, pois alguns deles possuem dificuldades de acesso e a oferta da vacina é desproporcional às demandas apresentadas. Apesar dessas dificuldades, em 2013 as aplicações cresceram para um valor recorde. Entretanto esse valor foi diminuindo no decorrer dos anos ainda que a cobertura vacinal ideal não tenha sido alcançada. A partir do estudo, considera-se que o desconhecimento sobre os benefícios da vacina e/ou o movimento mundial antivacina possa estar relacionado com a baixa adesão da sociedade paraense em relação a imunização. É importante ressaltar que a vacina é um pacto social, em que doenças já erradicadas podem voltar a afetar a população e, dessa forma, trazer consequências irreversíveis para a sociedade. Considerações finais: Assim, percebe-se que, apesar dos aumentos observado em 2012 e 2013, persiste a necessidade de melhor distribuição dessa vacina para que se alcance a meta de cobertura de 95%. Para isso é essencial a adequada disponibilização das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

vacinas de forma equitativa para os municípios, bem como a educação em saúde sobre os benefícios da vacinação em geral como forma de combate à hesitação vacinal.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

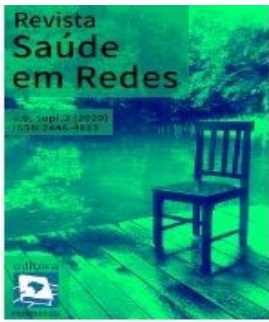
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7105

Título do Trabalho: PET-INTERPROFISSIONALIDADE: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA

Autores: Fabíola dos Santos Giani, Fabricius Corrêa

Apresentação: A participação no programa PET-Interprofissionalidade, foi uma das experiências mais gratificantes ao longo da graduação na Universidade de Caxias do Sul. Ao decorrer de 4 anos, desde a entrada no projeto, podemos desenvolver atividades, metodologias e vivências no âmbito da Saúde Coletiva, e perceber nosso crescimento tanto profissional, quanto humano. Os encontros semanais com diversos estudantes e profissionais, das mais variadas áreas de atuação em saúde, ocorrem no formato de reuniões, sendo uma rica forma de interação entre os participantes e com intuito de melhorar a qualidade de um atendimento mais humanizado, prevenindo doenças e ser uma porta aberta para o usuário de uma forma organizada e eficiente, na cidade de Caxias do Sul e região. Os resultados são constantemente refletidos nas unidades básicas de saúde (UBS), na qual se desenvolve um trabalho interprofissional, melhorando a qualidade de vida de quem utiliza o SUS, além de um atendimento primário em saúde mais eficiente e resolutivo. Há também a atuação em escolas, em que crianças e jovens recebem palestras sobre diversos assuntos e aprendem mais sobre prevenção de doenças, cuidados com o meio ambiente e oficinas artísticas. Meio a uma linguagem acessível, este público pode compreender os conteúdos passados e absorver seus aprendizados levando os conhecimentos adquiridos para suas famílias. Em todos os lugares que o PET consegue estar presente e desenvolvendo suas atividades, há uma notória mudança na vida e bem-estar das pessoas atingidas. Para os profissionais e estudantes que participam do PET-Interprofissionalidade, ver os frutos do projeto é uma sensação transformadora, pois a mudança não é rápida, porém, cada resposta positiva é motivacional para continuarmos lutando pelo SUS e pelo direito á saúde de todos.



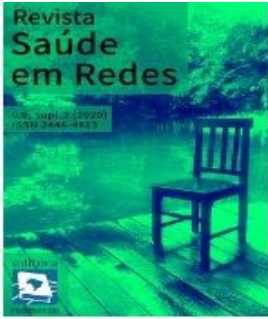
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7108

Título do Trabalho: INTERPROFISSIONALIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE NITERÓI

Autores: Andressa Eulália Viana Cardoso, Kimberly Veiga dos Anjos

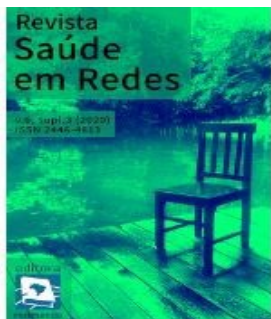
Apresentação: A vigilância em saúde é essencial para subsidiar a tomada de decisão em saúde e, com a Lei nº 8.080, foi incluída como campo de atuação do Sistema Único de Saúde. No município de Niterói (RJ) a Coordenação de Vigilância em Saúde (COVIG) recebe e analisa dados de agravos de Notificação Compulsória, com o objetivo de orientar decisões e prioridades de intervenções junto ao município. A Organização Mundial de Saúde (2010) destaca a prática interprofissional como aquela onde profissionais, de diferentes áreas, atuam de forma integrada, compartilhando objetivos e colocando os usuários na centralidade do processo, visando a resolução dos problemas de saúde da população. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) vem com a proposta de, através do contato direto entre discentes de diferentes áreas da saúde, promover a educação e a prática interprofissional. Os estudantes atuam e aprendem juntos além de discutirem a interprofissionalidade nas unidades de trabalho em que são inseridos. Participando do programa desde Março de 2019, as estudantes de Serviço social e Psicologia puderam entrar em contato com o trabalho realizado na COVIG. Através da sistematização desse trabalho, buscou-se compreender como a interprofissionalidade se expressa na unidade, os limites e condições concretas para o exercício interprofissional no trabalho. Durante o último ano, criou-se uma relação direta entre as estudantes e as/os profissionais, perpassando as diversas profissões presentes, que dividem muitas vezes a mesma ocupação. O trabalho na COVIG é dividido em 11 assessorias: Imunização; Doenças Exantemáticas e Imunopreveníveis; Meningites; Informação; Zoonoses; Profilaxia da Raiva Humana; Tuberculose; Hanseníase; Vigilância dos óbitos maternos; IST/AIDS e Violências. No total, têm-se 6 profissões da saúde (Enfermagem, Medicina, Nutrição, Sanitarismo, Biomedicina e Serviço Social), executando esse trabalho coletivo, o que expressa o potencial interprofissional que está presente na organização do trabalho dentro da COVIG. As assessorias resolvem as questões tratando os agravos de forma completa, entendendo a realidade do usuário de forma integral e não fragmentada, mesmo partindo de formações diferentes, por concordarem que o processo de saúde doença não se limita ao âmbito individual e sim como expressão da vida e do trabalho. Cumprindo carga horária de 8 horas semanais, as alunas puderam observar as relações existentes e dialogar com os profissionais, mantendo sempre um diário de campo, de onde sintetizam também os relatórios mensais obrigatórios. Desse modo, foi possível concluir que a interprofissionalidade é uma construção cotidiana e necessária se concretizando independentemente de em alguns momentos não se efetivar como um processo consciente, o que justifica o desconhecimento do conceito de interprofissionalidade apesar de na prática haver um agir interprofissional. É necessária a compreensão do PET como ferramenta importante na valorização do tripé fundamental para universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, e na integração da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

universidade com o serviço público de saúde. Todo conhecimento é multiprofissional, se as demandas não se limitam a um campo da saúde, pode-se afirmar que fortalecer a teoria e a prática interprofissional também é fortalecer o SUS.



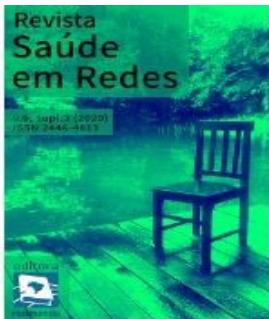
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7106

Título do Trabalho: O USO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ACERCA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E COLESTEROL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ

Autores: Leonardo Louzardo, Bruno Mateus Lima, Paula Regina De Almeida, Regina Celi Souza

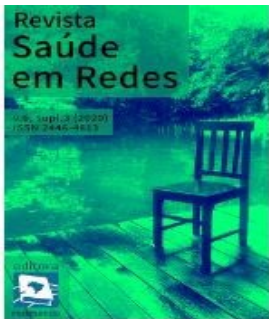
Apresentação: As doenças cardiovasculares afetam milhões de pessoas no mundo inteiro. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar no ranking de doenças que mais matam pessoas no mundo. Essas doenças estão relacionadas a alguns fatores de risco, como a obesidade, diabetes, hipertensão arterial e outros fatores associados à má alimentação e ao sedentarismo. Nesse viés, o colesterol se apresenta de muitas formas, no entanto, duas são as mais conhecidas, são elas: o HDL e o LDL e são usualmente conhecidas como colesterol “bom” e “ruim”, respectivamente, definição que favorece o processo de educação em saúde devido à analogia antagônica de Bem e Mal. O HDL (High Density Lipoprotein) é uma molécula que atua removendo o colesterol dos tecidos e levando para o fígado, onde será degradado. Diante disso, o LDL retira o colesterol do fígado e leva até as membranas celulares. Quando há muito colesterol ligado à molécula de LDL, contribui para o surgimento de placas de gordura nos vasos sanguíneos, condição conhecida como aterosclerose. Essa formação de placa de gordura pode contribuir para a obstrução do vaso e levar ao infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular encefálico. Diante disso, nota-se a importância de procurar alimentos ricos em HDL e evitar o consumo exagerado dos alimentos ricos em LDL. Por essa razão, este trabalho teve objetivo levar a importância dos cuidados com doenças cardiovasculares e esclarecer a diferença entre o HDL e LDL colesterol, com o fito de desenvolver hábitos saudáveis de prevenção para melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos nas unidades de serviço público de saúde por acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Pará. **Descrição da Experiência:** As atividades de educação em saúde foram realizadas em dois dias diferentes. Na primeira, foi discutido sobre colesterol, no dia 9 de agosto de 2019, na Unidade Básica de Saúde do Bairro Guamá, na cidade de Belém do Pará, em uma sala de espera da unidade. Assim, as dinâmicas foram criadas por estudantes que fazem parte do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), já o público envolvido foram os pacientes de geriatria e pediatria os quais seriam consultados no período da tarde. Nesse contexto, para a realização da ação foram criados instrumentos ilustrativos e educativos para facilitar a assimilação e entendimento por parte do público-alvo. Assim, foi confeccionada 1 placa nomeada de HDL e 1 placa de LDL para serem usadas no pescoço dos estudantes, cada estudante possuía imagens de alimentos. Os alimentos exemplificados como fonte de HDL foram: frango, azeite de oliva, abacate, castanha do Pará e peixe. Já os alimentos como sugestão de fonte de LDL foram: sorvete, picolé, bacon defumado e carne de porco, ovos fritos, carne vermelha, doces recheados. Para desenvolver interação do público foi solicitado para o público presente designar os alimentos ao tipo de colesterol



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

correspondente. Após esse período, houve a discussão dos tópicos a seguir: definição de colesterol, tipos existentes e suas diferenças, complicações possíveis e alimentação saudável. Já na segunda atividade, foi executada na Unidade Saúde da Família (USF) – Radional pelo período da manhã. Acerca disso, o diálogo sobre Infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC) e tiveram como público, o grupo de hiperdia que é acompanhado semanalmente pela equipe do núcleo de núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e com o apoio da equipe, foi confeccionado um cartaz com informações como: dados estatísticos, definição das doenças, como adquirir, como diagnosticar e no fim como prevenir, doenças essas as que acometem o coração e suas vias de circulação. Ao final de ambas as atividades foram entregues um folder para enfatizar a importância do controle do colesterol e evitar as doenças cardiovasculares, o (AVC) e o Infarto Agudo do Miocárdio, além de sanar as dúvidas dos presentes na ação. Durante a atividade, foi reforçada a necessidade do colesterol para o bom funcionamento do organismo, sua função nas células do cérebro, músculos, pele, fígado, intestino e coração. Além disso, foi ressaltada a importância de realizar exames de rotina e fazer acompanhamento nas unidades de saúde, como também, controlar os fatores de risco como o controle glicêmico, controle da pressão arterial, evitar hábitos de fumo e etilismo, além do controle do peso e exercer atividades físicas regularmente. Resultado: O público da unidade mostrou-se extremamente receptivo sobre a ação executada pelos acadêmicos do pet-saúde interprofissionalidade, com interação do início ao final da ação, além de promover questionamentos sobre a necessidade de gorduras na alimentação, foi possível também estar esclarecendo dúvidas e justificando sobre toda a funcionalidade metabólica, energética e estrutural exercidos pelos lipídios. Muitos usuários relataram ter ou conhecer pessoas com risco de hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, esteatose hepática, e apesar de conhecerem os sintomas sobre as doenças cardiovasculares, muitos deles não tinham conhecimento das formas de reverter os quadros. Sendo assim, frisou-se a necessidade de mudar o estilo de vida, buscando melhores hábitos de vida desde a infância, ao praticar atividade física regularmente, fazer exames de rotina para avaliar a situação de saúde e escolher alimentos ricos em fibras, com colesterol do tipo HDL, com alta ingestão de frutas e verduras e maior ingestão hídrica. Os usuários agradeceram os esclarecimentos, o folder distribuído e compartilharam desejos de melhorar e praticar o autocuidado com a saúde. Considerações finais: Portanto, observou-se que todos os objetivos propostos foram alcançados com a realização da ação educativa, já que atividade de educação tem um papel essencial na construção e desenvolvimento integral do ser humano. Sendo assim, a prática de educação em saúde deve ser realizada por todos os profissionais da saúde a fim de abordar diversas temáticas, como campanhas de saúde e ensinar sobre o processo saúde-doença de cada indivíduo. Ademais, as metodologias ativas e participativas têm o poder de aumentar o interesse e a participação do público que participa da dinâmica. É fundamental pontuar por fim, que as ações de extensão voltadas para a comunidade, devem ser mais estimuladas, com o intuito de melhorar a atenção integral à saúde dos indivíduos, o trabalho interprofissional das diversas áreas da saúde e contribuir para o crescimento profissional dos acadêmicos envolvidos.



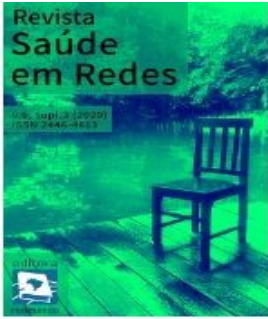
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7113

Título do Trabalho: O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROPULSOR DA SAÚDE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: tais oliveira da silva, Marjory pedrosa lobato, janete da silva guimarães rodrigues, karla karoline da silva brito, selma kazumi da trindade Noguchi, daniela bahia santos, armando sequeira penela

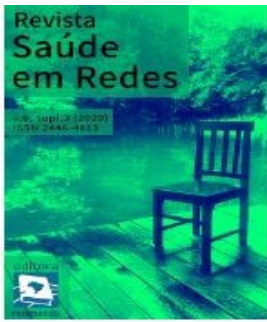
Apresentação: Conforme estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 47% dos brasileiros não praticam exercício físico o suficiente para a permanência dos parâmetros saudáveis. Consequentemente, tal insuficiência torna-se prejudicial à saúde do indivíduo, visto que resulta no aumento na incidência de hipertensão, hipercolesterolemia e obesidade nos indivíduos. Estes exemplos patológicos que se manifestam na idade adulta, tipicamente se arrastam por toda a vida tendo origem durante a infância ou adolescência. Assim, desde cedo, o ideal é que a prática regular de exercícios físicos reduza mais tarde os riscos de doença na vida adulta. Objetivo: Apresentar a experiência realizada por acadêmicos de enfermagem em uma escola de ensino fundamental e médio a fim de sensibilizar os alunos acerca da relevância da prática de exercícios físicos como meio de promover a saúde e prevenir patologias. Método: Baseando-se no Arco de Magueréz, primeiramente realizou-se uma visita à escola e com aplicação do questionário, verificou-se a insuficiência da prática de exercícios físicos entre os alunos, especialmente do sexo feminino. Após isso, houve a coleta de dados e, em seguida, ocorreu a fundamentação das causas do problema abordado e o planejamento da ação, a qual foi realizado com 39 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 12 e 15 anos. A ação teve início com uma roda de conversa e distribuição de folders visando informar sobre a importância da prática dos exercícios físicos e as consequências envolvidas em não realizá-los. Depois foi aplicado um quiz. Resultado: Diante das propostas apresentadas, os alunos mostraram-se receptivos e participativos, contribuíram com perguntas e relatos durante o diálogo; manifestaram interesse nas informações presentes nos folders, além de participarem com entusiasmo dos circuitos de exercício e do quiz. No entanto, observou-se que seus conhecimentos sobre a prática de exercícios físicos estavam vinculados apenas a interesses estéticos e não a fins saudáveis. Durante a ação, o público feminino que na primeira visita apresentou-se indiferente e distante da temática de exercícios, foi o que mais cooperou para a assistência do grupo e se prontificou em competir no circuito de exercícios. No quiz, notou-se que os alunos demonstraram um melhor entendimento acerca do tema Considerações finais: As ações em saúde são de suma importância tanto ao meio acadêmico quanto para comunidade trabalhada, visto que as metodologias utilizadas incentivam a prática do conhecimento construído visando gerar um impacto positivo na realidade dessa comunidade. Esse estudo, buscou mostrar aos alunos a importância da prática de exercícios físicos frequentemente com seus benefícios à saúde e bem-estar bem como os malefícios causados pela sua ausência. Com isso, vê-se a importância da atuação dos profissionais de saúde ao estímulo da prática



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de exercício físico, uma vez que também é uma medida profilática para algumas doenças, além de ser um fator importante na melhora da qualidade de vida.



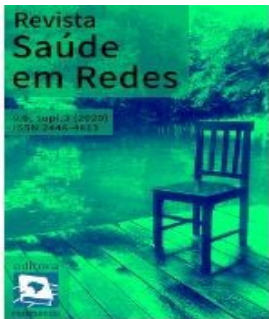
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7114

Título do Trabalho: A MÚSICA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PACIENTES PSICÓTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Francisca Elaine de Souza França, Richardson Lopes Bezerra, Natasha Bruna Soares Barros, Angela Maria Alves e Souza, Michell Angelo Marques Araujo

Apresentação: Todos os seres humanos têm diversas dimensões, sejam elas bio, psico, sócio e espirituais, não importando o quanto estejam comprometidos, de uma forma ou de outras essas dimensões se manifestam. A arte é uma estratégia de cuidado, pois, acessa essas dimensões, afetadas ou não pelo adoecimento. Entre as expressões artísticas a música é sem dúvida a mais democrática no tocante ao acesso, ao custo e a disponibilidade, tem o potencial de atenuar o sofrimento psíquico, descarregar o que sufoca e facilitar a expressão corporal e introspecção, configura-se como ferramenta capaz de se alinhar com os moldes da atual proposta de reinserção na sociedade e humanização na saúde mental. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na promoção da saúde de indivíduos portadores de transtorno psicótico por meio de abordagem com música e dança. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Durante o estágio em um hospital referência em saúde mental de Fortaleza – Ceará. O relato foi organizado em relação aos participantes, ao ambiente e a análise da experiência. Sugeriu-se aos 30 membros do grupo a realização de uma discoteca, com jogo de luz, músicas de sua preferência e alguns acessórios, diante da explanação, a proposta foi aceita, a não ser por 1 dos indivíduos. Os participantes consistiam em homens e mulheres adultos e idosos. Dessa forma, a discoteca foi realizada em uma sala escura, apenas com luzes coloridas. Enquanto tinham oportunidade de escolher músicas para tocar, dispunham das opções de cantar ou dançar. Resultado: Dentro deste cenário, os sons, timbres e letras causaram efeitos diversos e singulares em cada indivíduo. Um deles, que pouco falava e interagia com os demais, demonstrou empolgação e acabou efetivando passos de dança e cantando. Outra, que estava desanimado há alguns dias, principalmente, por não poder mais exercer sua função em seu trabalho, relatou que algumas músicas lembravam seu passado feliz e isso trazia uma sensação de alegria. Dessarte, transpareceu ainda, uma maior união e interação dos pacientes entre si, o que culminou em uma integração com os companheiros de tratamento. Além disso, a discoteca proporcionou uma maior aproximação dos próprios profissionais da saúde aos pacientes, o que é benéfico para ambos. Por fim, parte deles expressaram ter sido muito relaxante, o que os estimularam a cobrar que a abordagem se repetisse outras vezes. Resultado: A realização da atividade, mesmo que de forma breve, possibilitou que os participantes deixassem de lado seus medos, angústias, vergonha, estigmas e preconceitos que carregam juntamente com seu diagnóstico psiquiátrico, que por tantas vezes potencializam sua condição psicológica. Momentos como esse, que pode ser dito simples, sem grandes instrumentos físicos ou aparelhagem elaborada, pode contribuir de forma eficaz e descontraída no tratamento de quem já vem com uma carga emocional pesada e de muito sofrimento.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7115

Título do Trabalho: DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM E INTERPROFISSIONALIDADE: EM BUSCA DO DIÁLOGO

Autores: Priscila Alves Torreão, Karina Maia Cunha, Cláudia Cerqueira Graça Carneiro

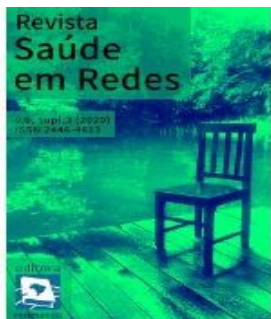
Apresentação: Através da análise das diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de enfermagem foi possível observar como a mesma dialoga com a interprofissionalidade e apresentar os resultados dessa análise e discussão em uma Oficina do PET-Saúde Interprofissionalidade, onde foram discutidas as DCNS dos cursos da área da saúde, com objetivo de identificar e refletir sobre os pontos passíveis de mudanças e de qual forma a interprofissionalidade vem sendo tratada nas DCNS, além das ferramentas/mecanismos implementados e utilizados a fim de propiciar a sua efetivação no dia a dia dos cursos de graduação. O presente trabalho tem como objetivo relatar através da experiência vivenciada no PET-Saúde nossas observações em relação à DCN do curso de enfermagem e de qual forma a interprofissionalidade está presente na mesma. Desenvolvimento: As DCN do curso de graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do profissional de enfermagem, sendo pautadas na legislação que regulamenta o Sistema Único de Saúde, dando ênfase na integralidade da atenção e em resposta às necessidades sociais em saúde, e ainda com habilidades para liderança, gestão em saúde, docência, trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Para a construção desse trabalho foi realizada a leitura, pesquisa sobre novas resoluções, discussão em grupos tutoriais sob à luz de um questionário elaborado pela coordenação do programa PET-Saúde com as seguintes perguntas: “1. O que se espera das DCN para a formação profissional 2. Em que medidas a DCN de enfermagem dialogam com a educação interprofissional 3. Em sua concepção as DCN do curso estudado promovem uma formação regulada ao atendimento das necessidades de saúde?”. Posteriormente, os resultados encontrados foram apresentados de forma sintetizada em uma oficina promovida pela coordenação do PET-Saúde na Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, de forma a compartilhar e dialogar com os demais grupos os pontos identificados após a análise das referidas DCN. Resultado: Inicialmente podemos observar por meio de uma breve linha do tempo, tendo como exemplo o curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, a criação do curso de enfermagem na UEFS por meio do Decreto Federal nº77966 com uma formação voltada para área obstétrica, logo após no ano de 1980 com a reforma sanitária e a criação do SUS ocorre uma mudança dos moldes tradicionais de ensino e avança para uma formação que está diretamente relacionada a criação do SUS, e o currículo passa a atender uma formação voltada ao cuidado na atenção básica seguindo os preceitos do SUS, já no ano de 2001 reforça a necessidade de articulação entre Educação e Saúde objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Através da diretriz curricular mais recente para o curso de enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, não foi possível observar de forma explícita referências a formação do enfermeiro para a prática interprofissional em saúde,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

contanto foi possível perceber pontos que remetem a qualificação do profissional de enfermagem para a prática interprofissional e colaborativa, como: o desenvolvimento de habilidades em liderar e trabalhar em equipe multidisciplinar, habilidade para tomar decisões, gerenciamento, comunicação, empatia dentre outros. Merece destaque o ano da publicação das DCN que ainda hoje regulamentam o curso, já tendo passado 19 anos entre a sua publicação e o presente ano, e além disso, as mudanças ocorridas no que diz respeito aos termos multiprofissional, interdisciplinar e interprofissional, sendo incorporados novos conceitos de forma a suprir as necessidades da população. Um ponto importante é que os estágios e atividades complementares consistem em monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas, onde na grande maioria são voltados apenas para a prática tecnicista da profissão ou em volta de temas específicos, deixando de lado a vivência interprofissional, além de que nos estágios curriculares obrigatórios nas unidades de saúde da família são destinados a práticas que visem complementar a formação teórica e a carga horária e rotina da unidade por vez não permite o estabelecimento de espaços para diálogo e interação com outros profissionais, restringindo a uma formação técnico-específica. Uma nova resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 foi publicada pelo Conselho Nacional de Saúde, onde são feitas recomendações à proposta de DCN para o curso de enfermagem e nesse documento é possível observar a citação do termo “interprofissionalidade/interprofissional” em diferentes momentos do texto, evidenciando por vez as mudanças ocorridas nas concepções de trabalho em saúde. Em alguns trechos da nova resolução pode-se observar que: a formação deve propiciar uma educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial; vivências em unidades de saúde com foco no trabalho interprofissional; e conteúdos transversais que garantam uma formação pautada na integralidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, onde os estudantes de enfermagem tenham ofertas de disciplinas que promovam ações interdisciplinares entre os diferentes cursos da área da saúde de modo a integrar o conhecimento teórico, e que sejam promovidas no âmbito do conhecimento prático, vivências nas unidades de saúde tendo em vista o trabalho interprofissional através de estágios e atividades extracurriculares, como exemplo temos o PET-Saúde, que promove essa vivência de forma interprofissional em diferentes serviços de saúde, propiciando uma formação mais ampla, vivenciando experiências que ajudem na construção de um profissional capacitado e familiarizado com o trabalho interprofissional e com as práticas colaborativas. Considerações finais: Por fim, foi possível observar que mesmo que a interprofissionalidade não seja relatada de forma direta nas DCN do ano de 2001, pode-se identificar pontos em que remetem a mesma, e espera-se a publicação de uma nova DCN pelo Ministério da Educação a partir da resolução do ano de 2018 publicada pelo Conselho Nacional de Saúde. Faz-se necessária a promoção cada vez maior do trabalho e do ensino de forma interprofissional através da tríade ensino, pesquisa e extensão, perpassando a teoria e sendo aplicado também nas práticas, a partir do momento que é observada com mais clareza e de forma mais consistente a importância da formação do profissional de enfermagem na prática interprofissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

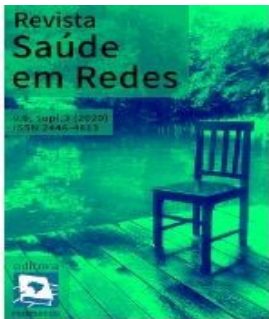
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7116

Título do Trabalho: DIFICULDADES DO ACESSO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DE UM INTERIOR DO AMAZONAS

Autores: Cliviane Farias Cordeiro, Alessandra da Silva Carvalho, Amanda da Silva Melo, Brenner kassio Ferreira de Oliveira, Fernanda Freitas dos Santos, Maxwell Arouca da Silva

Apresentação: As populações ribeirinhas, são povos que vivem nas beiras do rio da região amazônica. É preciso entender essas comunidades como sujeitos de direitos não apenas em relação a posse das terras e os recursos naturais, mas sobretudo, dos serviços públicos considerados como essenciais para uma vida digna. O cenário ribeirinho enfrenta dificuldades relacionadas à precariedade de ações das políticas públicas, incluindo a falta de acesso aos serviços públicos, como educação e saúde. Objetivo: Abordar as dificuldades da população ribeirinha de um interior do Amazonas quanto ao acesso à saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que aborda a realidade enfrentada pelas populações do Limão e Nova Olinda, comunidades ribeirinhas do município de Parintins, Amazonas. Resultado: No estudo, observou-se de maneira geral, que na Amazônia brasileira a falta de equidade condiciona maiores deficiências na prestação de serviços, contribuindo para uma cobertura de saúde limitada. As condições precárias de saúde e a falta de saneamento básico faz com que a população ribeirinha seja acometida por doenças gastrointestinais, principalmente pelo consumo de água insalubre. Outra dificuldade encontrada é em relação a falta de uma assistência de saúde local, as duas comunidades citadas não possuem um estabelecimento para prestação de serviço, em casos de emergências os pacientes se deslocam por meio de embarcações e levam horas para chegarem ao hospital do município em busca de um atendimento. Esses determinantes sociais são o que caracterizam as condições de saúde dessa população. Considerações finais: Com este estudo, notou-se que o Brasil é um país de grande extensão territorial, a população está espalhada pelos centros urbanos, áreas rurais e também nas florestas e margens de rios (população ribeirinha), o que contribuiu para as desigualdades de acesso nos serviços públicos, principalmente no acesso à saúde. E apesar do oferecimento gratuito da saúde, o que se verifica é a dificuldade de universalização do acesso, em especial, as comunidades mais afastadas que não contam com o aparato Estatal. Sendo assim, é necessário pensar o desenvolvimento de um país além de critérios meramente econômicos, pois a própria Constituição de 1988 leva em consideração o desenvolvimento humano, as condições de acesso, as capacidades e funcionalidades dos agentes, objetivando eliminar as desigualdades sociais e regionais do Brasil.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7120

Título do Trabalho: ESTRESSE E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DOMICILIADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

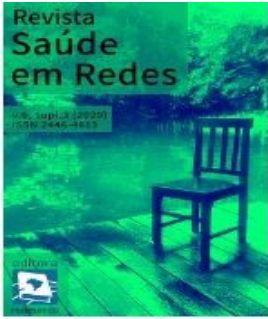
Autores: Emanuelle da Silva Tavares, Lidiane Assunção de Vasconcelos, Alessandra Silva Pantoja, Larissa Ribeiro de Souza, Neiva Maria dos Santos Soares, Bruna Larissa Pinto Rodrigues

Apresentação: O aumento da expectativa de vida reflete, muitas vezes, nas condições de saúde, limitações funcionais e morbidade na população idosa, aumentando a incidência de enfermidades e incapacidades, com alterações na dependência física, cognitiva e emocional. Dessa forma, quanto maior o grau de fragilidade, maior o nível de dependência, que demandará cuidados permanentes. Nessa lógica, é frequente a sobrecarga do cuidador familiar, principalmente devido ao seu despreparo para desempenhar tal função, causando problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos. A falta de suporte e orientação adequada para as ações assistenciais aumenta a possibilidade de adoecimento. À vista disso, a visita domiciliar possibilita conhecer a realidade do paciente e sua família, contribuindo para a diminuição de internações hospitalares, melhorar a abordagem terapêutica, além de fortalecer os vínculos entre a clientela e os profissionais envolvidos. Sendo assim, o objetivo proposto deste estudo é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na identificação da sobrecarga em uma cuidadora de idosa com doença de Alzheimer durante visita domiciliar.

Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará a partir de uma visita domiciliar a uma paciente registrada em uma Estratégia Saúde da Família do município de Belém. A vivência ocorreu durante atividades práticas do componente curricular Enfermagem Comunitária I, sob supervisão da docente. O levantamento de dados foi feito através do contato domiciliar e entrevista com a cuidadora. Durante a visita foram realizados procedimentos importantes na avaliação da paciente que se encontrava em cuidados paliativos, como anamnese, exame físico e verificação de sinais vitais. Após identificação da problemática que envolvia a cuidadora, de vínculo familiar com a idosa, foram feitas orientações que poderiam evitar processos de adoecimento, incluindo formas de lidar com a dependência funcional da mãe.

Resultado: Foi possível constatar impactos na qualidade de vida da cuidadora, que apresentava sofrimento intenso decorrente de uma perda familiar recente, além de indicativos de desgaste, problemas pessoais e pouco apoio dos demais membros da família no enfrentamento. No âmbito da atenção básica, conhecer a situação que se encontram os cuidadores de pacientes com doenças crônicas torna-se essencial para buscar formas de atenuar a sobrecarga, prevenindo problemas de saúde física e emocional, o que tem efeito no bem-estar do paciente, como também do cuidador. Dessa forma, a vivência contribuiu no aprendizado teórico-prático das discentes e familiarização com a realidade da atenção básica, além de aprender e participar de estratégias de intervenção à realidade para o desenvolvimento das ações em saúde.

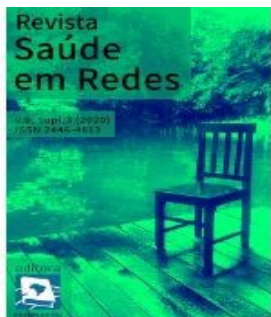
Considerações finais: Portanto, a experiência acadêmica foi de grande relevância ao voltar atenção ampliada aos cuidadores que, em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

muitos casos, abandonam atividades laborais, tempo de lazer e cuidados pessoais após assumirem responsabilidade do cuidado. A equipe de saúde deve empregar visão holística em seu componente biopsicossocial, garantindo uma rede de apoio, cabendo ao profissional implementar de forma competente políticas e programas públicos de suporte social aos cuidadores e às suas famílias na busca da qualificação da assistência e fortalecimento de vínculos com a comunidade.



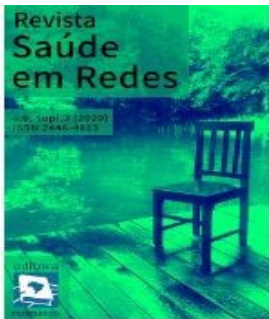
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7121

Título do Trabalho: O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E A NOTIFICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA ZOONOSE LEISHMANIOSE NO CONTEXTO DE SAÚDE ÚNICA

Autores: Jaíne Soares de Paula Vasconcellos, Luis Antônio Sangioni

Apresentação: A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada pela portaria de nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde (MS) como uma epizootia de notificação compulsória semanal (NCS) obrigatória, estando presente na Lista Nacional de Notificação Compulsória (LNNC), válida para humanos. Entretanto a mesma portaria não obriga a notificação da doença em animais. A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença infecciosa, endêmica no Brasil, causada por *Leishmania chagasi* e transmitida pelo inseto *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como “mosquito palha”. Esta enfermidade caracteriza-se por representar um grande problema para a saúde pública, sendo o cão o reservatório mais importante para a transmissão da doença ao homem. Ademais, por se tratar de uma antropozoonose de difícil controle, com alta letalidade em indivíduos humanos não tratados, da impossibilidade de erradicação do vetor e da tendência de expansão territorial, cabe destacar que o tratamento de cães com LVC não se configura como medida profilática efetiva em saúde pública. Diante disso, apresentamos a notificação da LVC para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e o trabalho multiprofissional como mecanismos de controle desta zoonose, no contexto de saúde única. A notificação através de “fichas de notificação” ou por outros mecanismos para os serviços de saúde, é um meio de controle, planejamento e acompanhamento da circulação do agente, em conjunto com a investigação sanitária. Além disso, é a principal forma de monitoramento dos possíveis casos. Dessa forma, é dever do profissional médico veterinário comunicar a Vigilância Sanitária (VS) do município, ou serviços equivalentes, frente às suspeitas ou confirmações destes casos. Entre as funções do médico veterinário na epizootia da doença estão: coletar material para exame sorológico e enviar para a VS, orientar o proprietário e indicar o tratamento do cão suspeito para a doença com coleiras repelentes até que seja concluída a investigação sanitária. Por conseguinte, a autoridade sanitária, do SUS, recebe a notificação de cão suspeito de LVC, devendo proceder a investigação do caso. Estes profissionais devem realizar os exames de triagem dos animais com os testes rápidos, para confirmação da enfermidade, de forma gratuita, em áreas de transmissão da doença e encaminhar o material coletado, adequadamente, para realizar o diagnóstico sorológico e parasitológico confirmatório aos laboratórios credenciados autorizados pelo MS. A ausência desta doença na LNNC, apesar de não isentar da responsabilidade sanitária nenhum profissional da saúde, dificulta um fluxograma de informações sobre a doença. Desta forma, dados relevantes de casos e fatores de risco não chegam ativamente ao MS, freando ações mais resolutivas no enfrentamento da doença e proteção da saúde humana. A criação de sistemas ou mecanismos que possibilitem a notificação de casos de LVC para o SUS torna-se imprescindível no contexto da saúde única, de forma que proporcionariam maior acompanhamento e atuação dos profissionais envolvidos com a doença.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

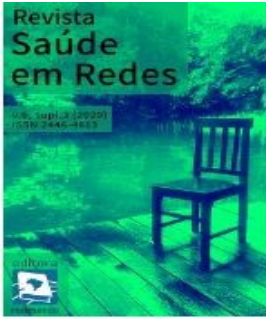
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7122

Título do Trabalho: APLICAÇÃO DO MODELO EXPLICATIVO/AVALIATIVO DE LEME E SERRA (2015) NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTE E JOVEM PROMOTORES DA SAÚDE

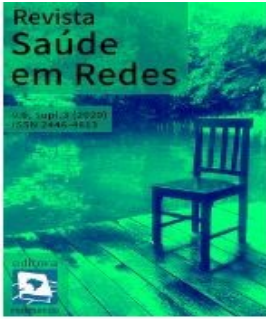
Autores: Cibele Rodrigues Paes Leme, Flavia de Jesus Neiva Sampaio, HELOISA SUZANE DE SA MATOS, Andreza Gonçalves V. Amaro, Luciene Belfort Santos

Apresentação: A adolescência é um período de rápido desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional e sexual, Este momento da vida, apresenta um aumento do descompasso entre a maturidade biológica e a transição social à idade adulta e um equilíbrio entre proteção e autonomia. A adolescência é uma das fases mais rápidas e formativas do desenvolvimento humano exigindo atenção especial nas políticas, programas e planos nacionais de desenvolvimento. Portanto, falar em RAP da saúde (Rede de adolescentes Promotores da saúde) é uma forma de concretizar a atenção integral nesta fase de incríveis transformações - A proposta do RAP da Saúde é fazer a diferença nas comunidades, onde esses jovens residem, contribuindo para a promoção da saúde e da cidadania nos seus territórios; participar de fóruns políticos, defendendo os interesses da juventude que vai construir uma cidade, um país, um planeta mais justo e sustentável; produzir textos, fotos, vídeos e compartilhar as ideias na internet, fazendo com que informações relevantes cheguem a um número cada vez maior de jovens. Nosso objetivo é de potencializar e levar a apropriação do conhecimento aos jovens e as comunidade por meio de pares, para isto, ofertamos um curso de formação para Adolescentes e jovens composto de aulas teóricas, com temas como: Planejamento, Estatuto da Criança e Adolescente, Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS, Gênero, Sexualidade, Maternidade e Paternidade, Violência, Álcool e outras drogas, Tabagismo, Alimentação Saudável, Elaboração de projetos, Captação de recursos, Confecção de relatórios, Metodologias participativas, Protagonismo juvenil, teatro, e etc. Considerando o aporte teórico necessário à formação em Promoção da Saúde e, principalmente, para adolescentes, com diferentes níveis de escolaridade e de vulnerabilidades, percebemos que tínhamos um cenário, onde a concretude deste trabalho exigia uma tecnologia que auxiliasse o processo de ensino aprendizagem, A tecnologia social utilizada foi o Modelo Explicativo/Avaliativo de Leme e Serra (2015) adaptado. Método: utilizamos uma abordagem qualitativa, exploratória, descritiva., que abrange os estudos que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica. A pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, especialmente, quando o tema é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais visando a atuação prática. Cenário do estudo: Áreas de planejamento 2.2 da Cidade do Rio de Janeiro, os sujeitos da pesquisa, foram jovens com faixa etária entre 16-20 anos, selecionados por meio de análise curricular, carta de intenções e critérios de vulnerabilidade além de uma entrevista presencial para fazer parte do RAP, perfil dos adolescentes em relação: ao sexo: 50% masculino e 50% feminino;



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

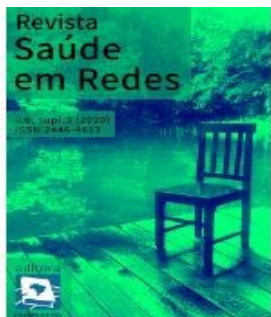
a raça: 100% se declaram negros; a escolaridade: dois estão cursando a universidade; dois o ensino médio e 4 o ensino fundamental (Educação de Jovens e Adultos – EJA). Os encontros que totalizaram 28hs semanais, totalizando 496h. Resultado: Para a realização do estudo, fizemos a adaptação do Modelo Explicativo/Avaliativo de Leme e Serra (2015), alterando somente o agente da ação. As oficinas transcorreram com: realização de reuniões temáticas, com apresentação de filmes, desenhos animados, documentários no primeiro momento e com planejamento das ações a serem realizadas. Primeira etapa do processo: Os jovens reconheceram os espaços potentes do território (a unidade de saúde; a escola; as organizações públicas e privadas e a própria comunidade onde eles estavam inseridos); Segunda: Debates sobre as técnicas de Pedagogia e Andragogia, apresentadas por meio de metodologias ativas, fazendo com que eles vivenciassem a experiência. Terceira etapa: Na discussão sobre o tema diabetes, devido à necessidade de orientações, não só para a qualidade de vida, como também para a prevenção de sequelas, após assistirem a um desenho animado, e discutirmos o tema, o grupo sentiu necessidade de ampliar os conhecimentos, para isto, o RAP fez uma entrevista com a médica responsável pelo monitoramento da Saúde do Adulto da CAP 2.2. Em relação à Intersetorialidade, o Rap, estabeleceu parcerias com o Caminho Melhor Jovem; com Secretaria Estadual de Cultura e com o CEDAPS (tema tuberculose); de forma transversal ele se apropriavam do tema a saúde como direito. Em relação à apropriação do conhecimento, na discussão sobre fatores de riscos para a diabetes. Quarta etapa: Os jovens do RAP fizeram o levantamento junto aos usuários, falaram sobre hábitos saudáveis com muita propriedade. A utilização dessa ferramenta, fez com que os jovens, tivessem um protagonismo reflexivo sobre as ações que realizavam; os jovens protagonizaram suas ações na unidade básica de saúde, Quinta etapa: e mesmo se defrontando com problemas gerenciais, estes jovens apropriaram-se e buscaram (tomada de atitude) o conhecimento, através da gerente da unidade básica, que é nutricionista por formação, eles solicitaram que ela liderasse um debate sobre alimentação saudável, apropriaram-se do conhecimento, planejaram e realizaram uma ação em parceria com Caminho melhor Jovem(CMJ) na sede da ONG (espaço potente do território). Sobre as mudanças socioambientais, apresentamos um exemplo de ação exitosa na aplicação prática do modelo, algumas unidades que antes não realizavam ações para o estímulo ao pai no cuidado com a criança, a partir da iniciativa do RAP que instituiu O “Certificação dos pais presentes participantes nas UBS” começaram a emitir certificados, fora dos meses de campanha e sem a presença do RAP, assim eles modificaram o comportamento do território (Unidade Básica de Saúde). Foram planejadas e realizadas durante o período em estudo as seguintes ações: “Onde estão os jovens? No RAP da Saúde!” (Levantamento nas comunidades da Formiga, Borel, Alto da Boa Vista e Abrigo Ayrton Senna - Vila Isabel, com os jovens, sobre o “quê” eles queriam saber para a melhoria de sua qualidade de vida e de sua comunidade); “Diabetes: É possível controlar” (Entrevista com a responsável pelas linhas do cuidado do adulto da CAP 2.2); “Jogo da Memória” (construção de um jogo da memória educativo sobre hepatites virais e produção de vídeo educativo), “Abertura e encerramento da Semana do Aleitamento Materno” (Mobilização no Cristo Redentor e na Praia de Copacabana)”, “Conferencia Municipal de Saúde” (Aplicação do FINDRISC no Stand da CAP



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

2.2), “Mês da Paternidade”(Certificação dos pais presentes participante nas UBS, e produção de vídeo um educativo),”Mobilização para encaminhamento dos jovens das comunidades para a Bienal do Livro” (Parceria pública Secretaria do Estadual de Cultura do RJ) e “Jogo da tuberculose” (Ação realizada nas escola do território em parceria com o CEDAPS). Considerações finais: A utilização do Modelo Explicativo/Avaliativo (2015), como Ferramenta de ensino-aprendizagem para realização de ações de Promoção da saúde, facilitou o processo para a realização das ações do RAP da Saúde 2.2. Os Jovens realizaram ações de Promoção da Saúde, de forma reflexiva, levando informações geradas por meio da produção de conhecimento científico, visando ações que efetivamente promovam a melhoria da qualidade de vida da comunidade.



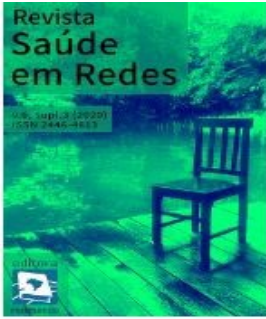
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7123

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA LÚDICA DE PREVENÇÃO DE PARASIToses INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

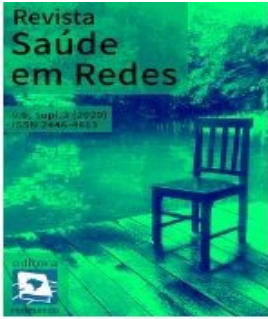
Autores: Ingrid Bentes lima, Jéssica Moraes Sousa, Larissa Juliana Brandão Da Silva, Fernanda Araújo Trindade, Jessica Suene Andrade Nascimento, Caio Demetrius de Lima Meireles, Gabriela Éleres Casseb, Raiane Bacelar dos Anjos

Apresentação: As parasitoses continuam sendo reconhecidamente elevadas entre as populações de áreas desprovidas de saneamento básico ao redor do mundo. Na ótica social, as parasitoses intestinais são responsáveis pela diminuição da qualidade de vida da população, causando perdas econômicas, prejuízo para órgãos vitais do corpo e principalmente, o aumento da desnutrição. Em um estudo realizado no Município de Tailândia, estado do Pará observou-se em análises dos exames parasitológicos de fezes que, existe um elevado índice de endoparasitos em crianças em fase escolar, representando 73% das amostras analisadas com positividade para parasitoses e afirmam que, a alta taxa de contaminação por parasitoses intestinais está ligada à falta de informação da população sobre as formas de contágio e profilaxia das mesmas. A educação em saúde, por sua vez, é tida como o pilar principal para promover e preservar a saúde, trabalhando na construção de novos conhecimentos e práticas principalmente com as crianças, as quais são mais suscetíveis às infecções e reinfecções por estarem mais expostas aos agentes etiológicos. Dentro de uma perspectiva educativa, intervenções lúdicas como estratégias de educação em saúde são eficazes quando atingem os resultados esperados, pois elas permitem a promoção da aprendizagem, evidenciadas pelo aumento no nível de conhecimento, bem como a mudança de comportamento e melhora na qualidade de vida das crianças. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas em uma ação de educação em saúde com crianças sobre o tema de parasitoses. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma ação educativa sobre parasitoses desenvolvida por três acadêmicas dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição, integrantes da Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC). O local de estudo foi uma escola particular de ensino fundamental, localizada na Cidade Nova seis, no município de Ananindeua-Pa, no dia 20 de outubro de 2019. As atividades foram desenvolvidas com 16 crianças na faixa etária de oito a dez anos do 3º ano do ensino fundamental, desenvolve-se uma explanação sobre o assunto e uma atividade lúdica, como dinâmica de perguntas e respostas, sobre parasitoses. Na primeira fase da ação foram feitas algumas perguntas às crianças para medir o nível de conhecimento prévio sobre o assunto, dentre elas estão “Vocês sabem o que são parasitoses?”, “Como acham que pega?”, “O que sentimos?”. Na segunda fase foi feita a apresentação do banner, no qual foi dividido em três partes: uma acadêmica definia o assunto, citando quatro tipos de parasitoses, dentre elas *Giárdia lamblia*, *Áscaris lumbricoides*, *Entamoeba histolytica* e *Pedículos humanus*, outro os sintomas e por fim as formas de prevenção, explicando como fazer passo a passo da lavagem das mãos de maneira correta. Na terceira fase foi realizada



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

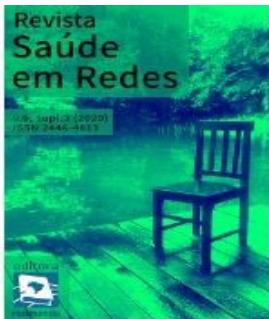
uma dinâmica, a qual ocorreu da seguinte forma: a turma foi dividida em duas equipes, cada equipe escolhia um representante por rodada, depois da pergunta ser feita, eles tinham 30 segundos para discutir a resposta e o representante se posicionar na linha de largada (cada equipe possuía sua linha de largada), a uma distância de 1 metro, de cada linha, havia uma cadeira com um balão, após o sinal de largada, o representante corria até o balão e o estourava (sentando ou estourando com as mãos ou pés), quem estourava primeiro respondia, e se correto, a equipe pontuava. As perguntas feitas durante a dinâmica foram “O que são parasitoses?”, “Como se pega?”, “O que sentimos quando estamos com parasitoses?”, “Cite duas formas de evitar a doença”, “De maneira simples demonstre a lavagem das mãos”. Por fim, todos receberam brindes relacionados às medidas de prevenção, a saber, frascos com sabonete líquido e toalhinhas. Resultado: Durante todas as atividades os participantes tiveram participação ativa, principalmente durante os questionamentos e na dinâmica. Na primeira fase da ação, na qual foram testados os conhecimentos prévios sobre as parasitoses, observou-se que os alunos desconheciam o termo “parasitoses”, conseguiram relacionar a bactérias e vírus, porém, ao saberem que se tratava de vermes, associaram a “comer terra”, sintomas como dor de barriga, diarreia e coceiras, bem como ao bicho geográfico, relatando conhecerem pessoas que apresentaram esses quando doentes. Observou-se, também, que a maioria tinha noção de maneiras de prevenir as parasitoses, como não andar descalço, lavar bem os alimentos, beber água filtrada ou fervida, higienização das mãos antes das refeições e cozinhar bem os alimentos. Durante a dinâmica de fixação, os dois grupos agiram em equipe na formação das respostas e, a dinâmica resultou em empate e na pergunta final os dois representantes dos grupos demonstraram dois passos das lavagens das mãos e em seguida a turma demonstrou os demais. Portanto, as ferramentas pedagógicas que utilizam a ludicidade são capazes de provocar mudanças significativas e permitem que sejam feitas associações com as práticas cotidianas e o saber científico, modificando o entendimento sobre parasitoses de maneira divertida para os escolares. Com a finalização das atividades, a direção da escola atentou para a importância de momentos como esse, e solicitou para que o a liga retornasse com outros temas, pois tanto pais quanto alunos têm dificuldades e dúvidas relacionadas a cuidados em saúde. Considerações finais: A experiência vivenciada permitiu que as facilitadoras formulassem estratégias a fim de provocar mudanças comportamentais, de modo que o profissional da saúde precisa ter a capacidade de prevenir doenças e promover saúde de maneira lúdica e educativa. O cenário epidemiológico das parasitoses infantis no estado faz necessária a aplicação dessas estratégias, somada a medidas resolutivas tomadas pela vigilância epidemiológica e sanitária, a fim de reduzir a estatística de casos e levar educação em saúde para a sociedade, com o intuito levar o conhecimento para aqueles que estão em fase de crescimento, seja pessoal ou intelectual. Desse modo, evidencia-se a importância da participação da comunidade nos debates de educação em saúde, para assim, os pesquisadores compreenderem as principais dificuldades e os conhecimentos já fixados pelos menores. Logo, a fim de reduzir a prevalência de parasitoses infantis é necessária a realização de ações educativas em saúde para crianças, uma vez que contribui para o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

processo de ensino-aprendizagem e na adoção de hábitos de higiene com o corpo, ambiente e alimentação.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

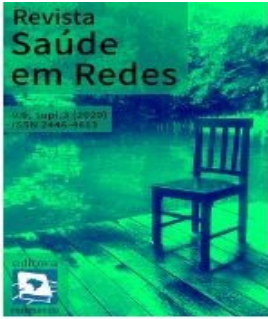
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7125

Título do Trabalho: A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE MADELEINE LEININGER UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Autores: Kawê Guilhermy Andrade Cardoso, Ricardo Luiz Saldanha da Silva, Pamela Faria Santos, Ketlen Raiara Ferreira Santos Freire, João Gabryel Dornelles Vicente Ramos

Apresentação: A sistematização da assistência de enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoa e instrumentos tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem e esforços tem sido empreendidos para implementar a sistematização da assistência, nos diferentes níveis de atenção em que a enfermagem atua. Nesse contexto, a teoria da enfermeira americana Madeleine Leininger, denominada Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural surgiu e se argumenta que o conceito de cultura e o conceito de cuidado devem ser focados na prática e na pesquisa de enfermagem e que para cuidarmos da saúde do ser humano, não devemos somente nos restringir aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É importante conhecermos o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença. Objetivo: Identificar as contribuições que a Teoria de Madeleine Leininger trás para o Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento: A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural ou Teoria Transcultural de Leininger tem ganhado o seu espaço na sociedade contemporânea, partindo da premissa de que o corpo social está em plena evolução e com isso os serviços de saúde também precisam evoluir e como é dada pela própria teoria, a Enfermagem Transcultural ela tem o propósito de desenvolver um corpo de conhecimento científico e humanizado capaz de viabilizar a prática do cuidado universal e que seja culturalmente específico possibilitando assim uma nova perspectiva para os serviços de saúde. Considerando a relevância desta temática, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica por meio da busca de artigos científicos indexados nas bases do Scielo, Google acadêmico, Lilacs, (sem sugestões) e Medline, a fim de obter melhor base para a reflexão proposta. Resultado: A Teoria do Cuidado Cultural de Leininger adquire um papel de destaque e pioneirismo no campo da Enfermagem, por seu caráter inovador, interdisciplinar e pelas questões filosóficas e epistemológicas que lhe dá sustentação. Leininger não utiliza em sua teoria as terminologias “processo de enfermagem” ou “processo de cuidar” ao invés disso, a autora propõe o Modelo de Sol Nascente (Sunrise Model), como um caminho que dá baliza ao cuidado transcultural que é o meio holístico mais amplo para conhecer, explicar, interpretar e prever o fenômeno do atendimento de enfermagem visando as práticas de cuidados de enfermagem. Considerações finais: O cuidado transcultural definido na Teoria possibilita uma maior efetivação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade tendo em vista a realidade de alguns serviços de referência no Sistema Único de Saúde que atendem a inúmeros usuários de origens territoriais e nacionalidades distintas. Portanto, a teoria se aplicada reafirmaria o compromisso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

social que a enfermagem deve assumir todos os dias, na promoção da saúde, na autonomia e no bem-estar dos indivíduos através do cuidado.